

Júlio César Matias

***Iguais, mas diferentes:***  
**em busca de uma interface entre**  
**segmentação cognitiva, sistemas de memória de**  
**tradução e variação léxico-gramatical,**  
**no par lingüístico alemão-português**

Dissertação apresentada ao programa de pós-graduação em Estudos Lingüísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística aplicada.

Linha de Pesquisa:

Estudos da Tradução

Orientador:

Prof. Dr. Fábio Alves da Silva Junior

Belo Horizonte  
Faculdade de Letras da UFMG  
2007

## AGRADECIMENTOS

Ao povo brasileiro e à Universidade Federal de Minas Gerais;

À Faculdade de Letras e ao programa de Pós Graduação em Estudos Lingüísticos;

Ao meu orientador Prof. Dr. Fábio Alves pela abertura, flexibilidade e contribuição para o meu processo de amadurecimento acadêmico e científico;

Ao CNPQ (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e ao DAAD (Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico);

Aos professores membros da banca, Prof. Markus Weininger, Profa. Adriana Pagano e Prof. José Luis Gonçalves pela contribuição no esmero deste humilde trabalho;

À minha mãe e ao meu pai, a quem dedico este trabalho e sem o apoio dos quais eu jamais poderia ter alcançado minha atual formação;

Às minhas tias Vânia e Verônica, ao meu primo Rodrigo e à minha amiga Juliana Ricoy, pela ajuda fundamental e de inestimável valor;

Ao colega William Alkimin e a todos os tradutores que participaram da pesquisa;

A todos os colegas do LETRA e do projeto SEGTRAD, em especial à Tânia e ao Igor.

Aos meus mentores espirituais.

## RESUMO

Esta dissertação investiga o impacto que um sistema de memória de tradução (SMT) pode exercer sobre a segmentação cognitiva, a variação léxico-gramatical e a explicitação no processo tradutório de tradutores profissionais, no par lingüístico alemão - português. Propõe-se um modelo de análise que permita a integração teórica da dicotomia processo-produto, através da articulação de um modelo de análise de pausas (DRAGSTED, 2004; SCHILPEROORD, 1996), baseado no mapeamento do processo de digitação de texto alvo (JAKOBSEN, 2003), com a uma abordagem sistêmico funcional (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004; STEINER, 2001). A pesquisa procura avaliar o efeito da inserção de um sistema de memória de tradução no processo tradutório, assim como averiguar empiricamente o fato dado pelo senso comum, de que sistemas de memória de tradução padronizam textos traduzidos intralinguisticamente. Deste modo, contrastaremos, em ambientes com e sem um SMT, três categorias correlatas, quais sejam, nominalizações, construções participiais e palavras compostas, traduzidas do alemão para o português.. Os dados apontam que, em ambiente com auxílio tecnológico, embora o programa tenda a atuar para que padrões de segmentação e de escolhas sejam semelhantes entre os tradutores, a segmentação natural busca impor-se sobre o condicionamento do SMT. Efetivamente, ocorre negociação entre as próprias opções do tradutor e aquelas fornecidas pela memória. A análise desta negociação focalizou os fenômenos de explicitação inter- e intralinguisticamente. Partindo-se dos conceitos de explicitação e metáfora gramatical, tais fenômenos foram localizados no processo de segmentação do texto alvo, e contrastados entre os sujeitos tradutores.

*Palavras-chave: segmentação cognitiva, sistemas de memória de tradução, explicitação, metáfora gramatical, Trados, Translog, nominalização, substantivos compostos do alemão.*

## ABSTRACT

This thesis presents a study of the impact a translation memory system may have over the translation process in terms of cognitive segmentation, lexicogrammatical variation (agnation) and explicitation, when professional translators translate from German into Portuguese. The framework of the investigation attempts to merge the theoretical dichotomy between process and product, taking them as a single phenomenon, as the product is considered the final record of a complex process. Six professional translators took part on the experiment, being each of them submitted to two translation tasks – the first without a Translation Memory System, and the second one with it. The task realization in both environments was mapped (Dragsted, 2004) through pause analyses (DRAGSTED, 2004; SCHILPEROORD, 1996), and interpreted through a systemic functional frame (HALLIDAY & MATTHIESSEN, 2004; STEINER, 2001). The translation memory system's impact over the process is evaluated and the common sense assumption of interlinguistical standardization conditioned by the program is empirically investigated. Three linguistic categories are focused, namely nominalization, participle constructions, composed nouns and verbs with separable prefixes. The results show that, although the software tends to standardize not only choices, but also segmentation patterns, natural segmentation tends to impose itself. In many cases, translators negotiate their own choices with the options proposed by the memory. The analysis of this negotiation was focused on instances of explicitation, considered under the concept of grammatical metaphor, through its identification in the segmentation process of the target text, as well as through the contrast of different realizations among the translators.

*Key-words: cognitive segmentation, translation memory systems, explicitation, grammatical metaphor, Trados, Translog, nominalization, German compound nouns.*



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	12
CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	23
1.1. Primeiro movimento: a virada nos estudos processuais .....	24
1.2. Segundo movimento: <i>Translog</i> e triangulação de dados .....	25
1.2.1. O conceito de durabilidade .....	28
1.2.2. Rumo a uma interface processo-produto .....	29
1.2.3. A inserção da variável tecnologia: segmentação cognitiva em dois ambientes de produção .....	30
1.2.3.1. O estudo do impacto da variável SMT no contexto brasileiro .....	33
1.3. Terceiro movimento: Processo e produto: duas manifestações de um mesmo fenômeno.....	35
1.3.1. O registro e suas variáveis .....	36
1.3.1.1. A noção de metáfora gramatical ideacional: processos de compreensão por meio de explicitação .....	39
1.3.2. A relação entre explicitação e problemas de tradução: dois níveis de processamento .....	43
CAPÍTULO 2: METODOLOGIA .....	50
2.1. Coleta de Dados.....	50
2.2. Análise de Dados .....	53
2.2.1. Fenomenologia .....	53
2.2.2. Classificação .....	55
2.2.2.1 Taxonomia para a segmentação cognitiva de base lingüística .....	55
2.2.3. Quantificação .....	59
2.2.4. Correlação .....	59
2.2.5. Causalidade .....	60
2.3. Preparação do experimento .....	62
2.3.1. Textos, memória e estudos piloto .....	62
CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS .....	66
3.1. Fenomenologia .....	66
3.1.2. Fenômenos observados .....	74
3.1.2.1. Registro e compactação de significado: o caso das nominalizações .....	75
3.1.2.2. Construções com verbo-suporte e verbos com prefixo separável .....	77
3.1.2.3. Construções participiais .....	79
3.1.2.5. Substantivos compostos .....	80
3.2. Classificação.....	82
3.3. Quantificação.....	86
3.4. Correlação.....	94
3.4.1. Primeiro estudo: composto com constituinte nominalizado e construção participial.....	96

3.4.1.1.1. Ambiente sem SMT: Blutzuckerbestimmungen durchführen .....	100
3.4.1.2.1. Ambiente com SMT: sanft pulsierende Seit- und Rückwärtsbewegungen e ultraschnelle Seitwärtsbewegungen, em segmentos sem e com paridade .....	106
3.4.2. Segundo estudo: verbo-suporte nominalizado .....	121
3.4.2.1. Exemplo prototípico: vor der ersten Inbetriebnahme durchlesen e bevor sie das Gerät in Betrieb nehmen .....	123
3.4.3. Terceiro estudo: nominalização de verbo infinito e grupos nominais com constituintes nominalizados.....	130
3.4.3.1. Ambiente sem SMT: Befinden, Bestätigung des Resultats e Wiederholung der Messung.....	130
3.4.4. Quarto estudo: construções participiais e substantivos compostos .....	142
3.4.4.1. Ambiente sem SMT: ein blinkendes Tropfensymbol .....	142
3.4.4.2. Ambiente com SMT: das veränderte Laufgeräusch .....	147
CAPÍTULO 4: CAUSALIDADE .....	152
CAPÍTULO 5: CONCLUSÃO .....	166
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	168

## LISTA DE TABELAS, QUADROS E FIGURAS

QUADRO 1 - Análise esquemática das variáveis dos registros.....	64
QUADRO 2 - Demarcação de unidades de tradução: quantificação e classificação, em ambiente Translog.....	83
QUADRO 3 - Demarcação de unidades de tradução: classificação e quantificação, em ambiente Trados.....	85
QUADRO 4 - Traduções dos excertos, dos dois textos, por cada sujeito, nos dois ambientes.....	100
QUADRO 5 - Variações para Um exakte Blutzuckerbestimmungen durchzuführen (ambiente Translog).....	104
QUADRO 6 - Variações para Seitwärtsbewegung, em segmentos sem e com paridade.....	115
QUADRO 7 - Variações para die sanft pulsierenden Vor- und Rückwärtsbewegungen, em segmentos com e sem paridade.....	117
QUADRO 8 - Variações, nos dois ambientes, em exemplo prototípico.....	123
QUADRO 9 - Variações, em ambiente sem SMT, para a nominalização Befinden .....	135
QUADRO 10- Variações para os grupos nominais Bestätigung des Resultats e Wiederholung der Messung.....	136
TABELA 1 - Análise de aproveitamento potencial da memória.....	62
TABELA 2 - Distribuição de pausas, em quantidade, e em relação ao número total de pausas durante a tradução do texto.....	88
TABELA 3 - Tamanho dos segmentos, em ambiente Translog.....	92
TABELA 4 - Tamanho dos segmentos, em ambiente Trados .....	92
TABELA 5 - Número de segmentos processados por cada sujeito, de acordo com sua natureza, em ambiente Translog.....	155
TABELA 6 - Número de segmentos processados por cada sujeito, de acordo com sua natureza, nos casos analisados Trados.....	155
FIGURA 1 - Dimensões da descrição lingüística na LSF.....	36
FIGURA 2 - Níveis da análise de dados .....	53
FIGURA 3 - Tradução como processo holístico .....	56
FIGURA 4 - Aplicação da taxonomia para segmento sentencial, nos dois ambientes .....	57
FIGURA 5 - Aplicação da taxonomia para segmento oracional, nos dois ambientes .....	57
FIGURA 6 - Aplicação da taxonomia para segmento grupo, nos dois ambientes.....	58
FIGURA 7 - Aplicação da taxonomia para segmento palavra, nos dois ambientes .....	58
FIGURA 8 - Aplicação da taxonomia para segmento não-sintático, nos dois ambientes. ....	58
FIGURA 9 - Aplicação da taxonomia para segmento trans-sentencial, nos dois ambientes.....	58
FIGURA 10 - Segmentação baseada em orientação e redação.....	90
FIGURA 11 - Aceitação parcial de segmento proposto: orientação, redação e revisão.....	91
FIGURA 12 - Não aceitação de segmento proposto pela memória: processo de revisão e redação.....	91
FIGURA 13 - Segmentação de SA1 para Blutzuckerbestimmungen.....	101
FIGURA 14 - Segmentação de SA4 para Blutzuckerbestimmungen.....	101
FIGURA 15 - Segmentação de SA2 para Blutzuckerbestimmungen.....	102



FIGURA 16 - Segmentação de SA3 para Blutzuckerbestimmungen.....	102
FIGURA 17 - Segmentação de SA5 para Blutzuckerbestimmungen.....	103
FIGURA 18 - Segmentação de SA6 para Blutzuckerbestimmungen.....	103
FIGURA 19 - Segmentação de SA1 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen .....	107
FIGURA 20 - Segmentação de SA5 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen .....	107
FIGURA 21 - Segmentação de SA3 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen .....	107
FIGURA 22 - Segmentação de SA4 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen .....	108
FIGURA 23 - Segmentação de SA1 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen .....	108
FIGURA 24 - Segmentação de SA2 para Seit, Vor-, Rückwärtsbewegungen.....	108
FIGURA 25 - Segmentação de SA1 para Seitwärtsbewegung, em segmento com paridade .....	112
FIGURA 26 - Segmentação de SA3 para Seitwärtsbewegung, em segmento com paridade .....	113
FIGURA 27 - Segmentação de SA2 para Seitwärtsbewegung, em segmento com paridade .....	113
FIGURA 28 - Segmentação de SA4 para Seitwärtsbewegung, em segmento sem paridade.....	114
FIGURA 29 - Segmentação de SA5 para Seitwärtsbewegung, em segmento sem paridade.....	114
FIGURA 30 - Segmentação de SA6 para Seitwärtsbewegung, em segmento sem paridade.....	114
FIGURA 31 - Segmentação de SA1, em exemplo prototípico .....	124
FIGURA 32 - Segmentação de SA5, em exemplo prototípico .....	124
FIGURA 33 - Segmentação de SA2, em exemplo prototípico .....	125
FIGURA 34 - Segmentação de SA4, em exemplo prototípico .....	125
FIGURA 35 - Segmentação de SA3, em exemplo prototípico.....	126
FIGURA 36 - Segmentação de SA6, em exemplo prototípico .....	126
FIGURA 37 - Segmentação de SA4 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats .....	132
FIGURA 38 - Segmentação de SA3 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats .....	133
FIGURA 39 - Segmentação de SA1 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats .....	134
FIGURA 40 - Segmentação de SA2 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats .....	134
FIGURA 41 - Segmentação de SA5 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats .....	134
FIGURA 42 - Segmentação de SA6 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats .....	135
FIGURA 43 - Segmentação de SA1 para bei richtigem Putzen.....	139
FIGURA 44 - Segmentação de SA2 para bei richtigem Putzen.....	139
FIGURA 45 - Segmentação de SA3 para bei richtigem Putzen.....	139
FIGURA 46 - Segmentação de SA4 para bei richtigem Putzen.....	139
FIGURA 47 - Segmentação de SA5 para bei richtigem Putzen.....	139
FIGURA 48 - Segmentação de SA6 para bei richtigem Putzen.....	139
FIGURA 49 - Segmentação de SA3 para ein blinkendes Tropfensymbol.....	143
FIGURA 50 - Segmentação de SA6 para ein blinkendes Tropfensymbol.....	143
FIGURA 51 - Segmentação de SA1 para ein blinkendes Tropfensymbol.....	144
FIGURA 52 - Segmentação de SA2 para ein blinkendes Tropfensymbol.....	144
FIGURA 53 - Segmentação de SA4 para ein blinkendes Tropfensymbol.....	144

FIGURA 54 - Segmentação de SA5 para ein blinkendes Tropfensymbol .....	145
FIGURA 55 - Segmentação de SA1 para das veränderte Laufgeräusch .....	147
FIGURA 56 - Segmentação de SA3 para das veränderte Laufgeräusch .....	148
FIGURA 57 - Segmentação de SA2 para das veränderte Laufgeräusch.....	148
FIGURA 58 - Segmentação de SA4 para das veränderte Laufgeräusch.....	148
FIGURA59 - Segmentação de SA5 para das veränderte Laufgeräusch .....	148
FIGURA 60 - Segmentação de SA6 para das veränderte Laufgeräusch .....	149

## **ANEXOS EM CD-ROM**

Anexo 1 – Textos fonte

Anexo 2 – Arquivos de áudio e protocolos de digitação – Ambiente Translog

Anexo 3 – Arquivos de áudio e vídeo – ambiente Trados

Anexo 4 - Distribuição tabelar dos segmentos – Ambiente Translog

Anexo 5 – Distribuição tabelar dos segmentos – Ambiente Trados

Anexo 6 - Registro final dos tradutores em ambiente Translog

Anexo 7 – Registro final dos tradutores em ambiente Trados

Anexo 8 – Resumo tabelar dos dados

Anexo 9 – Questionário do perfil dos tradutores

Anexo 10 – Termo de consentimento SEGTRAD

Anexo 11 – Instruções

Anexo 12 – Planilhas de observação direta

Anexo 13 – Questionário retrospectivo

Anexo 14 - Memória

*Eine Hauptursache der Armut  
in den Wissenschaften ist meist  
eingebildeter Reichtum.  
Es ist nicht ihr Ziel,  
der unendlichen Weisheit  
eine Tür zu öffnen,  
sondern eine Grenze zu setzen  
dem unendlichen Irrtum.*

Bertold Brecht, *das Leben des Galilei*

## INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem por objetivo investigar a relação entre segmentação cognitiva de base lingüística, variação léxico-gramatical e explicitação, em traduções realizadas do alemão para o português brasileiro em dois ambientes de produção, quais sejam um em que se conta com o auxílio de um sistema de memória de tradução (SMT) e outro em que não se tem este auxílio.

O que justifica o trabalho, em primeiro lugar, é a carência de estudos empírico-experimentais contrastivos, que permitam um mapeamento dos diversos recursos utilizados para a construção do significado nas línguas alemã e portuguesa, tanto inter quanto intralingüisticamente. Especificamente no âmbito dos Estudos da Tradução, o impacto da inserção de um programa de apoio à tradução (PAT) sobre as possíveis e diversas formas de construção do significado, na língua alvo, parece ainda não ter sido muito explorado, principalmente no Brasil. Em termos práticos, faz parte do senso comum o argumento de que SMTs padronizam as traduções, embora ainda não se tenha notícia, no contexto brasileiro, de uma investigação empírico-experimental acerca do tema (cf. ALVES, 2006, p.206).

No seio dos trabalhos realizados no LETRA (Laboratório Experimental de Tradução), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), este projeto participa de uma proposta de ruptura com a dicotomia teoricamente motivada entre processo e produto tradutório, através de uma abordagem teórica que articula o aspecto cognitivo (ALVES, 2003, 2006; DRAGSTED, 2004; HANSEN, 1999, 2003; JAKOBSEN, 1999; SCHILPEROORD, 1996) com a esfera léxico-gramatical (MAGALHÃES, 2005; PAGANO, 2005; STEINER, 2001, 2002, 2004; TEICH, 2001; EGGINS, 1994; HALLIDAY, 1985), tendo em vista o âmbito da tradução auxiliada por computador. Neste sentido, o projeto

complementa os resultados e o *corpus* do trabalho de Campos (2005), o qual, embora tomando variáveis que não as nossas, aplica-se tanto ao par lingüístico alemão-português, quanto à relação processo-produto.

Uma outra motivação do trabalho é o interesse em lançar um olhar científico sobre uma ferramenta que tende a ser cada vez mais incorporada na prática de tradutores. O usual em pesquisas sobre ferramentas PAT é tradutores que já trabalham com o software buscarem, posteriormente, um olhar científico. No nosso caso, aconteceu o contrário. A pesquisa foi o que, por exemplo, motivou o autor a utilizar a ferramenta em sua própria prática como tradutor *freelancer*.

Uma outra expectativa deste estudo é a de que os seus resultados possam estimular tanto profissionais quanto estudantes de tradução a uma reflexão científica e crítica acerca da explicitação e da variação léxico-gramatical perceptível nos dois ambientes de produção abordados. O mapeamento do processo de tradutores profissionais permite identificar aspectos relativos à competência tradutória (cf. PACTE, 2003) e à monitoração do processo (cf. ALVES, 2003), em nível experto (ERICSSON, 2000), que podem encontrar aplicação didática no âmbito da formação de tradutores. Uma aplicação pedagógica de uma análise da relação entre variação léxico-gramatical, explicitação e segmentação cognitiva apontaria estratégias, para as quais tradutores em formação possam vir a ser sensibilizados.

Quando o falante constrói um texto, em um determinado contexto de situação (MATTHIESSEN, 2001; EGGINS, 1994), ele faz escolhas lexicais e gramaticais específicas, a fim de que a informação chegue de forma bem sucedida aos interlocutores. O contexto de situação no qual o texto é construído restringe a gama de possibilidades oferecidas ao falante para a construção do significado (STEINER, 2001; EGGINS, 1994;

HALLIDAY, 1985). Como observa Teich (2002, p.189), o texto é resultado de um processo de instanciação (TEICH, 2002; MATTHIESSEN, 2001), inerente a todo sistema lingüístico. De acordo com os diversos contextos de uso, pode-se construir significados semelhantes, através de escolhas léxico-gramaticais distintas. Em outras palavras, “enquanto o significado é comum, a realização gramatical é diversa” (cf. TEICH, 2002, p.193), princípio que caracteriza as chamadas formas agnatas (HALLIDAY, 2004). Em consonância com a Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF), partindo do campo da lingüística contrastiva, Doherty (1988, p.23) nota que, ao se contrastar diferentes línguas, encontram-se “não apenas recursos lexicais e gramaticais distintos, mas usos diversos de recursos lexicais e gramaticais análogos”.

Neste estudo, partimos da premissa de que a produção textual, em termos gerais, possui caráter idiossincrático (cf. SCHILPEROORD, 1996). Acreditamos que diferentes indivíduos tendem a veicular a mesma informação de modos distintos, seja por questões de gosto pessoal, seja de acordo com o contexto de situação e de uso em que as pessoas e seus textos estão inseridos. Da mesma maneira, cremos que a tradução, como um processo *sui generis* de produção textual (cf. DRAGSTED, 2004), também está sujeita a sofrer variações lexicais e gramaticais, a partir do momento em que o mesmo texto é traduzido por indivíduos diferentes.

Se significados semelhantes podem ser construídos de formas léxico-gramaticalmente distintas, pode-se especular que processos de explicitação sejam também passíveis de sofrer variação, nos termos aqui considerados. O conceito de explicitação não está livre de controvérsias. Desde Vinay e Dalbènet (1958), aparentemente os pioneiros da discussão (cf. DIMITROVA, 2005), muitas páginas foram dedicadas ao tema. Sem perder de vista esta tradição, encontramos em Steiner (2005) o conceito de explicitação mais adequando a esta pesquisa:

Consideramos explicitação se, em uma tradução, (ou intralinguisticamente em um par de textos relacionados de acordo com o registro) os significados (não apenas ideacionais, mas também interpessoais e textuais) são realizados na variante mais explícita, que não é realizada na variante menos explícita, mas que, em uma perspectiva teoricamente motivada, está implícito na última. O texto final é mais “explícito” que o original. (Steiner, 2005, p.11) <sup>1</sup>

Steiner (2005) propõe operacionalizações sobre o modo como a explicitação pode se manifestar interlinguisticamente. a partir de “propriedades da construção lingüística” (Steiner, 2005, p. 2), e afirma que muito embora a explicitação seja um fenômeno a ser que abrange o macro-texto, a identificação destas operacionalizações exige uma investigação de análises de níveis mais baixos na escala, como grupos e palavras.

Poder-se-ia formular a hipótese de que, se processos de explicitação forem vistos como processos de construção de um significado mais detalhado, presente mas não manifesto no texto fonte, e se a construção do significado puder ser realizada de modos léxico-gramaticalmente distintos, logo, processos de explicitação também serão passíveis de sofrer variação léxico-gramatical.

Quando um SMT é inserido no processo tradutório, um dos problemas comumente levantados, tanto por profissionais adeptos, quanto por não-adeptos desta ferramenta, diz respeito ao fato de a margem para variação, nos termos aqui considerados, ficar sensivelmente limitada. O porquê desta limitação está na lógica inerente a estes programas, a saber, a reciclagem de segmentos já traduzidos, os quais ficam armazenados, em pares, em um banco de dados.

---

<sup>1</sup> Tradução minha para: “ We assume “explicitation” if in a translation (or language-internally in a pair of register-related texts) meanings (not only ideational, but including interpersonal and textual) are realized in the more explicit variant which are not realized in the less explicit variant, but which are in some theoretically-motivated sense implicit in the latter. The resulting text is more “explicit” than its counterpart.” (Steiner, 2005, p.11)

Convém esclarecer que os SMTs não são tradutores automáticos, nos moldes dos que comumente se encontram no mercado. Com efeito, os SMTs podem ser vistos como resultantes de um percurso marcado pela inviabilidade da tradução automática, ou seja, pela inviabilidade da tradução realizada apenas pela máquina (cf. HAUENSCHILD, 2004, p. 756). O desenvolvimento de SMTs marca o que Hauenschild (2004) denomina uma virada pragmática (*pragmatische Wende*) quando se compreende o papel central do tradutor no processo tradutório.

Embora os SMTs sejam estudados como uma espécie de evolução da tradução automática, o site do programa *Trados* ([www.trados.com](http://www.trados.com)), o SMT a ser utilizado neste experimento, não o apresenta como tal, justamente pelo fato de o termo estar associado à tradução realizada exclusivamente pela máquina. Sem embargo, no processo de tradução auxiliado pelo computador, com efeito, o elemento humano desempenha papel fundamental.

Para a criação, em um SMT, do banco de dados, que, metaforicamente, chama-se *memória*, o mais usual (cf. AUSTERMÜHL, 2001) seria a tradução, passo a passo, dos textos a serem armazenados. O texto original é apresentado ao tradutor segmento por segmento, através de uma demarcação visual e operacional. Usualmente, a demarcação do segmento dá-se através do ponto final, de modo que o tradutor é condicionado a trabalhar em nível sentencial ou oracional, dentro de um *string*, ou seja, mais precisamente, dentro de um campo operacional e visualmente demarcado. Para mudar de um *string* ou de uma sentença para o (a) outro (a), o tradutor deve realizar uma ação de mouse ou de teclado. Finda a tradução daquele segmento, o texto traduzido e o respectivo original são automaticamente armazenados no banco de dados, como pares. Quanto mais textos forem traduzidos, maior será a memória.



Uma outra forma da criação da memória é o alinhamento de originais e traduções já realizadas, através de ferramentas como o *Trados' WinAlign*. Tais ferramentas examinam o texto fonte (TF) e o texto alvo (TA), estabelecendo uma paridade sentencial entre ambos. A partir daí, é criado um arquivo que pode ser reutilizado como memória, no SMT. Entretanto, ressalte-se que na maioria das vezes, o usuário deve conferir e corrigir os segmentos alinhados. À medida que a tradução é realizada, a memória é atualizada e expandida. Se um segmento correlato é encontrado, este é fornecido ao tradutor, que pode utilizá-lo, modificá-lo ou, simplesmente, recusá-lo.

Ressalte-se que muitos tradutores fazem uso de outras ferramentas, como *tag editors* e gerenciadores de terminologia, as quais, entretanto, foram desconsideradas para esta pesquisa, apesar da sua importância para a prática profissional e o seu inquestionável interesse para o processo de tradução em ambiente *Trados*.

O sucesso de SMTs reside no grau de repetição característico de alguns textos, como manuais de instrução ou documentação técnica. Do mesmo modo que muitos produtos são feitos a partir de outros produtos, uma documentação também acaba sendo baseada em outra, anterior (cf. AUSTERMÜHL, 2001). Austermühl (2001) menciona pesquisas realizadas por Spies (1995), as quais demonstram que pelo menos 50% dos elementos de um texto podem se repetir no mesmo texto. Se estes elementos já tiverem sido anteriormente traduzidos, eles poderão ser reciclados. Utilizando algoritmos de busca, o SMT compara o novo texto com as unidades emparelhadas, armazenadas no banco de dados, localizando segmentos idênticos ou semelhantes.

O projeto SEGTRAD (Segmentação Cognitiva e Sistemas de MT: interfaces entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador (CNPq/PQ

301270/2005-8)) (ALVES, 2006), desenvolvido no LETRA, da UFMG, tem investigado, empiricamente, como a inserção de um SMT exerce impacto sobre traduções do alemão e do inglês para o português brasileiro, nas fases de orientação, redação e revisão, do processo tradutório. Embora as três fases sejam, não raro, indissociáveis, em vários pontos da produção textual, os dados analisados em nossa dissertação concentram-se na fase de redação, a qual, segundo Alves, “tem início com o término da fase de orientação [quando da digitação da primeira letra do texto de chegada] e se encerra quando o sujeito tradutor digita o ponto final do texto de chegada, que corresponde ao ponto final do texto de partida” (ALVES, 2005, p. 117).

O objetivo geral do projeto SEGTRAD é identificar padrões de segmentação cognitiva de base lingüística, de tradutores profissionais, em ambientes caracterizados por segmentação natural ou condicionados pelo uso de SMTs (cf. ALVES, 2006).

Os objetivos específicos do projeto são enumerados a seguir:

1. Mapear e descrever os processos de segmentação cognitiva de tradutores experientes e novatos – do alemão/inglês para o português –, em ambiente natural;
2. Mapear e descrever os processos de segmentação cognitiva de tradutores experientes e novatos – do alemão/inglês para o português –, resultantes da integração de um SMT ao processo de tradução;
3. Contribuir para a compreensão do fenômeno de segmentação cognitiva, nos processos de leitura e escrita, a partir de subsídios oriundos de estudos sobre a segmentação cognitiva em tradução;
4. Contribuir, ainda que indiretamente, para a sensibilização de tradutores em formação, para a sensibilização de estudantes de alemão como língua estrangeira, e para o desenvolvimento de mecanismos de nominalização, paráfrase e explicitação inter e intralingüística, em modelos computacionais.

O projeto parte de duas hipóteses centrais de trabalho, quais sejam:

1. O processo de segmentação padrão utilizado por um SMT (com foco na sentença) levará tradutores profissionais a mudar o padrão de segmentação cognitiva observado em circunstâncias naturais;

2. O nível de influência do SMT sobre a segmentação natural depende do grau de familiaridade do tradutor com a ferramenta. Ou seja, a segmentação em ambiente natural será mais ou menos afetada pelo um SMT, de acordo com a experiência do tradutor com a ferramenta.

O objetivo específico desta pesquisa, em articulação com o projeto SEGTRAD, é, como já foi dito, relacionar variação léxico-gramatical, explicitação, e segmentação cognitiva de base lingüística, em traduções do alemão para o português brasileiro, a fim de identificar e descrever eventuais padrões e tendências na explicitação de categorias lingüísticas, nos dois ambientes de produção já mencionados. O argumento generalizado de que um SMT padroniza, intralingüisticamente, as traduções de um texto, é facilmente sustentável pelo fato de diversos tradutores compartilharem uma memória ou um gerenciador de terminologia em comum (RIECHE, 2004, p.129). Com base nesta constatação, e nas hipóteses acima arroladas, interessa-nos identificar o impacto da inserção de um SMT, nos seguintes termos:

1. Existe uma relação de causa e efeito entre a inserção de uma memória de tradução e níveis de metaforicidade e congruência, assim como de explicitação, em segmentos recicláveis fornecidos pela memória;

2. Existe uma relação de causa e efeito entre a inserção de uma memória de tradução, no processo tradutório, e variação léxico-gramatical entre tradutores;

3. Existe uma relação de causa e efeito entre a inserção de uma memória de tradução e o modo como tradutores segmentam espontaneamente.

Para a primeira hipótese, indagamos sobre **quais termos seriam potencialmente metafóricos no processo de segmentação do TA, considerando-se especificidades do sistema lingüístico do alemão e do português.**

Para a segunda hipótese, questionamo-nos sobre como os tradutores comportam-se ao serem confrontados com segmentos da memória recicláveis, onde haja explicitação de termos. Além disso, indagamo-nos se é possível identificar, entre os tradutores, padrões tipológicos interlingüisticamente, quando da tradução de categorias correlatas nos dois ambientes.

Para a terceira hipótese, interessa-nos saber se o SMT exerceria um impacto positivo ou negativo sobre a segmentação espontânea, tendo-se em vista as categorias lingüísticas aqui sob escrutínio.

Na busca de respostas para essas questões, a pesquisa pautou-se por três campos disciplinares distintos, mas complementares: o campo dos processos cognitivos e do processamento de informação em tradução (ALVES, 2006; DIMITROVA, 2005), o campo das tecnologias de tradução (DRAGSTED, 2004), e o campo da lingüística contrastiva, aplicada a partir de uma perspectiva sistêmico-funcional (STEINER, 2001, 2002; TEICH, 2001).

No primeiro capítulo, será apresentado o quadro teórico da pesquisa, bem como a lacuna que a mesma busca preencher no contexto nacional e internacional, e, ainda, no âmbito das pesquisas realizadas no Laboratório Experimental de Tradução (LETRA), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Partiremos de um panorama do desenvolvimento dos Estudos Processuais, no campo dos Estudos da Tradução, através da descrição de três movimentos realizados no seu decurso. Será abordada a confluência entre a perspectiva processual e a do produto, compreendendo-se, a última, como advinda do conceito de registro, que, por sua vez, deixa-se relacionar com as noções de

explicitação e variação léxico-gramatical, as quais se relacionam, finalmente, ao fenômeno da compreensão como uma das características do processo tradutório (STEINER, 2002). Uma vez que nosso interesse reside em investigar o modo como esta complexa rede é tecida, no processo de segmentação cognitiva de base lingüística, lançaremos um olhar sobre a relação entre segmentação e ritmo cognitivo, no contexto da produção textual. Neste ponto, será discutido o modelo de análise de pausas para demarcação de unidades de tradução de base lingüística.

No segundo capítulo, nossa ocupação será a fundamentação da pesquisa empírica, conforme proposta por Krings (2005). Será apresentada a metodologia utilizada, baseada em Dragsted (2004), o respaldo de nosso desenho experimental, assim como a motivação de se amalgamar uma abordagem sistêmico-funcional a uma abordagem processual (JAKOBSEN, 2003, 1999), sob a égide do conceito de triangulação (ALVES, 2003). No mesmo capítulo, serão também apresentados os procedimentos utilizados no experimento, da escolha de textos à construção da memória, passando pela seleção de informantes tradutores e pela coleta de dados em si, até a análise fenomenológica, quantitativa e de correlações entre os dados.

O terceiro capítulo consiste na análise de dados e está dividido em quatro partes, a saber, fenomenologia, classificação, quantificação e correlação. Serão apresentados os dados quantitativos em relação aos segmentos processados pelos sujeitos, bem como a descrição do possível impacto da inserção do SMT na produção de nossos tradutores. Além disso, será dado espaço à análise da variação léxico-gramatical, no exemplo da tradução de quatro categorias usuais do sistema lingüístico alemão, quais sejam, nominalizações, construções participiais e substantivos compostos, encontrando empiricamente pistas de padrões de explicitação interlinguisticamente. Para tanto, a análise da correlação dos fenômenos observados será apresentada em quatro estudos,

nos quais se tentará investigar a tradução de categorias lingüísticas correlatas nos dois ambientes. No primeiro estudo, será feita a análise de compostos com constituintes nominalizados e um caso de construção participial. Em ambiente com SMT, será abordada a questão da consistência terminológica através do exemplo da tradução de um mesmo grupo nominal em um segmento com paridade e em segmento sem paridade. No segundo estudo, focalizaremos um exemplo prototípico, onde a construção do mesmo significado experiencial é observada nos dois ambientes. Trata-se, especialmente, de uma construção com verbo suporte, que aparece nominalizada em ambiente *Translog* e em sua forma usual em ambiente *Trados*. No terceiro, por sua vez, o foco será a análise da tradução de verbos nominalizados no infinito, e de grupos nominais motivados por nominalizações. Finalmente, no quarto estudo, investigaremos um caso de participípio e de substantivos compostos, em busca indícios que apontem para processos de desmetaforização, paráfrase, explicitação e agnação nestas categorias.

No quarto capítulo, será feita a discussão geral dos dados, analisadas sob a luz de outras pesquisas (DIMITROVA, 2005; DRAGSTED, 2004; STEINER, 2002) em busca de relações de causa e efeito em nossos dados. No quinto e último capítulo, por fim, buscaremos apontar alguns novos direcionamentos e investigações futuras.

## CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, será apresentado um panorama dos trabalhos mais relevantes para a nossa investigação, a fim de se demonstrar onde esta pesquisa se insere entre os estudos sobre processo, produto e tecnologia em tradução, no Brasil e no exterior. Serão discutidos três movimentos perceptíveis no desenvolvimento destes estudos, realizados nos últimos vinte anos, quais sejam, a abordagem psicolinguística do processo tradutório (LÖRSCHER, 1996; KRINGS, 1986a; KÖNIGS, 1981), o estudo da segmentação cognitiva no processo tradutório (ALVES, 2001, 2003, 2005; DRAGSTED, 2004; JAKOBSEN, 1999) e o estudo da interface processo-produto, dois fenômenos indissociáveis, a serviço da construção do significado do texto traduzido (DIMITROVA, 2005; STEINER, 2001, 2002, 2004). Cada um destes movimentos possui ramificações, que revelam as relações entre eles, como, por exemplo, no que diz respeito à tomada de decisão (ALVES, 1996, 2003, 2005; JAKOBSEN, 1999, 2003), aos problemas de tradução (KRINGS, 1986b; DRAGSTED, 2003), às estratégias de resolução de problemas (LÖRSCHER, 1996), à formação de tradutores (FRASER, 1996b; JÄÄSKELÄINEN, 1996; ALVES, 2003), à segmentação cognitiva (ALVES, 2006; DIMITROVA, 2005; DRAGSTED, 2004; SCHILPEROORD, 1996), e à relação entre segmentação cognitiva e SMTs (DRAGSTED, 2004, 2005), entre outros pontos. Até pouco tempo atrás, processo e produto vinham sendo tratados, não raro, em dois níveis, ou seja, analisavam-se os dados do produto e, depois, os do processo, realizando-se, finalmente, o cruzamento entre eles (CAMPOS, 2005; ALVES E MAGALHÃES, 2004). Recentemente, esforços têm sido empreendidos no sentido da superação desta dicotomia, considerando-se ambos os fenômenos como *entretecidos*. O texto traduzido passa a ser compreendido como um *congelamento*, ou o último registro de um complexo processo de reconstrução do

significado expresso na língua fonte (LF) (KRINGS, 2005), na esfera do texto a ser instanciado, na língua alvo (LA) (TEICH, 2002; MATTHIESSEN, 2001).

### 1.1. Primeiro movimento: a virada nos estudos processuais

Krings (2005), ao analisar o desenvolvimento dos estudos processuais, no campo dos Estudos da Tradução, observa que as abordagens processuais tiveram um início relativamente tardio, uma vez que se demorou a poder contar com um suporte metodológico consistente. Somente a partir de meados dos anos 80 começam a surgir propostas de métodos empíricos (KRINGS, 1986a; LÖRSCHER, 1996), que ganharam adeptos dentro da comunidade científica. Esta virada, no campo dos estudos processuais, é chamada, em inglês, de *Translation Shift* (cf. FRASER, 1996b), e ocorre, justamente, quando estudiosos empenham-se em investigar o processo tradutório empiricamente, recorrendo a procedimentos utilizados nas ciências sociais (ERICSON E SIMONS, 1984) e na psicolinguística (KRINGS, 1986a; LÖRSCHER, 1996), para a obtenção de dados qualitativos. Tais procedimentos consistiam, basicamente, em o sujeito tradutor verbalizar suas ações, enquanto executa uma tarefa de tradução. A tentativa era a de se aproximar daquilo que se *passa na cabeça do tradutor*, conforme o título do trabalho seminal de Krings (1986a), o que se daria através de relatórios de verbalização concomitante (TAPs – *Think Aloud Protocols*).

A partir de então, conceitos relacionados ao gerenciamento e ao monitoramento do processo tradutório, associados a problemas de tradução, de competência tradutória e a estratégias de tradução, começam a ser observados sob uma nova orientação. Não obstante (cf. ALVES, 2005; FRASER, 1996), estes estudos, pioneiros para a formação do campo disciplinar, embora utilizassem uma metodologia de base comum, aplicavam-na



de forma diversa, de acordo com o interesse de cada pesquisador (cf. FRASER, 1996; HURTADO ALBIR, 2005; ALVES, 2005), o que, em grande medida, inviabilizava um diálogo entre os resultados obtidos. Além disso, a própria eficácia da utilização de relatos concomitantes para a obtenção de dados fidedignos do processo apresentou-se como problemática, por ferir a validade ecológica dos dados obtidos, ao impingir uma sobrecarga cognitiva para os sujeitos envolvidos (ALVES, 2005; JAKOBSEN, 2003; DRAGSTED, 2004).

No final dos anos 90, rumo a uma consolidação metodológica dos estudos processuais da tradução, uma segunda fase é marcada por esforços em se criar desenhos experimentais mais rígidos e comuns às pesquisas.

## 1.2. Segundo movimento: *Translog* e triangulação de dados

O marco deste movimento, considerado por Alves (2005) como o *precursor da segunda fase sobre o processo de tradução*, é a criação do programa *Translog* – ferramenta para coleta de dados quantitativos, central no modelo em que ganha destaque a triangulação (ALVES, 2003; JAKOBSEN, 2003), no qual relatos verbais retrospectivos são realizados com o suporte tecnológico de softwares, como o *Proxy* e o próprio *Translog*. O *Translog*, variável independente da pesquisa, foi desenvolvido dentro do projeto TRAP (Translation Process), da Copenhagen Business School, na Dinamarca. Conforme a descrição de Anrt Lykke Jakobsen (1999), seu criador, o *Translog* consiste em um programa:

que grava toda atividade realizada no teclado do computador durante uma tradução. Para fins de pesquisa, este pode ser utilizado como extensão da observação direta, bem como complemento aos protocolos verbais. Com base em informações detalhadas sobre o processo de digitação em tempo real, podemos estudar toda a edição que ocorre durante a escrita de uma tradução, quanto tempo é gasto em quais tarefas de tradução e a relação entre pausas (time delay) e processamento de informação. (JAKOBSEN, 1999, p. 9)<sup>2</sup>

Com o uso desta ferramenta, dados quantitativos e qualitativos podem ser cruzados, e o processo de realização do texto traduzido pode ser descrito com base no ritmo cognitivo do tradutor. A noção de ritmo cognitivo (cf. ALVES, 2005; SCHILPEROORD, 1996) diz respeito à alternância entre pausas e produção textual. Padrões rítmicos registrados durante o processo de produção textual podem ser empiricamente mapeados, através da análise de pausas, que, por sua vez, consiste na análise do tempo, da frequência e da localização das pausas (DRAGSTED, 2004; ALVES, 2001; SCHILPEROORD, 1996). Durante a suspensão temporária de sua produção, o tradutor pensa em possíveis soluções para eventuais problemas, consulta fontes de referência, como dicionários ou a Internet, e busca recuperar informações armazenadas na memória de longo prazo (SCHILPEROORD, 1996). Tal constatação articula-se com o que Dragsted (2004, p. 77) denomina um problema de tradução como “uma situação na qual o tradutor é obrigado a interromper sua produção, por encontrar dificuldades na compreensão ou reformulação de uma palavra, sintagma ou algum outro segmento”. Tais dificuldades exerceriam impacto tanto no tamanho quanto na natureza da unidade de tradução (UT) (DRAGSTED, 2004, p. 50). O interesse pela análise de pausas reside, primeiramente, no fato de as mesmas serem, segundo Schilperoord “manifestações de

---

<sup>2</sup> Tradução minha para: “*Translog* is a computer program that logs the keyboard activity involved in making a translation. For research purposes, it can be used to extend direct observation and to supplement think-aloud protocolling. With detailed real-time information about the typing process, we can study all the editing that goes into writing a translation, how much time is spent on what translation tasks, and the connection between time delay and information processing.”(JAKOBSEN, 1999, p. 9)

processamento cognitivo e de processos de focalização envolvidos na recuperação de informações da memória declarativa de longo prazo, bem como manifestações explícitas de estratégias de planejamento”. (SCHILPEROORD, 1996, p. 49)

Krings (1986b) alerta para o fato de que os problemas de tradução não devem ser abordados prospectivamente, somente com base em instâncias lingüísticas do texto de partida, ou retrospectivamente, através da identificação e da análise de erros dos textos de chegada produzidos (KRINGS, 1986b, p.266). O perigo destas abordagens é desconsiderar casos em que haja erros sem problemas e problemas sem erros. Neste sentido, o pesquisador alemão propõe a identificação de problemas de tradução por meio do próprio processo, através da verbalização, ou seja, dos relatos retrospectivos ou concomitantes (KRINGS, 1986b, p. 267).

Uma vez que o ritmo cognitivo tange à alternância de pausas e produção textual, parece lógico afirmar que esta alternância está diretamente relacionada a atividades de resolução de problemas. A aplicação do modelo de triangulação, com o suporte do software *Translog*, tem revelado resultados interessantes quanto a diferenças no ritmo cognitivo de tradutores profissionais e de tradutores em formação (ALVES, 2005, 2006; JAKOBSEN, 2003; HANSEN, 2003, 1999). Neste sentido, convém mencionar dois desdobramentos da metodologia em questão, a saber: o conceito de durabilidade, empiricamente investigado em Alves (2005), Alves e Magalhães (2004) e Campos (2005), e o impacto da inserção de um SMT sobre padrões de segmentação identificados por meio do *Translog* (DRAGSTED, 2004).

### 1.2.1. O conceito de durabilidade

A durabilidade pode, em primeiro plano, ser compreendida, segundo Alves, como uma:

(...) propriedade do texto produzido por um sujeito tradutor ao final da sua fase de redação cujo nível de consciência crítica e de gerenciamento operativo (ritmo cognitivo) e discursivo do processo de tradução lhe permita chegar a uma produção textual que, mesmo demandando ajustes e re-elaborações na fase de revisão, terá as características de uma produção mais adequada às especificidades do texto de partida e às necessidades da tarefa de tradução. (ALVES, 2005, p. 120)

O conceito de durabilidade encontra-se em estreita correlação com as diferenças entre os perfis de tradutores novatos e profissionais. O mesmo deve ser compreendido não somente no tocante à consistência da adequação das especificidades do texto de partida e necessidades da tarefa de tradução, mas também ao nível da meta-reflexão do tradutor, quando do monitoramento da tarefa. Estudos de Alves e Gonçalves elaboram o conceito de durabilidade como sendo:

o resultado de uma configuração de desempenho específica que evidencia um padrão de processamento e monitoramento da produção textual passível de ser associado ao gerenciamento cognitivo eficiente e ao exercício de meta-reflexão sob uma perspectiva meta-cognitiva. (ALVES E GONÇALVES, 2005)

Em um primeiro momento, o estudo da durabilidade buscou aproximar processo e produto, orientando-se rumo à integração de um aporte sistêmico-funcional. Com efeito, a literatura aponta para o fato de o produto poder fornecer resultados interessantes para uma maior compreensão do processo tradutório (KRINGS, 2005; CAMPOS, 2005; DRAGSTED, 2004; HANSEN, 2003, 1999; HATIM E MASON, 1995). Krings (2005) alerta para a necessidade de se considerar o produto em sua dinamicidade, como algo que represente um congelamento do processo. Segundo o autor, dados baseados somente no produto são os menos confiáveis e de menor alcance

para a análise do processo tradutório, uma vez que o produto tradutório consiste no último registro de um complexo processo de produção não linear. Processos diferenciados podem levar tanto a produtos semelhantes quanto a outros distintos entre si, assim como, do mesmo modo, produtos idênticos podem ser resultado tanto de processos semelhantes quanto de processos distintos.

Neste trabalho, este congelamento do processo será chamado de "registro final".

### 1.2.2. Rumo a uma interface processo-produto

Em alguns trabalhos realizados nos últimos anos, buscou-se tratar o produto como um congelamento do processo, não obstante, ainda analisando ambos os fenômenos em dois níveis.

Alves e Magalhães (2004) exploram a interface processo-produto através da análise da re-textualização de colocações por tradutores novatos, utilizando o aporte da Linguística Sistêmico Funcional (LSF), bem como por meio do uso de dados quantitativos fornecidos pelo *Translog*. Os autores concluem que o ritmo cognitivo de tradutores novatos é errático, e que eles apresentam pouca ou nenhuma recursividade, durante a fase de redação, demonstrando pouca habilidade em estratégias de gerenciamento cognitivo, para lidar com a tarefa de tradução. Assim, são levantadas as seguintes questões: um gerenciamento cognitivo mais eficaz pode levar a um maior nível de consciência linguística crítica? Esta consciência linguística poderia capacitar tradutores em formação para produzir construções com maior consciência de traços discursivos? (ALVES E MAGALHÃES, 2004, p. 206). A resposta para tais perguntas exigiria um mapeamento de categorias linguísticas específicas, no processo de tradutores profissionais, observando quais estratégias são utilizadas quando os mesmos se vêem confrontados com estas categorias.

Também merece destaque o trabalho de Campos (2005), em que se estuda o efeito da pressão de tempo sobre o processo e o produto, em re-textualizações do alemão para o português. O trabalho contrasta o ritmo cognitivo de tradutores em formação, em ambientes com e sem pressão de tempo, levando em conta a variável organização temática, nos produtos oriundos destes ambientes. Para tanto, a pesquisadora também faz uso de um aporte sistêmico-funcional. O cruzamento dos dados do processo com os dados do produto fornece indícios de que tradutores em formação apresentam capacidade insuficiente para gerenciar o processo de tradução. Os informantes apresentaram pouco uso de meta-linguagem para justificar as escolhas de tradução, o que poderia estar relacionado a um monitoramento pouco eficaz das fases de redação e revisão. A consequência desta insuficiência seriam textos alvo com baixa durabilidade. Efetivamente, os tradutores apresentaram insuficiência na capacidade de gerenciamento do processo de tradução, de forma a não se traduzir com padrões de recursividade e revisão adequados às especificidades da tarefa (CAMPOS, 2005 p. 178).

### 1.2.3. A inserção da variável tecnologia: segmentação cognitiva em dois ambientes de produção

Um outro desdobramento da utilização do *Translog* diz respeito à análise da segmentação cognitiva de base lingüística, em tradutores profissionais e em tradutores em formação, em ambientes com e sem auxílio tecnológico, no caso, um SMT.

O trabalho de Dragsted (2004) baseia-se na segmentação observada em ambiente *Translog*, tendo como objetivo propor padrões de segmentação alternativos àqueles impostos por SMTs. Partindo da segmentação realizada em ambiente natural, a estudiosa nota que uma diferença fundamental entre a segmentação de tradutores

profissionais e tradutores novatos é o fato de estes segmentarem de um modo analítico, enquanto aqueles processam o texto de um modo integrado.

Algumas características do processamento analítico seriam: segmentos mais curtos, tempo de produção lento, pausas longas, processamento em nível da palavra e do sintagma, muitas traduções literais, poucos segmentos excepcionalmente longos e processamento consecutivo da língua fonte e da língua alvo. Por outro lado, o modo de processamento integrado apresenta segmentos mais longos, alta velocidade de produção, processamento em nível sentencial, poucos segmentos no nível da palavra, traduções menos literais e pausas mais curtas (DRAGSTED, 2004, p. 178). Uma das conclusões da cuidadosa pesquisa de Dragsted concerne à observação de que, ao integrar-se um SMT ao processo, os tradutores apresentam aumento no tempo de produção. A segmentação por sentenças, inerente aos SMTs, demonstrou que tradutores profissionais tendiam, mais freqüentemente, a realizar pausas localizadas entre sentenças. Além disso, os tradutores tinham consciência de que o processo era influenciado pelo uso da memória, o que fazia com que eles, em grande parte, buscassem evitar os seus efeitos. Outro ponto é o fato de os tradutores terem achado a memória útil e terem utilizado a maioria dos segmentados recicláveis (DRAGSTED, 2004, p.276-278).

Os resultados de Dragsted apontam para a consciência do tradutor profissional quanto aos efeitos da memória, além de avaliarem uma proposta de segmentação sub-sentencial para o SMT, chegando a considerar como mais eficaz uma segmentação automática baseada no parágrafo. Não obstante, suas conclusões apresentam limitações, sobretudo com relação ao impacto do SMT na segmentação cognitiva em si, uma vez que a localização das pausas, em ambiente Trados, não é correlata à realizada em ambiente *Translog*. O processo de realização da tarefa, no *Trados*, não pode ser

recuperado. Finda a tradução, tem-se apenas o texto final, ou, nas palavras de Krings (2005), o último registro do processo. Com efeito, tendências na segmentação cognitiva, em ambiente com o SMT, são embasadas, fundamentalmente, nas retrospectões dos sujeitos, sem que dados da segmentação, em ambiente *Trados*, sejam quantitativamente abordados.

Um conceito central, subjacente a estes desdobramentos, é o de unidade de tradução (UT), que, para Dragsted (2004), consiste em:

(...) um segmento lingüístico que pode ser processado pela memória de trabalho e que, portanto, tem o tamanho limitado. O tamanho e a natureza da unidade de tradução podem ser identificados com base nas pausas no decorrer da produção, e podem variar de acordo com o nível de experiência do tradutor e o nível de dificuldade percebido. Resumindo, a unidade de tradução pode ser definida como a compreensão simultânea/consecutiva na LF e produção na LA de um segmento do texto cujo tamanho é limitado pela capacidade do SMT e cujo limite é identificado através de pausas.

Já em Alves (2000), a unidade de tradução é considerada como:

(...) um segmento do texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. A UNIDADE DE TRADUÇÃO pode ser considerada como a base cognitiva e o ponto de partida para todo o trabalho processual do tradutor. Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. O foco de atenção e consciência é o fator direcionador e delimitador da UNIDADE DE TRADUÇÃO e é através dele que ela se torna momentaneamente perceptível.

Ao contrastar o conceito de UT proposto por Alves (2000) com o proposto por Dragsted (2004), Campos (2005) observa que ambos apresentam pontos em comum, apesar de a definição de Dragsted (2004) trazer à baila a duplicidade do processo tradutório, quando se argumenta que a UT se encontra *no meio do caminho*, entre a LF e



a LA, enquanto a definição de Alves considera a UT como um segmento do texto de partida (TF).

Com o uso do *Translog*, a UT pode ser identificada como o segmento que ocorre entre duas pausas. O tamanho da pausa a ser considerado é arbitrário, e deve ser definido pelo pesquisador, de acordo com seus objetivos de pesquisa (JAKOBSEN, 1999, p. 32). Neste trabalho, em conformidade com Campos (2005), uma UT será considerada qualquer segmento que ocorra entre duas pausas de, pelo menos, cinco segundos. Mesmo sabendo que a UT tem sua origem no texto de partida, ela será identificada a partir do texto de chegada, ao qual temos acesso direto através dos protocolos do *Translog* (CAMPOS, p. 21, 2005).

#### 1.2.3.1. O estudo do impacto da variável SMT no contexto brasileiro

Dragsted (2004) analisou o impacto do SMT entre profissionais e estudantes de tradução, no contexto dinamarquês. No Brasil, dentre as investigações da influência do SMT na prática profissional, merece destaque a dissertação de Rieche (2004), que se ocupa com a qualidade dos textos produzidos com o uso de SMTs. Rieche enumera algumas das vantagens que fabricantes e programadores alegam quanto ao uso de MTs. Seriam elas: a maior consistência, em vista da reciclagem de segmentos, o ganho de produtividade, devido ao aumento da velocidade de produção, um maior controle e padronização da terminologia, a criação de um banco de dados paralelo, revisado, e uma maior economia de custos. Rieche (2004) ressalta, entretanto, o fato de que, assim como uma tradução correta pode ser utilizada em muitos textos, um erro de tradução, na memória, que passe despercebido, pode ser propagado. Neste ponto, há duas possibilidades, a serem levadas em consideração: ou o tradutor cria a própria memória

ou a recebe do cliente. No primeiro caso, é mais fácil controlar a qualidade da tradução, pois é o próprio tradutor o responsável por revisar e atualizar o conteúdo da memória. No segundo, quando a memória é fornecida, o controle é mais difícil, e ainda “há certa resistência por parte de alguns profissionais em aceitar as ‘traduções ruins’ feitas por outros tradutores em nome da consistência com versões anteriores de produtos” (RIECHE, 2004, p. 13). A pesquisadora lembra o fato de muitos tradutores tenderem a reescrever inteiramente as sugestões propostas pela memória, o que ocasiona perda de tempo para a conclusão da tarefa, “não podendo [o tradutor] tirar proveito justamente do propósito específico para o qual o sistema foi desenvolvido” (RIECHE, 2004, p. 13).

Entre os profissionais que fazem uso da MT, unidades de tradução são os pares de segmento, na língua fonte e na língua alvo, armazenados na memória. Segundo Rieche:

O objetivo da segmentação é criar unidades de tradução que permitam correspondências úteis entre os textos de origem e destino, oferecendo o maior índice de reaproveitamento possível. Não existe limite de tamanho definido para uma unidade de tradução: pode ser uma sigla ou uma abreviatura, uma palavra ou um parágrafo inteiro. Dependendo do tipo e do estilo do texto, os segmentos podem ser mais longos ou mais curtos e, em geral, os sistemas permitem que o tradutor defina as regras de segmentação mais apropriadas a cada texto. (RIECHE, 2004, p. 40)

Na conclusão de sua pesquisa, Rieche (2004) sugere alternativas para uma revisão mais eficiente da memória, de modo a aprimorar a qualidade dos textos traduzidos, discutindo, além disso, entre outras, questões éticas relativas aos honorários dos tradutores, em vista de uma memória pré-fornecida. O trabalho de Rieche possui grande significância para a avaliação de textos traduzidos em ambiente *Trados*, uma vez que permite a usuários do programa sensibilizarem-se para problemas de qualidade que

podem surgir no texto traduzido. Entretanto, sua análise concentra-se no produto, sem configurar-se como um estudo empírico-experimental, nos moldes do aqui proposto. De qualquer forma, ressalte-se, suas constatações serão de grande valia para o nosso trabalho.

### 1.3. Terceiro movimento: Processo e produto - duas manifestações de um mesmo fenômeno

Um terceiro movimento, no estudo do processo tradutório, pode ser observado na tentativa de se relacionar processo e produto como um único fenômeno. Um aporte que, tradicionalmente, tem se mostrado bastante produtivo, sendo amplamente adotado para a análise do produto, é o da Linguística Sistêmico Funcional (LSF) (HALLIDAY, 1985). Para mencionar alguns exemplos, no Brasil têm sido realizados inúmeros estudos que adotam esta abordagem, como o de Pagano (2005), o de Magalhães (2005), o de Rodrigues (2005), o de Bueno (2005), o de Assis (2004), e o de Barbara e Gouveia (2001), muitos deles dedicados à análise de textos literários.

Um mapeamento interlingüístico, em termos de linguística de *corpus*, do alemão para o português, parece ainda raro, no Brasil. Para o alemão e o inglês, seminais, no campo da tipologia lingüística, são os trabalhos de Doherty (1996, 1998) e Hawkins (1981). Especialmente no caso da LSF, destacam-se Steiner (2001, 2004) e Teich (1999). Uma das aplicações que Teich (1999) faz da sistêmica diz respeito à linguística computacional, mais precisamente, com relação ao processamento de línguas naturais (*Natural Language Processing*).

De um modo geral, estudos afiliados à LSF abrangem desde a avaliação de traduções à organização temática de textos, passando pela representação de atores,

construção de redes retóricas, análise do discurso etc. Aqui interessa-nos, particularmente, o conceito de metáfora gramatical, para cuja compreensão faz-se necessário lançar luz sobre a noção de registro.

### 1.3.1. O registro e suas variáveis

Segundo Teich (2002), o princípio subjacente à LSF é o de que “os textos são instâncias de um sistema lingüístico dentro de um determinado contexto de uso” (TEICH, 2002, p. 189). O sistema lingüístico, nesta perspectiva, é organizado em quatro princípios, sendo um deles a estratificação. Este tem como categoria mais ampla o contexto, o qual vai se afunilando, na esfera da realização semântica, que, por sua vez, dá-se através da léxico-gramática, que, finalmente, constrói-se por meio da fonologia.

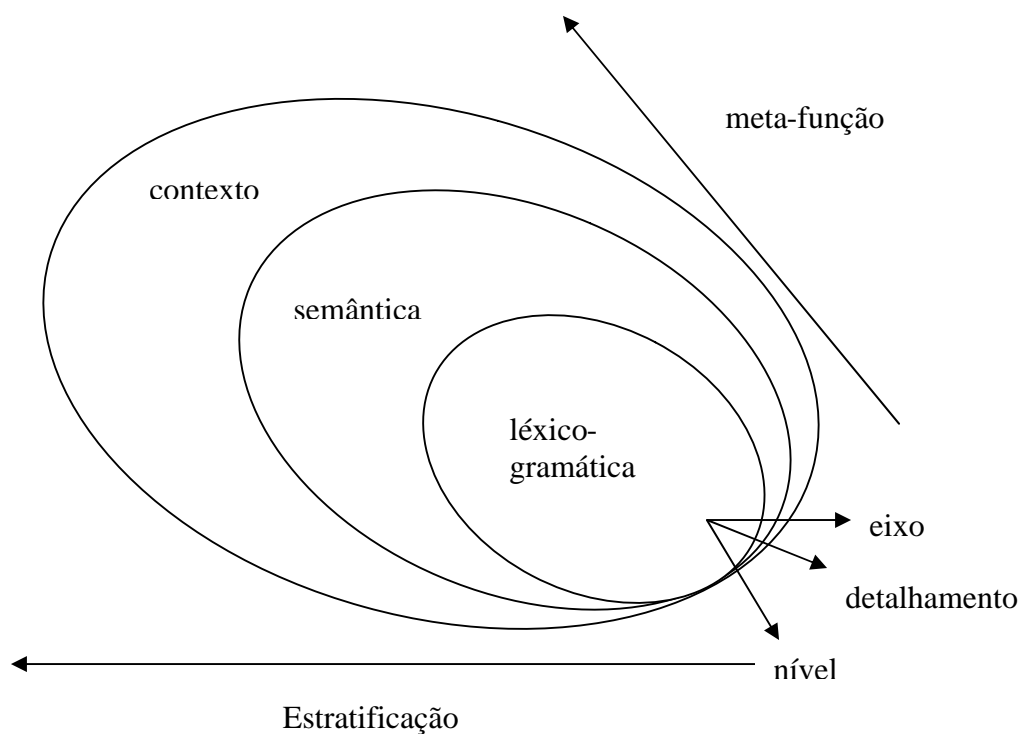


FIGURA 1 - Dimensões da descrição lingüística na LSF

Fonte: TEICH, 2002, p. 193.

O registro é uma visão, teoricamente motivada, sobre o modo como o contexto de situação (MATTHIESSEN, 2002; TEICH, 2002; EGGINS, 1994) está imbricado nos textos, e sobre as relações existentes entre estes e a léxico-gramática, de modo que o registro é limitado pela variedade de uma determinada língua, instanciada pelo texto. No âmbito dos Estudos da Tradução, o registro é “um indicador da variação interlingüística” (*cross-linguistic variation*) (cf. TEICH, 2002, p.198), passível de acontecer no processo de realização do significado de uma LF em uma LA. Teich assevera: “mesmo que há recursos comuns de realização de significado no sistema da LF e da LA, o traço gramatical correspondente pode não ser escolhido no TA. A questão é o que motiva a escolha do tradutor” (TEICH, 2002, p. 199).

Três dimensões do contexto de situação exercem impacto significativo na construção do significado do TF e do TA. Estas dimensões são teoricamente descritas como meta-funções, quais sejam, a ideacional, a interpessoal e a textual (cf. HALLIDAY, 1995).

A meta-função experiencial refere-se ao modo como o falante cria, recria e constrói a experiência, bem como à forma como o mesmo representa o mundo através da linguagem. A meta-função interpessoal diz respeito ao modo como a linguagem é construída, nas relações entre seres humanos, em diferentes contextos de situação, com diferentes tipos de pessoas. Finalmente, a meta-função textual concerne à articulação lógica da linguagem, o que permite que ela possa, como um todo, ser compreendida, como linguagem, pela comunidade discursiva. A análise de processos insere-se no âmbito da meta-função experiencial (cf. BUTT ET AL., 2003, HALLIDAY, 1985).

No campo desta última meta-função, os processos podem ser divididos, a princípio, em três grupos. O primeiro engloba os chamados *verbos de fazer e acontecer* (*doing verbs*). Este grupo pode ser subdividido em duas classes de processos. A

primeira abrange processos como chegar, comer, trabalhar, bater etc., ou seja, processos que encerram a realização de experiências no mundo exterior, material, sendo, como tais, processos materiais. Os participantes dos processos materiais são chamados de atores, se eles executam a ação, ou metas, se sofrem a ação. Já as circunstâncias indicam aspectos de tempo, modo, espaço, causa etc., realizados através de sintagmas preposicionados, aqui considerados como adjuntos circunstanciais (HALLIDAY, 1985).

Processos que designam comportamento fisiológico ou psicológico, como cantar, chorar, dormir, sorrir, são denominados processos comportamentais. Eles situam-se entre processos mentais e materiais matérias, e são, geralmente, intransitivos. Os participantes dos processos comportamentais são o comportante (aquele que exerce a ação – *doer*) e o comportamento (aquilo que foi feito – *done*).

O segundo grupo abrange verbos de projeção, e também pode ser subdividido em processos mentais e verbais. Os processos mentais são designados por verbos como gostar, lembrar, querer, perceber, saber, e encerram experiências da percepção de um mundo interior. Os participantes dos processos deste grupo são denominados sensor (*doer*) e fenômeno (aquilo que é percebido, sabido etc.) (HALLIDAY, 1985).

O último grupo, que abrange os verbos de ser (*being verbs*), comporta uma divisão em processos existenciais e relacionais. Os existenciais, conforme o próprio nome diz, descrevem a existência de um determinado participante. São processos expressados pelo verbo haver. Processos como ser, parecer, ter, tornar-se, pertencer a, que designam uma relação de ser entre dois participantes, são denominados processos relacionais (HALLIDAY, 1985).

A cada uma das meta-funções está relacionada uma variável do registro: à meta-função experiencial está relacionado o Campo (*field*), à meta-função textual, o Modo (*mode*), e à interpessoal, as Relações (*tenor*) (STEINER, 2001, p. 163). O Campo refere-

se ao uso que se faz da língua para se falar de um determinado assunto. O Modo é o papel que a língua desempenha na interação entre os participantes. As Relações referem-se ao papel desempenhado pelos atores da interação (EGGINS, 1994). Quanto mais as variáveis do registro são alteradas, mais o texto resultante deixa de ser uma tradução, no sentido restrito do termo ( cf. STEINER, 2001, p. 166).

O falante recorre a uma dentre várias realizações possíveis e disponíveis no sistema lingüístico, de acordo com as especificidades do contexto de situação em que seu texto deve ocorrer (cf. STEINER, 2001, p. 163). Teich (2002, p. 193) nota que, sob uma perspectiva intralingüística, as línguas tendem a expressar significados semelhantes, por meio de realizações léxico-gramaticais distintas. A relação deste espectro de possibilidades, e as eventuais idiosincrasias no processo tradutório e no último registro dos sujeitos, pode ser dada através do conceito de agnação. Entretanto, conforme apontam Halliday e Matthiessen (2004), a agnação abrange tanto a semelhança, quanto a diferença. Eles escrevem que “a similaridade é a base para a interpretação de padrões semelhantes, reunindo-os dentro de um paradigma, enquanto a diferença é a base para tratá-los como tipos variantes (*variant types*) ao invés de considera-los tokens do mesmo tipo” (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2004, p. 597)

#### 1.3.1.1. A noção de metáfora gramatical ideacional: processos de compreensão por meio de explicitação

Para Teich (2001), a expressão metáfora gramatical está relacionada ao que comumente se chama de paráfrase, encobrimento ou nominalização de um processo. O princípio subjacente, aqui, é o de que existe uma realização léxico-gramatical congruente, de um determinado conteúdo experiencial (como, por exemplo, quando a

realização de um processo semântico é feita através da oração, de um grupo nominal etc.), e uma série de realizações não congruentes, que, textual e interpessoalmente, não são idênticas à congruente. Um grupo como *A adoção de medidas radicais de combate às drogas* pode ser parafraseada de um modo mais explícito, em uma oração como, por exemplo, *[o governo] adotará medidas radicais para combater [o tráfico e o consumo] de drogas [ilícitas]*, dependendo da própria compreensão do leitor. De acordo com Steiner (2004), a expressão mais sintética, que compacta o significado experiencial, no caso, utilizando-se da nominalização de itens verbais, é o que se entende como metáfora gramatical ideacional. A expressão mais transparente, literal, explícita, seria entendida como congruente. Interlingüisticamente, a metáfora gramatical ocorre quando, por exemplo, em uma tradução, a realização congruente na língua alvo não é escolhida. Um exemplo seria uma oração ser traduzida por um grupo nominal (realocação de nível) ou um processo material ser traduzido por um processo relacional (realocação de categoria), casos que serão discutidos mais abaixo (cf. STEINER, 2004; HALLIDAY, 1999).

Encontramos em Steiner (2002) uma relação entre processo tradutório e desmetaforização. Segundo o autor, uma das propriedades do processo tradutório é a compreensão. Tal propriedade envolve relacionarem-se dadas unidades de um texto, nas quais o significado estaria compactado, a reformulações mais explícitas, literais ou parafrásicas. Steiner (2002) observa que mudanças em metaforicidade gramatical, em textos de uma mesma língua, são uma forma de mudar a estrutura da informação, preservando-se o significado experiencial. O autor ainda defende que mudanças no grau da metaforização gramatical, entre duas línguas, são necessárias para fins contrastivos, e podem ser uma forma de preservar propriedades importantes da estrutura da informação, frente a mudanças sintáticas necessárias. Steiner (2002) explica que a



compreensão envolveria descompactar a metáfora gramatical, ou seja, relacionar unidades de um texto, em que o significado é compactado, a opções mais explícitas, como paráfrases. A desmetaforização gramatical seria, portanto, uma forma de modelar intralingüisticamente aspectos da compreensão. Segundo o autor:

(...) a tradução humana não deve ser vista como um processo de transferência direta de estruturas em nível semântico ou léxico gramatical, e sim como um processo que envolve a ‘compreensão’ do texto fonte em certa profundidade, recriando, depois, a mensagem da forma mais completa possível no texto alvo (em aspectos ideacionais, interpessoais e textuais). A compreensão envolve relacionar unidades de informação (gramaticais) a algumas de suas variantes menos metafóricas, fazendo, deste modo, com que várias formas de se construir a informação de modo implícito no texto fonte, tornem-se explícitas no texto alvo, com o auxílio de conhecimento co- e contextual. Em algum ponto na cadeia de desmetaforização, inicia-se o processo de mudança das palavras (re-wording) no texto de chegada, e, embora bons tradutores tendam a privilegiar uma tradução semântica, eles não irão fazer todos os processos de metaforização gramatical, seja por razões tipológico-contrastivas, ou simplesmente por causa de ‘fadiga’ interna. Esperamos, portanto, que um número, de certa forma, reduzido de metáforas gramaticais, seja uma característica de textos traduzidos em relação a textos fonte não traduzidos. (STEINER, 2002, p. 219)<sup>3</sup>

Steiner (2004) observa que a distinção entre congruente e metafórico não deixa de ser problemática. Alguns critérios sugeridos pelo pesquisador, para a distinção entre

---

<sup>3</sup> Tradução minha para: “human translation should not be seen as a process of directly transferring features of structure on either semantic or lexico-grammatical levels, but rather as a process involving ‘understanding’ of the source text to a certain depth, and then recreating that message as fully as possible (in ideational, interpersonal and textual aspects) in the target language. Understanding, in turn, is taken to involve informational (grammatical) units to some of their less metaphorical variants, thus making many types of information which are implicit in the original explicit with the help of co-textual and contextual knowledge. At some point in that chain of de-metaphorization, then, re-wording in the target language begins and although good translators will approximate a full semantic paraphrase, they will often not go all the way back up the steps of grammatical metaphorization either for contrastive typological reasons, or either because of internal ‘fatigue’. We therefore expect a somewhat reduced amount of grammatical metaphorization to be a feature of translated texts, relative to non-translated source language texts, but this is difficult to control, as all the typological factors may play a role here.”(STEINER, 2002, p. 219)

os termos, incluem aspectos intonacionais, lexicais, paralingüísticos, contextuais e culturais. Além disso, ele especula que o congruente estaria relacionado ao *não marcado*, e o metafórico ao *marcado*. Entretanto, para alguns registros, variantes metafóricas seriam menos marcadas, como em textos científicos. Para Halliday (1999) defende que variantes congruentes são as mais antigas, em termos filogenéticos (de história da língua), ontogenéticos (em linguagem desenvolvida no indivíduo) e logogenéticos (desenvolvimento do significado). Contudo, tais critérios apresentariam problemas, ao serem aplicados em casos específicos. De todo modo, Steiner (2004, p.159) conclui que os congruentes parecem ser codificações ideacionalmente transparentes e motivadas, tidas como a forma primeva ou primária de um certo significado metaforizado.

O processo de desmetaforização “parece modelar aspectos de ‘ambigüidade’, ‘explicitação de significado’ e ‘entendimento’” (STEINER, 2004, p.138), podendo envolver processos de mudança de nível ou de transcategorização. Vejam-se, a este respeito, as palavras do catedrático da Universidade de Saarbrücken:

A mudança de nível (*rankshift*) altera a função do constituinte, preservando o seu status categórico, enquanto a transcategorização representa um movimento completo de uma categoria sobre a outra, seja de um verbo para um nome, por exemplo. A *metáfora gramatical* [grifo do original] encontra-se situada na tensão entre esses dois pólos, ou seja, entre a gramática e a semântica de uma construção, no sentido de que a realização gramatical preserva características do congruente e de sua variante metafórica. (...) a mudança de nível não representa metáfora gramatical. Já a mudança de nível entre semântica e gramática, onde o que é codificado em um determinado nível é expresso em um nível não correspondente na gramática, pode ser chamado metáfora gramatical. (STEINER, 2004, p. 140-141)<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Tradução minha para: Rankshift preserves the categorical status of a constituent, while changing its function, whereas transcategorization represents a complete moving over some category into another, say a verb into a noun, without rankshift associated to it. *Grammatical Metaphor* is the highly interesting middle case, in which a tension remains between the grammar and the semantics of a construction, in the sense that the grammatical realization preserves features both of its congruent and of its metaphorical

O mesmo autor acrescenta, ainda:

A densidade da decodificação de informação pode ser operacionalizada como a ‘decodificação de fenômenos semânticos’, em certo ponto, na escala de níveis. A densidade aumenta quando se move para níveis mais baixos da escala, como, por exemplo, de um complexo oracional para uma oração, de um sintagma/grupo, palavra e morfema. Deve-se, no entanto, se ter consciência de que, uma vez recodificado em um nível diferente, alguns fenômenos semânticos não permanecem os mesmos. Com efeito, eles são expandidos ou reduzidos, de acordo com as opções sistêmicas válidas em um nível determinado. (STEINER, 2004, p.157)<sup>5</sup>

Além disso, a metáfora gramatical está relacionada com a variação léxico-gramatical, no sentido de que *alguns significados experienciais, relativamente constantes, são expressos de formas diferentes*, ou seja, os falantes têm à sua disposição opções léxico-gramaticais distintas, para a realização de um significado experiencial compartilhado.

### 1.3.2. A relação entre explicitação e problemas de tradução: dois níveis de processamento

Steiner (2004, 2002, 2001) investiga a explicitação como característica do processo de compreensão e da construção do significado experiencial, em registros

---

variant. (...) *rankshift* is not grammatical metaphor. Rankshift between semantics and grammar, whereby what is semantically encoded on some given rank is expressed at the non-corresponding rank in grammar, on the other hand, can be called metaphor.

<sup>5</sup>Tradução minha para: “the density of encoding of information would be operationalized as “encoding of some semantic phenomenon at a certain point on the rank scale.” Density would increase as we move down the rank scale, i.e. from clause complex into clause, phrase/group, word and morpheme. We need to be aware of an abstraction, though: ‘some semantic phenomenon’, once it is re-encoded on a different rank, does not simply remain the same. Instead, it is expanded or reduced, according to the particular systemic options valid at a given rank.”

distintos, a partir de uma abordagem léxico-gramatical, definindo-a como a realização no TA, de um significado implícito, mas recuperável, do texto fonte.

Dimitrova (2005), por outro lado, relaciona explicitação, resolução de problemas e segmentação cognitiva, razão pela qual sua pesquisa também nos interessa. A pesquisadora sueca observa que, durante o processo tradutório, qualquer indivíduo apresentará segmentos que aparentemente são traduzidos automaticamente, e outros que envolverão a resolução de problemas e a aplicação de estratégias (DIMITROVA, 2005, p. 26). Ela coloca lado a lado duas abordagens quanto à explicitação, a saber, a explicitação como norma de tradução (cf. TOURY, 2000) e como o resultado de um processo de interpretação por parte do tradutor (cf. KRINGS, 1986b). A partir daí, propõe-se uma descrição de dois tipos de explicitação: as governadas por norma e as estratégicas. Segundo Dimitrova (2005), em textos traduzidos, alguns tipos de explicitação ocorrem com tal frequência e regularidade, de um ponto de vista textual, que se pode afirmar que elas são baseadas em normas impostas pelo sistema lingüístico. Por outro lado, explicitações estratégicas ocorrem para se resolver um problema durante o processo. Para encontrar uma solução, o tradutor reformula um determinado significado do texto alvo, na língua alvo. Neste processo, podem aparecer diversas possíveis explicitações do mesmo termo. A autora afirma:

Quando os tradutores avaliam negativamente uma possível solução, eles tendem a recorrer em primeiro lugar à reformulação dessa solução no texto de chegada, ao invés de engajar-se em um novo processamento da expressão correspondente no texto de partida e uma subsequente nova transferência no texto de chegada. (DIMITROVA, 2005, p. 237)<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Tradução minha para: "When translators evaluate a tentative TT solution negatively, they tend to resort in the first place to reformulation in the TL, rather than engaging in renewed processing of the corresponding ST chunk and subsequent renewed transfer into the TL." (DIMITROVA, 2005, p. 237)

Segundo Dimitrova (2005), as várias possibilidades de se reformular um segmento do texto alvo, na língua alvo, correspondem a diferentes formas de explicitação, tendo em vista a língua e o texto fonte. A opção por um sinônimo pode levar à especificação do significado, assim como mudar a construção gramatical pode (obrigatoriamente) envolver a especificação de algo que é mais implícito no texto, etc. Apoiando-se nos trabalhos de Blum-Kulka (2000), Dimitrova (2005, p.237) observa que a explicitação pode ser considerada uma forma de paráfrase, e que a habilidade de parafrasear é parte da competência lingüística e semântica, tanto em relação à primeira quanto à segunda língua. Como tal, seus efeitos textuais são aceitos e legitimados pelos falantes da língua, bem como por escritores, tradutores, leitores e ouvintes. Esta é a condição para a sua ocorrência em textos traduzidos. A estudiosa ainda observa que um dos fatores que torna o conceito de explicitação contraditório, na literatura, é o fato de ele ter por referência os textos traduzidos, ou seja, o produto. Isto é o que leva a autora a afirmar que explicitações devem ser tratadas tanto sob o ângulo textual quanto processual (DIMITROVA, 2005, p. 239).

O tradutor precisa segmentar o processo de tradução, devido às limitações da capacidade da memória de trabalho, que é estimada entre sete e oito unidades de informação (cf. DRAGSTED, 2004; ROTHE, 2003; ERICSSON, 2000). Tais unidades são padrões ou seqüências, que podem ser maiores ou menores que a palavra, dependendo do foco de atenção do tradutor (DIMITROVA, 2005, p.27). Quando o tradutor inicia a extração de uma unidade do texto fonte, independentemente do tamanho da mesma, há dois processos possíveis, apontados por (DIMITROVA, 2005, p 27):

1. O tradutor lê e compreende o segmento do TF, recuperando e produzindo material lingüístico sem nenhum problema durante o processo;

2. Há um ou mais problemas no processo, na compreensão do texto fonte e na produção de material lingüístico. Isto exige a aplicação de uma ou mais estratégias para resolver o problema.

Dimitrova (2005) ressalta que ainda pode acontecer um efeito de facilitação (*facilitation effect*), durante o processo de realização de uma tarefa de tradução, resultando na diferença de segmentação, pelo mesmo indivíduo, entre o início e o final do texto. Este efeito pode ser atribuído à tradução por três motivos (DIMITROVA, 2005, p. 30):

1. Primeiro, porque algumas decisões globais relativas ao texto são tomadas no início da tarefa, e tendem a facilitar a acelerar o processamento à medida que a tradução se desenvolve;

2. Depois, porque algumas palavras ou expressões podem ocorrer várias vezes no texto fonte, o que permitirá uma recuperação mais rápida de material lingüístico;

3. E, por fim, porque os processos de construção mental e de escritura do texto que é traduzido facilitam alguns aspectos da compreensão do texto alvo e da produção do texto fonte.

Dimitrova (2005) questiona-se, ainda, sobre a possibilidade de a explicitação ser vista como uma universal, na tradução, e sobre as idéias de que a mesma seria uma norma de tradução ou o resultado de um processo de interpretação, chegando à seguinte proposta: haveria pelo menos dois tipos diferentes de explicitação, que ocorrem, durante o processo, por razões distintas. Seriam elas as explicitações governadas por norma (*norm-governed explicitations*), e as explicitações estratégicas (*strategic explicitations*). De acordo com a autora:

... em textos traduzidos há, pelo menos, dois tipos de explicitação, que ocorrem, por diferentes razões, durante o processo. Em textos traduzidos (dentro de um determinado par lingüístico ou grupos de tipos textuais), alguns tipos de explicitação ocorrem com tal freqüência e regularidade, de um ponto de vista textual, que elas podem ser vistas como governadas pela norma. (...) Explicitações estratégicas, por outro lado, ocorrem para se resolver um problema no processo de tradução. Para isso, o tradutor reformula a opção até chegar a uma possível solução para o TA, no sistema da LA. (DIMITROVA, 2005, P. 236-237) <sup>7</sup>

O experimento de Dimitrova (2005) sugere que, estrutural e textualmente, explicitações estratégicas seriam de natureza *ad hoc*, apresentando maior variação do que explicitações governadas por normas. Aqueles tipos de explicitação corresponderiam a um resultado do processo de interpretação do tradutor, ou seja, a um resultado do processo de reformulação de segmentos do texto fonte, na língua fonte.

## **Discussão**

Neste breve panorama dos rumos dos estudos processuais, em direção a uma interface processo-produto, foram apresentados três movimentos da análise processual, no âmbito dos Estudos da Tradução. O primeiro, é a virada metodológica, nos anos 80 (a *Translation Shift*), quando a análise do processo passa a ser tratada empírico-experimentalmente, através de procedimentos utilizados nas ciências sociais e na psicolingüística, com destaque para o uso de protocolos verbais concomitantes. Neste momento, entretanto, a diversidade dos resultados obtidos, devido a uma falta de uniformidade na utilização da metodologia, ainda impossibilitava uma ampla

---

<sup>7</sup> Tradução minha para: "... in translated texts there are at least two kinds of explicitation, occurring for different reasons in the process: *norm governed explicitations* and *strategic explicitations*. In translated texts (within a certain language pair and groups of text types), certain kinds of explicitation occur with such a frequency and regularity from a textual point of view that they can be claimed to be norm-governed.(...) Strategic explicitations on the other hand, occur in order to solve a problem in the process. To solve the problem, the translating individual reformulates a tentative TT solution in the TL, and in this process, various types of explicitations may arise." (DIMITROVA, 2005, P. 236-237)

articulação dos mesmos. Neste cenário, no final da década de 90, a utilização do software *Translog*, para a triangulação de dados quantitativos e qualitativos, marca um novo movimento, rumo a uma maior rigidez dos procedimentos metodológicos adotados. A produtividade desta abordagem deixa-se perceber através dos resultados alcançados, os quais permitiam maior potencial contrastivo. A análise de pausas, para a descrição de padrões de segmentação, ganha adeptos. Tal descrição motivou o contraste entre a segmentação natural e a segmentação com apoio tecnológico (DRAGSTED, 2004). Contudo, a segmentação cognitiva, em ambiente com o auxílio do software, também apresentou resultados limitados, uma vez que a análise era feita apenas por meio de relatórios retrospectivos, sem tratar-se da localização das pausas em si. Além disso, embora nestes dois primeiros movimentos encontremos amplamente propagada a produtividade de uma articulação entre processo e produto, o fato é que somente muito recentemente tem-se percebido a efetiva exploração desta produtividade. Só há bem pouco tempo o produto passou a ser visto como um congelamento do processo, de modo que ambos passassem a fazer parte de um mesmo fenômeno. Um caso que caminha nesta direção é o estudo da explicitação. A Linguística Sistêmico Funcional (LSF) tem se apresentado como uma teoria capaz de entretecer aquelas duas esferas.

Nosso trabalho busca trazer contribuições para este terceiro movimento, através da articulação entre segmentação cognitiva, explicitação, variação léxico-gramatical e SMTs. Com base na triangulação, proposta por Jakobsen (2003), a tentativa é a de entretecer segmentação cognitiva, padrões de explicitação intralingüística e variação de escolhas léxico-gramaticais, em dois ambientes de produção. Embora a nominalização seja o recurso de metaforização mais citado na literatura aqui levantada, partimos da hipótese de que o sistema lingüístico alemão recorre a outras categorias para compactação do significado, como verbos de prefixos separáveis, substantivos



compostos e construções participiais, que, quando traduzidas para o português, podem vir a ser explicitadas.

## CAPITULO 2: METODOLOGIA

A parte do estudo empírico, de nosso trabalho, foi realizada com base nas pesquisas de Dragsted (2004), Alves (2003) e Jakobsen (2003, 1999). A análise de dados, por sua vez, seguiu o modelo proposto por Krings (2005).

### 2.1. Coleta de Dados

Participaram do experimento seis tradutores profissionais, solicitados para a realização de duas tarefas, cada qual em um ambiente de produção – o primeiro sem o SMT (ambiente *Translog*), e o segundo com o SMT (ambiente *Trados*). Foram privilegiados indivíduos que tivessem a tradução como sua principal fonte de renda, exercessem a profissão há pelo menos cinco anos e tivessem prática e familiaridade no trato com algum SMT, preferencialmente, o *Trados Translator's Workbench*, independente de sua especialidade. O gerenciador de terminologia (*Multi-Term*) não foi utilizado. Os tradutores foram designados com a sigla SA (sujeito do alemão) e o seu respectivo número.

SA1 é do sexo feminino. Formou-se em medicina veterinária e tem especialização em consultoria em Internet. É tradutora há mais de dez anos, e traduz, majoritariamente, textos técnicos, científicos e literários. Trabalha com SMTs há cerca de seis anos, e utiliza o *Trados* em sua prática profissional.

SA2 é do sexo feminino, formada em interpretação. É tradutora há mais de seis anos, e traduz, com mais frequência, textos técnicos. Trabalha há mais de cinco anos com SMTs, e utiliza o *Trados* e o *Transit*.

SA3 é do sexo feminino, e formada em engenharia. É tradutora há mais de cinco anos, e realiza a maior parte dos seus trabalhos na área técnica. Trabalha há três anos com SMTs, e utiliza o *Trados*.

SA4 é do sexo feminino, formada em Direito, tendo mestrado na área de Tradução. É tradutora há mais de cinco anos, e traduz textos técnicos e jurídicos. Trabalha com SMTs há dois anos, e utiliza o *Wordfast*, embora já tenha trabalhado com o *Trados*.

SA5 é do sexo masculino, formado em engenharia ambiental. É tradutor e intérprete há mais de dez anos, e faz, majoritariamente, traduções de textos técnicos há aproximadamente dez anos com SMTs. Ele utiliza o *Trados*.

SA6 é do sexo masculino, e tem mestrado em Estudos da Tradução. É tradutor há mais de seis anos, e faz tradução de textos técnicos e científicos. Trabalha com o *Trados* há quase dois anos, embora esporadicamente.

Quatro dos sujeitos realizaram o experimento em seu próprio ambiente de trabalho, onde os pesquisadores instalaram, quando ainda não instalados, os programas necessários para a coleta de dados (*Translog*, *Camtasia* e *Trados*). Ao fim da coleta, os softwares foram removidos. Dois sujeitos realizaram as tarefas no LETRA, localizado nas dependências da Faculdade de Letras (FALE), da UFMG. Em todos os casos, os sujeitos tiveram à sua disposição dicionários bilíngües e monolíngües, acesso irrestrito à internet e a dicionários eletrônicos, bem como a uma versão impressa dos textos a serem traduzidos. O intervalo entre a realização de uma tarefa e outra foi, quando possível, de uma semana.

É importante observar que o *Translog*, apesar de não dispor de todos os recursos oferecidos por um editor de textos como o *Word*, não interfere, substancialmente, no modo como o tradutor trabalha. Trata-se, prioritariamente, de um instrumento de coleta

de dados. O *Translog* permite ao analista, através da observação de pausas e movimentos de teclado e *mouse*, a delimitação das unidades de tradução (UT) processadas por cada um dos sujeitos tradutores.

Em ambiente *Trados*, recorreu-se ao programa *Camtasia* ([www.techsmith.com](http://www.techsmith.com)), o qual fornece um arquivo, em formato .avi, com a captura de toda a realização da tarefa na tela do computador. Para a tradução dos textos os sujeitos receberam, na tela do computador, instruções sucintas. Informações sobre o funcionamento do *Translog* foram fornecidas verbalmente pelos pesquisadores, aos quais os sujeitos deveriam chamar, quando terminada a tradução. Em ambiente *Trados*, nas instruções, contava-se, ainda, com uma breve indicação de como a memória havia sido criada. Além disso, solicitou-se a não realização do *clean-up* do texto de chegada.

Uma vez realizadas as tarefas, em seus respectivos ambientes, cada tradutor foi submetido a um procedimento de verbalização retrospectiva, através da visualização do processo de digitação, fornecida pelo arquivo .log, do *Translog*, e do arquivo .avi de toda a execução da tarefa em ambiente *Trados*, recuperada com a ajuda do programa *Camtasia*. A seguir, os tradutores deveriam responder a um questionário sobre a realização das tarefas. De acordo com Krings (2005), o fluxo de verbalização não está relacionado ao questionamento do pesquisador. Os dados, ou, mais precisamente, os aspectos que interessam, precisam ser *filtrados*, em passos metodológicos bem planejados. Observações isoladas, presentes nos protocolos, serão tomadas como objeto de análise. Este procedimento é o fundamento da análise de dados. Krings reafirma: “as primeiras impressões formarão a base para uma exploração mais sistemática, a ser realizada em passos subseqüentes” (KRINGS, 2005, p. 353).

## 2.2. Análise de Dados

A análise de dados seguiu o modelo proposto por Krings (2005), esquematizado abaixo:

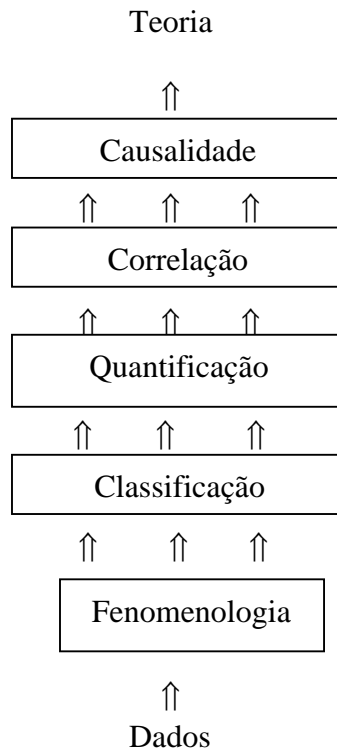


FIGURA 2 - Níveis da análise de dados  
Fonte: KRINGS, 2005, p. 354.<sup>8</sup>

### 2.2.1. Fenomenologia

Krings (2005) afirma que a análise fenomenológica é o ponto zero da análise de dados. Limitar-se a ela é fazer com que a análise seja puramente impressionista, não permitindo generalizações. O estudioso alerta para o perigo de, simplesmente, *enfileirar-se* observações isoladas, ressaltando a necessidade de se questionar o que as observações revelam sobre os aspectos de um determinado processo tradutório.

---

<sup>8</sup>Tradução minha para: Daten, Phänomenologie, Klassifizierung, Korrelation, Kausalität

Um dos procedimentos para o estudo fenomenológico é a identificação de problemas de tradução. Krings (1986b) observa que os mesmos, geralmente, são abordados prospectivamente, com base em instâncias lingüísticas do texto de partida, ou retrospectivamente, através da identificação e da análise de erros dos textos de chegada produzidos (KRINGS, 1986b, p. 266). Entretanto, o estudioso nota que estas abordagens podem desconsiderar casos em que haja erros sem problemas e problemas sem erros. Neste sentido, a sua proposta é a de identificar problemas de tradução por meio do próprio processo, através da verbalização, ou seja, através dos relatos retrospectivos ou concomitantes (KRINGS, 1986b, p. 267).

Em nosso experimento, a análise fenomenológica foi realizada com base nos relatos retrospectivos dos tradutores. Estes verbalizaram enquanto assistiam ao vídeo (arquivo .log e arquivo .avi) das tarefas realizadas nos diferentes ambientes de produção. Considerando-se a aplicabilidade de relatos retrospectivos para a identificação de aspectos relativos ao processo tradutório, partimos do princípio de que, na verbalização, podem ser encontrados indícios do processo de compreensão dos sujeitos, através da metaforização/desmetaforização interlingüística de significados experienciais (STEINER, 2001). Procuramos, deste modo, identificar, na verbalização dos tradutores, processos mentais relacionados à compreensão, assim como eventuais paráfrases que expressassem o modo como os tradutores compreenderam determinados termos. Além disso, tendo em vista que, segundo Dragsted (2004), tradutores profissionais tendem a apresentar menos verbalização, focalizamos, também, algumas categorias e termos dos textos originais, contrastando-os com os protocolos de realização das tarefas em ambos os ambientes, a fim de obter um panorama mais amplo de fenômenos potencialmente problemáticos, em termos de explicitação e processos de metaforização/ desmetaforização.

### 2.2.2. Classificação

O primeiro passo, depois da análise fenomenológica (cf. KRINGS, 2005), é a formação de categorias que permitam agrupar os fenômenos observados. Com base nas verbalizações, pode-se identificar eventuais problemas de tradução, como, por exemplo, em relação à compreensão do TF, a dificuldades para se encontrar soluções adequadas, à tomada de decisão entre possíveis traduções de um mesmo termo. Através da classificação, problemas de tradução podem ser listados, de acordo com a sua localização (por exemplo, pode-se agrupar problemas em palavras, fragmentos de orações, sintagmas, ou considerar outros aspectos extra-textuais).

#### 2.2.2.1 Taxonomia para a segmentação cognitiva de base lingüística

Convém lembrar que, aqui, tomamos a UT como qualquer segmento que ocorra entre duas pausas de, pelo menos, cinco segundos, intervalo escolhido arbitrariamente (cf. CAMPOS, 2004, p. 21). Apesar de o processamento da UT ter origem no texto de partida, a mesma foi identificada a partir do texto de chegada, cujo processo de digitação é possível acessar através dos protocolos fornecidos pelo *Translog*, no caso do ambiente sem SMT, e pela anotação do texto de chegada, no caso da execução da tarefa em ambiente *Trados*. Embora a análise da duração das pausas e do tempo de produção textual seja nuclear para o tipo de investigação aqui proposta, tais aspectos não serão abordados neste estudo. Pesquisas acerca deste tema podem ser encontradas nas outras duas dissertações do projeto SEGTRAD, que tratam das fases de orientação (MACHADO, 2007) e de revisão (GOTELIPE, 2007).

Assim como em Shilperoord (1996), na análise de pausas durante a produção textual, e Dragsted (2004), em sua investigação das pausas no processo tradutório, em ambientes com e sem um SMT, a primeira fase do nosso experimento consistiu em realizar observações acerca dos tipos de segmentos usualmente processados por tradutores, e em tentar apontar tendências de processamento sintático ou semântico, nas superfícies do TF e do TA. Baseados em Dragsted (2004, p. 111), entendemos que “segmentos nos quais não há construção completa do significado, em termos de constituintes sintáticos, poderiam envolver algum tipo de processamento particular característico, que viesse a afetar o fluxo de produção”. Deste modo, a identificação de constituintes sintáticos prototipicamente processados só seria possível através da análise do tipo de segmento, a partir da taxonomia de seus constituintes. Esta taxonomia é um recorte da construção do TF, como um processo holístico. Veja-se, a figura 3, proposta por Dragsted:

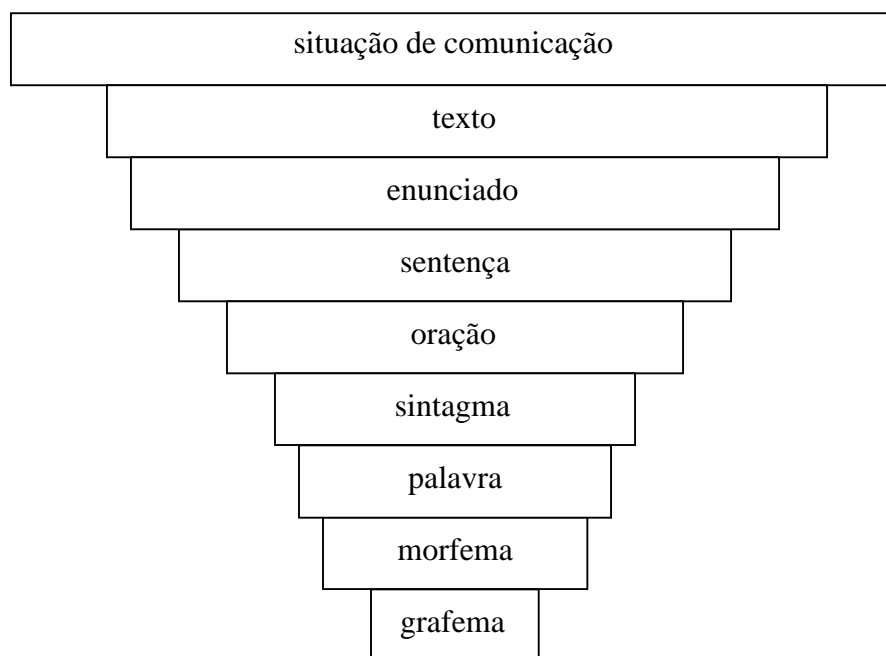


FIGURA 3 - Tradução como processo holístico Fonte: DRAGSTED, 2003, p. 12.<sup>9</sup>

---

<sup>9</sup>Tadução minha



Segundo Dragsted (2004), as quatro categorias sintáticas a serem utilizadas, na taxonomia dos dados (sentença, oração, grupo e palavra), encerram padrões semânticos e funcionais. Primeiramente, as unidades são processadas semanticamente pelo tradutor, expressas por funções sintáticas (como sujeito, verbo, complemento, objeto) e reformuladas, em funções sintáticas, no texto de chegada, quando são, mais uma vez, expressas em diferentes categorias formais (cf. DRAGSTED, 2004, p.113). É neste processo, de assimilação de uma construção do texto de chegada e sua reformulação no texto de partida, que se dá o processo de compreensão. Em nosso trabalho, cada uma das categorias foi considerada nos seguintes termos (cf. DRAGSTED, 2003: 114-117):

Sentença (S): uma seqüência de texto entre dois pontos finais.

*gar [X] [X] [X] [X] [X] Segurar ♦ o ♦ dedo ♦ logo ♦ abaixo ♦ da ♦ última [X] [X] m [X] inma [X] [X] [X] ma ♦ articulação ♦ antes ♦ da ♦ ponta ♦ do ♦ dedo ♦ e ♦ massagear ♦ levemente ♦ duran te ♦ 3 ♦ segundos	S
<ul style="list-style-type: none"> <li>Coloque o cabo da escova na base de carregamento. [16:05 – 16:14 – concordanciador: Ladekontroll]</li> </ul>	S

FIGURA 4 - Aplicação da taxonomia para segmento sentencial, nos dois ambientes

Oração (O): constituintes que contenham um elemento verbal e um sujeito, objeto direto, objeto indireto, complemento ou elemento indicando o início de oração subordinada. A definição de oração, aplicada na análise de dados, inclui, basicamente, todos os segmentos contendo uma predicação e algum outro elemento.

** * Assim ♦ que ♦ o ♦ indicador ♦ de ♦ [X] [X] [X] rel [X] [X] [X] [X] [X] [X] [X] [X] [X] [X] [X] [X] [X] [X] aparecer ♦ o ♦ indica [X] [X] [X] [X] [X] [X] sinal ♦ em ♦ forma ♦ de ♦ gota ♦ de ♦ sag [X] ngue [~] [~] [~] [~] [~] ♦ piscando	O
é emitido o sinal do timer de escovação, caracterizado por algumas curtas interrupções do movimento da escova.	O

FIGURA 5 - Aplicação da taxonomia para segmento oracional, nos dois ambientes

Grupos/sintagmas (G): constituintes contendo mais de uma palavra, de modo que uma delas, isolada, exerça papel central, sendo identificada como o núcleo.

[* :54.22]a♦fla☒☒alange♦do♦dedo	G
• tomada de energia [15:15 – 15:32 – concord. – Handstück/ Ladeteil]	G

FIGURA 6 - Aplicação da taxonomia para segmento grupo, nos dois ambientes

Palavras (P): são amplamente definidas como qualquer seqüência de caracteres.

***♦espremer).	P
<b>Importante</b>	P

FIGURA 7 - Aplicação da taxonomia para segmento palavra, nos dois ambientes

Segmentos não sintáticos (NS): são segmentos não motivados sintaticamente.

*.♦Retirar♦um♦novo♦	NS
renomados para o cuidado diário dos dentes e para a remoção profunda	NS

FIGURA 8 - Aplicação da taxonomia para segmento não-sintático, nos dois ambientes

Segmentos trans-sentenciais (TS):, segmentos não sintáticos que ultrapassam os limites da sentença.

*****[ResizeST]*****glicemis)☒☒Introdução☒Você♦adquiriu♦um♦medidor♦de♦glicemis♦☒☒a,♦com♦o♦qual♦você♦pode♦determinar♦de♦forma♦simples♦e♦confortável♦o♦**←←[Shft→]os♦seus♦níveis♦glicêmicos♦←.♦A♦área♦de♦medição♦de♦seu♦aparelho♦está♦entre♦10♦mg/dl♦e♦600♦mg/dl♦(área♦de♦←←←←←←←←←[Shft→][Shft→][Shft→][Shft→][Shft⇒][Shft←	TS
[23:28 – 23:36 conc. Aufteckborste] Quando de uma escovação correta – duas vezes ao dia por pelo menos 2 minutos – dentro de 3 meses a cor verde das cerdas regredirá até a metade, levando em conta que você esteja usando creme dental. Recargas para substituição podem	TS

FIGURA 9 - Aplicação da taxonomia para segmento trans-sentencial, nos dois ambientes

A análise da distribuição dos segmentos, em termos de localização das pausas, pode revelar pontos prototípicos, em que o tradutor interrompe sua produção. Pausar antes de uma sentença ou de um parágrafo não quer dizer que a sentença ou oração esteja no centro do processamento cognitivo do tradutor. Com efeito, (cf. DRAGSTED, 2004, p. 139) o profissional pode estar preparando o grupo ou a palavra que constitui o primeiro elemento de uma sentença ou parágrafo.

### 2.2.3. Quantificação

Segundo Krings (2005), a classificação permite a quantificação de fenômenos. Com ela, é possível separar características processuais relevantes de outras menos frequentes e de menor importância. Além disso, as quantificações são um pré-requisito para se testar hipóteses acerca da influência de uma determinada variável sobre o processo tradutório.

Nesta investigação, seguindo a metodologia de Dragsted (2004), realizou-se a quantificação de UTs, de acordo com sua natureza e de seu tamanho, em ambiente natural e em ambiente com SMT. Um contraste entre a constituição destas UT, em termos sintáticos e de quantidade de caracteres, sem espaço, processados, é realizada na fase de correlação.

### 2.2.4. Correlação

Krings (2005) alega que existe uma correlação quando é dada uma relação estatística entre duas variáveis. Em nossos dados, a correlação servirá para

averiguarmos se, em termos quantitativos, há uma distinção na natureza dos níveis processados em ambiente *Translog* e na daqueles processados em ambiente *Trados*.

Nesta dissertação, a correlação presta-se para fazermos um balanço do quão positivo ou negativo pode ser o impacto da ferramenta sobre a segmentação do tradutor profissional, através do contraste entre as os segmentos classificados e quantificados.

#### 2.2.5. Causalidade

A causalidade só pode ser realizada através de um rigoroso trato experimental para com os grupos controle e experimental. De acordo com Krings (2005), a maioria das investigações, no campo dos estudos processuais, pára na classificação. Isto acontecia, principalmente, porque, em um primeiro momento, parâmetros para a descrição do processo tradutório estavam em construção, não consolidados.

Aqui, a causalidade será feita através do cruzamento dos dados relativos à classificação, quantificação e correlação dos dados obtidos, com os fenômenos léxico-gramaticais, identificados na fenomenologia. É neste ponto que buscaremos o efeito que a inserção do SMT pode ter sobre a segmentação de categorias lingüísticas específicas, entre os sujeitos.

Neste ponto, convém mencionar algumas das dificuldades com as quais fomos confrontados no decorrer da coleta e análise de dados e com os quais o analista interessando em replicar o experimento, também pode ser confrontado.

A primeira diz respeito ao fato de a maior parte tradutores de textos do alemão para o português não utilizarem nenhum software e, não raro, nem mesmo conhecerem sistemas de memória, o que exigiu do projeto buscar por informantes em outras cidades, o que implicou na mobilidade das locações onde foram realizados os experimentos..

Com relação à identificação de pausas por meio de protocolos de digitação, é necessário ressaltar que nem toda pausa pode estar associada à resolução concreta de um problema de tradução, e sim, ser causada por fatores externos (como atender a um telefonema, acender um cigarro, etc), os quais foram registrados em protocolos de observação direta. Deste modo, tais pausas, quando excepcionalmente longas, foram desconsideradas para fins analíticos.

Uma outra dificuldade a ser mencionada é a delimitação das pausas em ambiente *Trados*, com base no arquivo em formato avi, possível através do software Camtasia. Diferente da demarcação automática, precisa e objetiva, conforme ocorre em ambiente *Translog*, a demarcação manual e visual dos segmentos é influenciada por fatores fisiológicos, que podem vir a inculir na precisão da identificação da duração das pausas e do tamanho e número de segmentos. Além disso, apesar da anotação da recursividade nas opções do tradutor, tal aspecto também não pode ser precisamente apreendido por uma demarcação manual. Neste sentido, uma análise das pausas em ambiente *Trados*, com demarcação e classificação de UTs, exigiria uma sofisticação metodológica para qual, neste experimento, infelizmente não dispúnhamos.

## 2.3. Preparação do experimento

### 2.3.1. Textos, memória e estudos piloto

Para o experimento, foram selecionados excertos de dois manuais de instrução, cada qual com cerca de 500 palavras, de registros semelhantes, mas não idênticos. Cuidou-se para que ambos apresentassem nível de dificuldade semelhante. O primeiro texto tratava de um medidor de glicemia (traduzido sem SMT), e o segundo, de uma escova de dentes elétrica (traduzido com SMT). No segundo caso, a memória foi construída através do alinhamento de um outro manual de instrução, de uma outra escova de dente, provavelmente, um modelo mais antigo, através do recurso *WinAlign*, disponível no *Trados Translator's Workbench*.

Tipos de paridade	Segmentos	Palavras	Porcentagem
100%	0	0	0
95% - 99%	7	21	4
85% - 94%	7	90	17
75% - 84%	5	54	10
50% - 74%	3	40	8
No Match	27	319	61
Total	49	524	100

TABELA 1- Análise de aproveitamento potencial da memória

Tal programa ainda dispõe de outra ferramenta, chamada *Analyse*, a qual permite avaliar a relação do aproveitamento da memória, em relação ao TF. A Tabela 1

apresenta esta relação. A memória forneceria aos tradutores somente segmentos que tivessem paridade acima de 70% , de modo que segmentos da memória que não apresentassem pelo menos 70% de semelhança com segmentos do TF não seriam fornecidos. Desta forma, os indivíduos tiveram a sua disposição 19 segmentos pré-traduzidos, o que representa 31% do TF. O critério de escolha dos textos baseou-se no nível de linguagem controlada presente nos mesmos. O mecanismo da linguagem controlada é descrito abaixo, nas palavras de Harley & Paris:

(...) um conjunto de regras ou diretrizes, estabelecidas para evitar com que os autores façam construções ambíguas em seus textos. Ela tem sido amplamente utilizada no mundo comercial para a escrita de documentação técnica, bem como manuais de manutenção e de instrução. Tais documentos servem como a fonte a partir da qual são feitas inúmeras traduções para diversas línguas alvo. A introdução de linguagem controlada tem sido cada vez mais propagada à medida que as empresas tentam reduzir os prazos exigidos pelo mercado, através da utilização de memórias de tradução e ferramentas de tradução automática. A eficácia das memórias de tradução fica comprometida se seus conteúdos forem inconsistentes. (HARLEY & PARIS, 2001, p. 307)

O principal objetivo das linguagens controladas (cf. HARLEY & PARIS, 2001, p. 309) é aumentar a consistência e a legibilidade dos textos produzidos. Usualmente, os textos submetidos a este mecanismo têm a intenção de permitir que os leitores operem um determinado equipamento, e são escritos não só por um único autor, mas por várias pessoas. Com frequência, os leitores não são falantes nativos. Segundo Harley & Paris (2001), quando se tem a consciência de que a documentação será traduzida para ser publicada em várias línguas, busca-se fazer com que, no TF, sejam privilegiadas construções simples (como, por exemplo, orações curtas), para facilitar a tradução. Este é um dos fatores que permitem um grande reaproveitamento de material textual, na memória., o que, por sua vez, permite a produção de grandes volumes de texto com

rapidez. Harley & Paris (2001) afirmam que um meio para se atingir tal fim, é, em termos gerais, delimitar diretrizes que impeçam qualquer tipo de ambigüidade de expressão. Uma linguagem controlada prescreve as construções gramaticais, o vocabulário comum e a terminologia especializada que os autores deverão utilizar. Assim, são impostos limites discursivos, motivados pelas necessidades autorais e comunicativas de uma determinada área ou de uma determinada empresa.

Uma visão geral do campo, do modo e das relações construídas no texto pode ser dada, em linhas gerais, a partir do quadro 1.

	Medidor de glicemia	Escova de dentes
Campo (experencial):	<ul style="list-style-type: none"> <li>- diabetes</li> <li>- saúde/bem estar</li> <li>- predominância de processos materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- higiene bucal</li> <li>- saúde/bem estar</li> <li>- predominância de processos materiais</li> </ul>
Relações (interpessoal)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- apelo a um único indivíduo</li> <li>- relação especialista/leigo</li> <li>- modo imperativo</li> <li>- relações de causa e efeito</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- apelo à família</li> <li>- relação especialista/leigo</li> <li>- modo imperativo</li> <li>- relações de causa e efeito</li> </ul>
Modo (textual)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- canal gráfico</li> <li>- temas verbais e textuais</li> <li>- inversões na estrutura temática (não marcadas para o registro)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- canal gráfico</li> <li>- temas verbais e textuais</li> <li>- inversões na estrutura temática (não marcadas para o registro)</li> </ul>

QUADRO 1 - Análise esquemática das variáveis dos registros

Com o objetivo de identificar e, eventualmente, corroborar *suspeitas* acerca de fenômenos lingüísticos, no processo tradutório, avaliando sua produtividade e validade, para fins de desenvolvimento da coleta definitiva, realizamos dois estudos piloto, baseados em hipóteses indutivas.



- **Estudo piloto 1:** o projeto SEGTRAD parte de hipóteses indutivas. Com esta perspectiva, o primeiro estudo piloto serviu para identificar pontos fortes passíveis de investigação, quando do experimento definitivo, bem como para modelar os procedimentos a serem adotados na formatação do mesmo. As etapas deste primeiro estudo foram: 1) determinação da quantidade e do perfil de informantes ; 2) seleção de textos ; 3) criação da memória ; 4 a) coleta de dados em ambiente sem MT ; 4 b) após uma semana, coleta de dados em ambiente com MT; e , 5) análise fenomenológica.
- **Estudo piloto 2:** o segundo estudo foi realizado para aferição e calibragem do experimento, e modelado com base nos resultados do estudo piloto 1, com vistas à coleta definitiva de dados. Nele, foram testados os pontos fortes observados, bem como toda a qualidade do instrumental a ser utilizado na coleta definitiva: questionários, gravadores, softwares, memórias e demais procedimentos. As etapas foram as seguintes: 1) seleção de textos; 2) criação da memória; 3) determinação da quantidade e do perfil dos informantes; 4) coleta de dados; 5) análise fenomenológica; 6) classificação dos dados; e 7) análise quantitativa dos dados.

Para os resultados dos estudos piloto 1 e 2, veja-se Alves (ALVES et al., 2006).

Aqui, ocuparemos diretamente com os dados da coleta de dados definitiva, que teve as etapas de 1 a 7.

## CAPÍTULO 3: ANÁLISE DE DADOS

### 3.1. Fenomenologia

Ao fim da coleta definitiva de dados, tínhamos à disposição o seguinte material:

- 6 protocolos processuais da digitação do texto alvo, em ambiente *Translog*; constituindo um corpus de mais de 3100 palavras, em registros do processo de digitação;
- 6 arquivos .log de reprodução do processo de digitação gravado pelo *Translog*, totalizando aproximadamente 190 minutos;
- 6 arquivos, em formato .avi, de toda a execução da tarefa na tela do computador (janelas utilizadas, processo de digitação, consulta à internet etc.), em ambiente *Trados*, em um total de aproximadamente 210 minutos;
- 6 textos de chegada traduzidos sem o SMT e 6 textos de chegada traduzidos com o SMT, totalizando um corpus de textos traduzidos de aproximadamente 6500 palavras;
- 6 memórias modificadas;
- 12 relatos retrospectivos (formato .wav), totalizando aproximadamente 70 minutos;
- 12 planilhas de observação direta.

Krings (2005) propõe, como ponto de partida de uma análise, a observação de fenômenos isolados, através dos protocolos. Considerando o objetivo deste trabalho, o de investigar o fenômeno da explicitação e a variação léxico-gramatical, no processo tradutório, sob o viés de uma abordagem sistêmico-funcional, buscamos,

primeiramente, encontrar, nos relatos retrospectivos, indícios da explicitação do significado experiencial, atinente ao processo de compreensão. Lembramos que, para Steiner (2002), a compreensão envolve relacionar determinadas unidades de um texto, nas quais o significado estaria compactado, a reformulações mais explícitas, literais ou parafrásicas. A compreensão envolve relacionar unidades de informação (gramaticais) a algumas de suas realizações menos metafóricas, fazendo com que várias formas de se construir a informação, de modo implícito, no texto fonte, tornem-se explícitas, no texto alvo, com o auxílio de conhecimento co- e contextual.

Os relatos retrospectivos são ferramentas legítimas para a descrição do processo tradutório. A compreensão é uma das propriedades do processo. Relatos retrospectivos, que representam a meta-reflexão dos indivíduos, podem fornecer indícios do processo de compreensão dos tradutores, através da desmetaforização interlingüística de significados experienciais, o que complementa, empiricamente, o que afirma Steiner (2001). Procuramos, de acordo com esta perspectiva, identificar processos mentais relacionados à compreensão, assim como parafrases de termos problemáticos.

Uma vez que, segundo Dragsted (2004), tradutores profissionais tendem a apresentar menos verbalização, focalizamos também, em nossa análise, algumas categorias e termos dos textos originais, contrastando-os com os protocolos de realização das tarefas, em ambos os ambientes, a fim de obter um panorama mais amplo de fenômenos potencialmente problemáticos, em termos de explicitação.

Vejamos alguns registros das verbalizações em ambiente sem memória:

**SA1:** Para mim não <pausa> aqui eu demorei no <i>amassar</i> lá porque eu fiquei pensando o que eles querem dizer com <i>quetschen</i> ou coisa assim. Aí só pode ser <int=interromp> *ai você imagina a gota, né? Então para não amassar a gota, né? Ela tinha que vir redondinha* <pausa>.

**Original:** Stechen Sie mit der Lanzette seitlich in die Fingerbeere. Drücken Sie vorsichtig bis sich ein kleiner Blutstropfen bildet (*nicht quetschen*)<sup>10</sup>.

No exemplo acima, a verbalização de SA1 torna transparente o que, no original, está implícito, no caso, o grupo nominal *a gota*. Percebe-se, ainda, que o grupo verbal *nicht quetschen* é parafraseado na verbalização: *Ela tinha que vir redondinha*.

No relato de uma outra tradutora, percebemos que ela transita entre algumas possíveis soluções para o composto/nominalização *Blutgewinnung*:

**SA3:** esse <i>acolhimento do sangue</i> eu acabei usando, mas não gostei <i>recepção do sangue</i> também acho esquisito, isso seria uma coisa que normalmente eu teria ficado mais um pouco de tempo procurando, mas <int=interromp> deixei, não está errado, mas também não está bacana. <pausa> <i>coleta</i>, também não é a <b>coleta</b>, né, *é o momento que ele é absorvido pela fita*. Mas também não podia ser *absorção*, então acabei deixando *acolhimento* <pausa>. Aí realmente como é um assunto que eu não costumo usar <int=interromp> agir muito, eu <int=interromp> eu fiquei trocando de uma palavra pela outra <pausa> que nem <i>jogue fora</i> virou <i>descarte</i>, que eu achei que era mais médico, um termo mais apropriado <pausa>.

A compreensão do termo é expressa, na verbalização, através da paráfrase *o momento que ele é absorvido pela fita*, para as opções *acolhimento*, *recepção*, *coleta* ou *absorção*. Neste trecho, a tradutora demonstra a consciência de que as opções não são sinônimas, apontando para o fato de que compreende o termo, sem, no entanto, encontrar uma solução satisfatória.

---

<sup>10</sup> Os grifos, nas verbalizações e nos TF e TA, a serem tratados mais adiante, são meus.

A solução da mesma tradutora para *Dieser Wert wird automatisch im Speicher des Geräts abgelegt* chama a atenção por compactar o grupo preposicionado *im Speicher*, em função circunstancial de lugar, no processo *arquivado*, acarretando o desmembramento do grupo preposicionado *im Speicher des Geräts*, em um grupo preposicionado formado pelo único elemento nominal *aparelho*:

**SA3:** aqui nessa frase <i>**este valor será arquivado automaticamente no aparelho**</i> em alemão está escrito bem mais complexo, mas eu achei que ia ficar muito pouco português. Aí eu tirei o que estava muito próximo do alemão e deixei assim.

Em termos de meta-reflexão, a verbalização da tradutora aponta para uma solução mais bem sucedida, através da síntese do significado em um processo. A consciência de que uma tradução literal (STEINER, 2002) não atenderia às normas da língua leva a tradutora a uma tentativa de simplificação do significado.

Já SA4 manifestou dificuldade na compreensão do termo *Stechhilfe*, em *Stechhilfe entsprechend den Herstelleranweisungen vorbereiten*. Também, aqui, a compreensão é expressa por meio da paráfrase, que revela o significado experiencial, ao se explicar a oração do alemão, em termos estruturais, por meio de um complexo oracional, no português:

**SA4:** É, isso aqui foi uma dúvida, esse <i>**Stechhilfe**</i>, né, eu entendi assim, *preparar de forma que ela fique ali à vista, né, você pode manipular o aparelho*, mas realmente exigiria uma pesquisa maior, assim <pausa>.

SA4, assim como SA3, também explica como compreendeu *Blutgewinnung* através de uma oração paratática:

**SA4:** agora me vem à cabeça que essa *retirada do sangue*, na verdade, é a *coleta do sangue*, né, *you take the blood and you take it in that little* <pausa>.

É interessante observar que há, também, compostos/nominalizações complexas, como no caso de *Teststreifenaufnahme*, que pode ser expressa, intralingüisticamente, na forma congruente *wie das Blut durch die Teststreife aufgenommen werden kann*, por exemplo. Para o português, um tradutor encontrou um problema, mas conseguiu solucioná-lo, utilizando uma opção semanticamente mais simples, por meio de uma ilustração no próprio texto:

**SA6:** É, aí eu estou procurando uma palavra que é a <i>Teststreifenaufnahme</i> e que eu não achei nos dicionários que eu consultei, aí eu olhei a gravura e vi que era um <i>orifício</i>, <i>uma abertura</i>, <i>uma entrada</i> <pausa>.

Uma vez inserido o SMT, perguntamo-nos como o processo de compreensão é negociado com as opções disponíveis na memória. Com relação à tradução do manual da escova de dentes, texto traduzido em ambiente com memória, SA1 parafraseia, na verbalização, o significado de *im Bad*, em *Das Gerät ist elektrisch sicher und kann ohne Bedenken im Bad benutzt werden*, defendendo sua compreensão sobre a opção da memória: *A sua escova possui um cabo à prova d'água, sendo eletricamente segura e pode ser usada no banheiro sem qualquer receio.*

**SA1:** Aí agora eu deixei <pausa> e aqui não é <i>usada no banheiro</i> é <i>usada no banho</i> tem diferença, parece sacanagem isso. <pausa> Tem coisa que tudo bem, tanto faz como você fala mas aí no caso não, porque aí está falando que você pode usar <i>im Bad</i> ah, só falta eles dizerem que <int=interromp> *eu entendi que pode ser usada enquanto você está tomando banho*. É mas <i>Bad</i>, será que eles usam <i>Bad</i> <int=interromp > não, eles diriam

<i>**Badezimmer**</i>, né? <pausa> Bom, eu entendi que pode ser usada no banho. Quer dizer, *você pode instalar ela no chuveiro*, foi o que eu imaginei. <pausa> Quanto mais a gente olha alguma coisa, mais a gente cria dúvida.

No mesmo trecho, a mesma sugestão da memória é criticada por SA4, no entanto, agora, em relação ao fato de o *Translator's Workbench* explicitar um atributo da escova – o fato de ela ser *à prova d'água*.

**SA4:** <pausa> ah, o texto não é difícil, é uma coisa que eu já estava acostumada <pausa> ali, naquele momento, no segmento anterior, eu tive <int=interromp> a memória me forneceu alguma coisa, né, <i>**a escova possui um cabo à prova d'água**</i> de repente até possui, né, mas, de qualquer forma, essa não é a informação que está no texto fonte <pausa>.

Neste caso, pode-se afirmar que a tradutora considerou a explicitação inadequada, justamente por ser uma informação que não é dada no texto de partida, apesar de ser uma relação lógica. Ou seja: um aparelho à prova d'água pode ser utilizado no banheiro. A escova pode ser utilizada no banheiro. Logo, a escova é um aparelho à prova d'água.

Em um momento do relato de SA4, é expressa uma relação entre a pausa e o esforço na compreensão de um item. Veja-se o trecho:

*In den ersten Tagen der Verwendung Ihrer PC Zahnbürste kann es bei dafür disponiertem Zahnfleisch zu leichtem Zahnfleischbluten kommen, was jedoch in der Regel nach einigen Tagen verschwindet.*

**Sugestão da memória:** Durante os primeiros dias de utilização da escova, as suas gengivas podem sangrar ligeiramente. Geralmente, esse sintoma deve parar após alguns dias.

**SA4:** aí tinha uma parte que eu não estava entendendo muito bem o que era <i>**disponiertem**</i>, parece que é *a parte que*

*está exposta à escovação, né? Assim eu entendi, então eu demorei um pouco para <int=interromp> <pausa> aqui não faz nenhum sentido <i>você poderá ouvir</i>.*

A compreensão do particípio *disponiertem* é expressa através de uma paráfrase. Ao contrário do exemplo anterior, para SA4 o problema passa a ser a omissão, na memória, de um termo do original. A verbalização da tradutora coloca o particípio em questão na condição de um item metaforizado no original, mas parafraseado interlinguisticamente. No relato de SA5, este termo também aparece como problemático, e, mais uma vez, o processo de compreensão do particípio é realizado por meio de uma oração:

**SA5:** É o seguinte: ele está dizendo em alemão lá que *<i>se a gengiva tem uma tendência a sangramento, pode acontecer que o uso dessa escova cause sangramento nos primeiros dias</i>*, e na tradução estava dizendo só que podia acontecer, sendo que no alemão ele ainda restringe, quer dizer, *<i>se houver predisposição</i>*, então eu *acrescentei isso aí, <i>se forem predispostas</i>*. Em uma revisão depois eu poderia até melhorar isso, *<i>se houver predisposição</i>*, talvez soe melhor. <pausa> O problema é que você tem sempre várias maneiras de dizer a mesma coisa, não é?

Em um outro momento, SA5 questiona termos que, na memória, seriam mais “gerais” que no original, como no caso de *Aufsteckbürste*:

**SA5:** E aqui, na memória estava um termo que não se aplica ali, na memória estava aí *<i>acessório</i>* ou *<i>recarga</i>*, pode até ser, mas no alemão é uma *<i>Aufsteckbürste</i>*, uma *<i>escova de encaixe</i>*, *<i>de sobrepor</i>*, então não é bem um *<i>acessório</i>*, não deixa de ser, mas não é <int=interromp>, ela <int=interromp> *o aparelho todo não funciona sem a escova em cima.*



A tomada de decisão, neste caso, pode ser vista como o resultado do convencimento pela própria compreensão:

**SA5:** Muitas vezes você tem o dilema de ser mais fiel ao texto, porque no alemão fala de uma <i>lâmpada</i> e na tradução está só <i>indicador</i>, mas acaba você <int=interromp> nesse caso eu fiquei com <i>indicador</i> porque ele já é, como se diz, já é auto-explicativo o suficiente que ele acende, que é *alguma coisinha que acende*. Para não ficar um texto muito longo, muito detalhista e enfadonho de ler.

Um olhar geral sobre a compreensão de termos, através de paráfrases, realizadas por meio de orações, ou explicitação de atributos fornece indícios para suplementar as considerações de Steiner (2002), demonstrando o papel central da compreensão para a tomada de decisões e para a negociação com as sugestões propostas pela memória. Por outro lado, ainda, este olhar aponta para a consciência de tradutores em relação à gama de variações léxico-gramaticais que eles têm a sua disposição. A opção por uma dentre várias possibilidades corresponde ao registro de um determinado ponto do processo (KRINGS, 2005), de onde a plausibilidade da idéia de dissolução dos limites entre processo e produto.

Alguns aspectos chamam a atenção, nos exemplos observados, em que se notam estratégias de compactação do significado, no sistema alemão, passíveis de serem submetidas à desmetaforização, à paráfrase ou, ainda, á explicitação no sistema lingüístico do português. Primeiramente, observa-se o trato da nominalização e da composição (*Teststreifaufnahme, Blutgewinnung, Stechhilfe*), e a seguir, o problema do participio (*disponiertem*). Há uma tendência de manter o TA tão explícito ou tão metafórico quanto o original, fato *a priori*, no entanto, não generalizável, dado o caráter idiossincrático do processo.

Estas primeiras observações são interessantes, mas uma correlação e a causalidade dos dados não podem ser realizadas através da observação de aspectos

isolados, uma vez que exigem a análise de categorias correlatas, em recortes do processo correlatos entre os sujeitos. Além disso, como sujeitos profissionais tendem a verbalizar menos (DRAGSTED, 2004), alguns problemas de compreensão ou explicitação de termos não podem ser recuperados somente por meio da retrospectiva. Daí a utilização do *Translog* e do *Camtasia*, para registro do processo de segmentação através de pausas, a fim de se identificar onde os processos de explicitação estão localizados, durante as pausas na produção do texto traduzido.

As categorias gramaticais apontadas nos relatos retrospectivos serão tratadas na fenomenologia. A segmentação será abordada nas etapas de classificação e quantificação. A correlação articulará as categorias gramaticais sob escrutínio e a localização de pausas no processo de segmentação destas. Finalmente, a causalidade discutirá relações de causa e efeito, nos fenômenos observados, advindas da inserção do SMT.

### 3.1.2. Fenômenos observados

A análise fenomenológica contempla a verbalização dos sujeitos e a identificação de pontos fortes correlatos entre os TF. Para além da nominalização, como pontos fortes passíveis de desmetaforização interlingüística, foram considerados substantivos compostos e construções participiais. Observa-se que estes recursos compactação do significado recebem grande atenção no campo da lingüística contrastiva (KAEWWIPAT, 2001), assim como do ensino e aprendizado do alemão como língua estrangeira (HALL & SHEINER, 2001; HELBIG & BUSCHA, 2003). Pelo fato de ambos estarem em consonância com os objetivos do projeto, as duas perspectivas serão brevemente apresentadas nas próximas páginas.

### 3.1.2.1. Registro e compactação de significado: o ‘Nominalstil’ no alemão

Sob o aporte de (KAEWWIPAT, 2001), as construções com verbo suporte, os substantivos compostos e os processos de derivação nominal fazem parte de processos de nominalização a serviço do sistema lingüístico do alemão, o que é denominado “Nominalstil” em contraposição ao chamado Verbalstil. Segundo Kaewwipat (2001), o estilo nominal tem grande importância e prevalência no discurso científico. Algumas características do mesmo seriam o acúmulo e condensação de informação em espaço reduzido, ou seja, um esforço em se concentrar a maior quantidade de informação possível, o aumento no tamanho do grupo nominal e redução de complexos oracionais. Da acordo com (KAEWWIPAT, 2001),

Neste estilo comprimido de expressão lingüística, o condensamento de informação ocorre em um espaço limitado e aumenta o nível de abstração do enunciado, o que não raro pode confundir o leitor e, em especial, o leitor estrangeiro. O estilo nominal permite com que grupos de palavras sejam resumidos em uma palavra, em prol da condensação de significado. (KAEWWIPAT, 2001, p. 5) <sup>11</sup>

Processos são categorias que apresentam grande potencial de nominalização. O quanto nominalizado pode ser um texto depende do registro (EGGINS, 1994), ou da tipologia textual (HALL & SCHEINER, 2001). Hall & Scheiner (2001) descrevem a nominalização através do que denominam *estilo nominal (Nominalstil)*. Neste, há uma prevalência de expressões nominais, ou seja, de palavras compostas ou substantivos, freqüentemente acompanhados de atributos. Segundo as autoras, os substantivos são os portadores de significado, enquanto que os verbos possuem menor carga semântica. Elas acrescentam que no estilo verbal, em contrapartida, nota-se uma distribuição equilibrada entre verbos e substantivos, de modo que os verbos detêm maior força de significado. “O estilo nominal, com tendências mais abstratas, é utilizado, principalmente, na linguagem técnico-científica e nos discursos da mídia, enquanto em

---

<sup>11</sup>Tradução minha para: In diesem komprimierten Stil des sprachlichen Ausdrucks erhöhen sich die Verdichtung der Informationen auf eingeschränktem Raum und der Abstraktheitsgrad der Aussage, die nichtwenig Verwirrung bei LeserInnen, und außerordentliche Verwirrung bei ausländischen LeserInnen, stiften können. Hinsichtlich des Nominalstils können Wortgruppen zu einem Wort zur „Kondensierung“ der Informationen zusammengefasst werden. (KAEWWIPAT, 2001, p. 5)

textos narrativos e na conversação, privilegia-se o estilo verbal, que é mais vívido e dinâmico” (cf. HALL & SCHEINER, 2001, p. 164).

Eggins (1994) analisa o uso de nominalizações, a partir do contraste entre as linguagens falada e escrita. Na primeira, encontramos atores humanos, processos de ação, orações dinamicamente relacionadas. Na linguagem escrita, em contrapartida, idéias e razões são interligadas por processos relacionais, em sentenças condensadas. Segundo a autora, a principal forma de se alcançar tais modificações é através do processo de nominalização, que consiste em transformar em nomes elementos que normalmente não apareceriam como tais, o que acarreta conseqüências para outras partes da sentença. Os principais elementos da oração passíveis de serem nominalizados são os verbos e conjunções ou conectivos lógicos. Eggins afirma que se trata de “um processo gramatical, cuja real motivação é funcional” (cf. EGGINS, 1994, p.59) A estudiosa argumenta, ainda, que, com o texto nominalizado, pode-se alcançar, a um só tempo, dois objetivos: organizar o texto não em função de seus atores, mas sim, em termos de “idéias, razões e causas”, e, além disso, agregar mais conteúdo lexical por sentença, o que está relacionado à formação de grupos nominais.

O grupo nominal, por sua vez, é a parte da oração que contém os nomes e as palavras que os modificam. Ao contrário do grupo nominal, o grupo verbal não acrescenta mais conteúdo à oração, de modo que descompactar um texto envolve re-inserir atores humanos, geralmente vistos como desnecessários através da nominalização. Além disso, textos nominalizados soam como textos de maior prestígio

ou credibilidade, enquanto textos mais explicativos têm apelo mais popular (cf. EGGINS, 1994, p. 59-62) .

Segundo Kaewwipat (2001), a derivação seria o recurso fundamental dos processos de nominalização. O lingüista define a derivação como „um modo de formação de palavras com um morfema base (ou uma construção de morfema) com um (ou, raramente, mais) morfemas de formação de palavra, ou seja, afixos (afixos são tanto prefixos quanto sufixos)".<sup>12</sup> De acordo com o pesquisador, via de regra, considera-se que esta mudança de classe da palavra não implica em mudança semântica significativa. Ele escreve que “neste fenômeno, a formação de um substantivo sob a base de um verbo ocorre com frequência, e, não menos produtivo, é a formação do verbo, através da desubstantivação. (Kaewwipat, 2001, p. 6)<sup>13</sup>” Kaewwipat (2001) observa que uma estrutura que aparece muitas vezes dentre os vários tipos de conversão no âmbito da conversão de verbalizada, bastante produtiva no sistema lingüístico do alemão é a chamada conversão do infinitivo, como em *lesen* → *das Lesen* ou *putzen* → *das Putzen*. Através destes recursos, o sistema lingüístico do alemão permite a nominalização de construções com verbo suporte, assim como de verbos com prefixo separável.

### 3.1.2.2. Construções com verbo-suporte e verbos com prefixo separável

O sistema lingüístico alemão permite a nominalização das chamadas construções com verbo-suporte (*Funktionsverbgefüge*). Um verbo-suporte consiste na união entre

---

<sup>12</sup> Tradução minha para: Der Nominalisierung liegt in erster Linie die Derivation bzw. Ableitung zugrunde. Derivation wird wie folgt definiert: „Die Derivation ist eine Wortbildungsart mit einem Basismorphem (oder einer Morphemkonstruktion) plus einem (oder seltener mehreren) Wortbildungsmorphemen, d.h. Affixen (Affixe sind sowohl Präfixe als auch Suffixe)“ (Kaewwipat, 2001, p. 6)

<sup>13</sup> Tradução minha para: Bei dem Phänomen tritt die Substantivbildung auf Verbbasis häufig auf; und nicht weniger produktiv ist die Umkehrung, die Verbbildung durch Desubstantivierung. (Kaewwipat, 2001, p. 7)

um verbo e um componente nominal (via de regra, um substantivo, no acusativo, ou um grupo preposicionado), que, juntos, representam uma unidade semântica, como tal, formando o predicado. O verbo-suporte não pode ocorrer sem a parte nominal, e vice-versa (HELBIG & BUSCHA, 2001, p. 68). Dentro de uma construção com verbo-suporte, o verbo desempenha, principalmente, uma função gramatical, e tem o seu significado, em grande parte ou completamente, esvaziado. O significado real do predicado está concentrado na junção nominal exterior ao verbo-suporte, principalmente em grupos nominais ou acusativos (HELBIG & BUSCHA, 2001, p. 69). Uma vez que os verbos perdem, nas construções com verbo-suporte, seu significado lexical original, eles passam a ser portadores de funções morfossintáticas e semânticas: eles podem expressar um estado (*Angst haben*), uma mudança de estado (*Angst bekommen*), ou a ação de uma mudança de estado (*in Angst versetzen*) (HELBIG & BUSCHA, 2001, p. 70). Estas construções ainda podem ser parafraseadas em um único verbo (HELBIG & BUSCHA, 2001, p.79).

Finalmente, Teich observa que, em verbos-suporte, diferentemente do que ocorre na realização congruente com um verbo lexical simples, o conteúdo semântico é distribuído entre o verbo e o grupo nominal. Assim, há uma mudança aparente no tipo de processo (TEICH, 2001).

De acordo com Kaewwipat (2001), os verbos-suporte são uma característica "marcante" do alemão contemporâneo, consistindo em uma classe de verbos que „majoritariamente exercem uma função gramático-sintática e que perdem grande parte ou completamente o seu significado." (Kaewwipat, 2001 p. 15)<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> Funktionsverben sind „solche Verben, die vorwiegend oder ausschließlich eine grammatisch-syntaktische Funktion ausüben und ihre Bedeutung weitgehend oder vollständig nach der Klassifizierung unter dem semantischen Gesichtspunkt werden aus den finiten Verben die Funktionsverben als eine extra Gruppe ausgesondert.(Kaewwipat, 2001 p. 15)

Os verbos com prefixo separável apresentam-se como uma classe peculiar do sistema lingüístico alemão. Tais verbos podem construir o que se chama *Satzklammer*, através do deslocamento de seu prefixo para o final da oração, em sua forma finita. Segundo Weinrich (1993, p. 29), os verbos separáveis possuem um grau maior de “virtualidade textual” (cf. WEINRICH, 1993, p. 33), do que os verbos sem prefixo. Apesar disto, estes últimos podem, potencialmente, ter o seu significado expandido, através de outras formas lexicais ou gramaticais, o que os tornaria verbos separáveis (WEINRICH, 1993, p. 33).

Os prefixos separáveis podem ser preposições ou advérbios. Entretanto, o significado do verbo, como um todo, não pode ser realizado pelo isolamento de suas partes. Em alguns casos, os prefixos não possuem um significado próprio, constituindo uma unidade semântica com o verbo de base.

### 3.1.2.3. Construções participiais

De acordo com Weinrich (1993), o particípio pode ser visto, fundamentalmente, como um adjetivo. O que destaca as formas participiais, dentro da classe dos adjetivos, é o fato de elas flexionarem-se em adjetivos-verbais (WEINRICH, 1993, p. 534). Os particípios, quando utilizados em função atributiva, levam a uma expansão do *parêntese nominal* (*Nominalklammer*), através de vários determinantes. No caso em questão, uma possibilidade de construção participial, não realizável no sistema do português, é o próprio exemplo de aposição participial fornecido por Weinrich: *die vom Glück begünstigten Blauen haben diesmal die Wahl gewonnen*.

Dois tipos de construção participial podem ser diferenciados: o *particípio passado* (*Partizip Perfekt/ Partizip II*) (WEINRICH, 1993, p. 537), realizado, no sistema

do português, através do particípio perfeito (*ferido, enviado, modificado* etc.), e o *particípio neutro* (*Partizip Präsens/ Partizip I*), realizado, no português, através do particípio presente (*falante, espumante, escaldante*). O particípio presente é uma das formas de o português realizar o aspecto durativo, sendo, de fato, não marcado em formas dicionarizadas, como as acima mencionadas. Para a construção do alemão *das weinende Kind*, o português pode dispor, por exemplo, de *a criança chorante\** – a criança que estava chorando, a criança que estava a chorar, a criança que chora –, sendo que formas não-marcadas, não necessariamente são reformuladas através das realizações acima (o vinho espumante – o vinho que espuma\*, o vinho que estava espumando\*, o vinho que estava a espumar\*, o vinho que faz espuma).

Sob a égide da noção de metáfora gramatical, o particípio pode ser visto como um recurso de metaforização, potencialmente realizável em formas congruentes, tanto intra quanto interlingüisticamente. Do exemplo de Weinrich, a construção *die vom Glück begünstigten Blauen* pode ser renivelada oração encaixada na voz passiva: *die Blauen, die vom Glück begünstigt wurden*, em que um ator é referenciado através do pronome relativo *die* (assim como a forma mais congruente de *das weinende Kind* seria *das Kind, das gerade weint*). Neste fenômeno, ocorre uma mudança de nível de um grupo em uma oração, bem como a transcategorização de um particípio em um verbo.

### 3.1.2.5. Substantivos compostos

Ao buscar um algoritmo para reconhecimento e geração de compostos, Moreaux (1994, p. 405-419) observa que estas categorias são o resultado de um agrupamento de várias unidades lexicais, de um modo tal que a relação semântica entre os componentes nem sempre pode ser desmembrada. Moreaux (1994) comenta que, sob uma perspectiva gerativista da linguagem, os compostos eram vistos como a redução (*Reduzierung*) de



orações, ou como partes de uma oração, de maneira que, por exemplo, *Schreibtisch*, seria a expressão de *ein Tisch, an dem man schreibt*. A estudiosa argumenta, entretanto, que a função básica de um lexema multilexical é nomear, o que difere sensivelmente de significar. Moreaux alega que, na *cognição de nome*, o lexema combinado aponta para um recorte do mundo real, ou seja, para uma classe de objetos. Um sintagma, por exemplo, não é equivalente a um lexema. A oração, ou um sintagma, descreve uma característica genérica ocasional do objeto, ou um evento, enquanto um lexema “descreve um novo conceito, um novo nome para as coisas, ou, no domínio técnico, um nome para novas coisas” (MOREAUX, 1994, p. 408). Assim, uma mesa, na qual se escreve, não é, necessariamente, uma *Schreibtisch*, ou uma escrivaninha. Do mesmo modo, afirma Moreaux, compostos como *Bahnhof, Handschuh, Wasserhahn* etc., na maioria dos casos, junções *usuais* de palavras, podem ter seus constituintes reconhecidos, sem serem, no entanto, semanticamente motivados. Em suma, não se pode chegar ao significado do todo através do significado das partes.

Os textos utilizados em nosso experimento apresentaram relativa facilidade, com destaque para as orações curtas, a predominância de paratáticas, hipotáticas condicionais e orações no modo imperativo. Contudo, apesar de apresentarem semelhanças, nestes termos, pode-se especular que a realização do significado, em cada um deles, aconteça de forma distinta, em vista das poucas, mas significativas, diferenças em termos das relações (STEINER, 2002), ou do público alvo de cada um deles, e em vista da realização do próprio significado experiencial no seio de um contexto de situação (EGGINS, 1994) mais amplo.

Embora a nominalização seja o recurso de metaforização mais comentado na literatura (STEINER, 2001, 2002; EGGINS, 1994; HALLIDAY, 1985), tentaremos descrever

como categorias peculiares ao sistema alemão, como os substantivos compostos e as construções participiais, podem, interlinguisticamente sofrer desmetaforização, explicitação ou paráfrase no português e, intralinguisticamente, no português, sofrer agnação.

### 3.2. Classificação

Com os dados em mãos, as UTs, ou seja, os segmentos localizados entre pausas, foram distribuídas em tabelas. Em seguida, cada segmento foi classificado, segundo sua natureza sintática, em trans-sentencial (TS), sentencial (S), não-sintático (NS), oração (O), grupo/sintagma (S), ou palavra (P), de acordo com a taxonomia adotada por Dragsted (2004). O quadro 2 ilustra este procedimento.

À esquerda, apresenta-se o texto de partida, com seu respectivo número de caracteres<sup>15</sup>, e à direita, o segmento processado, em ambiente *Translog*, conforme a representação do protocolo de digitação fornecido, seguido de sua classificação, conforme a localização das pausas. Por fim, tem-se o tamanho do segmento do TF, em número de caracteres.

---

<sup>15</sup> Para a extensão dos segmentos foi considerado o número de caracteres sem espaço.



do programa e da página – mudança no modo de exibição, aumento do tamanho da fonte, uso do concordanciador, consultas à internet, recursos de edição, tais como selecionar, copiar, colar etc.) foram anotados, desde que relevantes para a nossa análise. No caso de edição da memória, indicou-se os procedimentos realizados, como trocas lexicais ou inserções de novos segmentos. Posteriormente, os segmentos localizados entre pausas foram inseridos em tabelas, no modelo do procedimento adotado em ambiente *Translog*, e, a seguir, etiquetados e quantificados em número de caracteres (quadro 3).

Em se tratando do ambiente *Trados*, é necessário esclarecer um tipo de pausa, com a qual o tradutor pode ser confrontado, e que pode interromper, por mais ou menos de cinco segundos, o fluxo de produção textual. Esta pausa corresponde ao momento em que o tradutor muda de um segmento para o outro, através de um comando de mouse ou de uma tecla de atalho (Alt num+). A pausa pode durar mais ou menos tempo de acordo com as configurações do computador do tradutor, ou de acordo com a própria utilização do mouse ou do teclado, para a mudança de segmento. Nesta pesquisa, esta pausa foi chamada de operacional. Nela, não há atividade cognitiva relevante para a segmentação realizada pelo tradutor, uma vez que o mesmo se vê *forçado* a interromper seu fluxo de produção. Por ser de uma natureza distinta daquela de pausas onde há, por exemplo, instâncias de tomada de decisão, ou estratégias de apoio interno ou externo (PACTE, 2005), estas pausas foram desconsideradas, quando da demarcação de UTs.

Segmento TF Texto: Escova de dentes	Tam.	Segmento TA Ambiente <i>Trados</i>	Clas sf.	Tam.
Prüfen Sie gelegentlich, ob das Netzkabel Schadstellen aufweist. Sollte dies der Fall sein, bringen Sie das Ladeteil(e) zum Kundendienst.	119	[13:49 – 14:12 – não modificado] Verifique periodicamente se o cabo elétrico apresenta pontos danificados. Se esse for o caso, leve a base de carregamento ao serviço de assistência técnica	TS	133
Ein beschädigtes oder defektes Ladeteil darf nicht mehr benutzt werden.	62	[15:04 – 15:48 - <i>leitura - troca produto por</i> base de carregamento] Uma base de carregamento danificada defeituosa [ <i>inseriu-defeituosa</i> ] não deve mais ser utilizada.	S	86
Anschließen und Laden	19	16:17 16:23 - <i>leitura</i> ] Ligando e carregando	S	18
Das Gerät ist elektrisch sicher und kann ohne Bedenken im Bad benutzt werden • Schließen Sie das Ladeteil an Netzspannung an.	105	[16:32-16:50- <i>leitura</i> ] O aparelho é eletricamente seguro e pode ser utilizado durante [trocou no por durante] o banho [trocou-no banheiro-no banho] sem qualquer receio. Conecte a base de carregamento à corrente elétrica	TS	167

QUADRO 3 - Demarcação de unidades de tradução, classificação e quantificação, em ambiente Trados

Na fase da análise dos resultados, buscaremos uma descrição do processo de segmentação, na tradução, a partir da localização de pausas, explicitações e eventuais metaforizações. Neste ponto, serão, primeiramente, tratados os dados relativos à segmentação do texto traduzido, com o objetivo de averiguar o impacto do SMT sobre a natureza e o tamanho dos segmentos processados.

Em seguida, a análise focalizará a eventual explicitação, metaforização ou desmetaforização dos textos de chegada e de partida, intra e interlingüisticamente,

observando se há um impacto positivo ou negativo do SMT na re-textualização destas categorias.

### 3.3. Quantificação

Nesta seção, serão apresentados dados quantitativos, concernentes aos segmentos classificados. Espera-se que estes apontem para um modo de processamento integrado, o qual, segundo Dragsted (2004, p. 178), é característico de tradutores profissionais. Este tipo de processamento é marcado por segmentos longos, alta velocidade de produção, pausas curtas, processamento em nível oracional ou sentencial, poucos segmentos como palavras, poucas consultas a dicionários, muitos segmentos trans-sentenciais, processamento simultâneo do texto de partida e do texto de chegada, menos verbalização, poucas pausas excepcionalmente longas, pausas curtas ou ausência de pausas relacionadas a atividades de macro-planejamento. É Dragsted quem afirma:

(...) a análise da distribuição dos segmentos em termos de localização das pausas pode indicar pontos prototípicos em que o tradutor interrompe sua produção. Pausar antes de uma sentença ou um parágrafo não quer dizer que a sentença ou oração esteja no centro do processamento cognitivo do (a) tradutor (a). Com efeito, ele/ela pode estar preparando o grupo ou a palavra que constitui o primeiro elemento de uma sentença ou parágrafo. (DRAGSTED, 2004, p. 139)

A identificação da categoria sintática que constitui o elemento central no processamento pode ser feita através de uma relação entre o número total de pausas realizadas por cada indivíduo e a quantidade de pausas realizadas em cada tipo de segmento (cf. Dragsted, 2004, p. 139), em cada um dos ambientes de produção. Apesar disso, Dragsted (2004), não se ocupa *de fato* com pausas realizadas em ambiente

*Trados*, baseando suas conclusões antes nos relatos retrospectivos da entrevista com os sujeitos tradutores. Através da tabela, apresentada a seguir, puderam ser identificadas as categorias sintáticas predominantes durante o processamento, em cada ambiente de produção. O número de segmentos (Nr. Seg.) de cada categoria, localizada entre pausas (Loc. Paus.), é dado juntamente com seu percentual relativo (Perc. Rel.). As categorias mais frequentes são apresentadas em destaque. Observa-se que os tradutores, ao realizarem a tarefa em ambiente *Trados*, tenderam ou à manutenção ou a uma elevação na escala de constituição sintática, quando da segmentação do texto de partida (veja-se a tabela 2).

Os tradutores para os quais, em ambiente Translog, houve prevalência de categorias não-sintáticas, em ambiente Trados apresentaram maior percentual de segmentos trans-sentenciais (SA2 e SA3). SA6, que em ambiente Translog processou um maior número de grupos, teve, em ambiente Trados, um sensível aumento do seu status de segmentação para o nível oracional. SA5 foi de uma segmentação oracional, em ambiente sem SMT, para uma trans-sentencial, em ambiente com SMT, e SA1 preservou o seu nível de processamento sintático nos dois ambientes. Os dados também apontam para uma tendência de redução no total de segmentos processados, naturalmente, devido ao fato de 31% do texto estar pré-traduzido.

Dos seis sujeitos, cinco apresentaram tal tendência: SA2 reduziu em 26,4% os segmentos processados; SA3, 47,4%; SA4, em 43,9%; SA5, em 12,3%; enquanto SA6 apresentou uma redução menor, em termos estatísticos, entretanto, ainda dentro das tendências (8,2%). O processamento de segmentos menores, como palavras e grupos, ou foi mantido, ou também sofreu redução, com a exceção dos trabalhos de SA2 e SA5.

Trad.	Loc. Paus.	Ambiente sem SMT		Ambiente com SMT	
		Nr. Seg.	Perc. Rel.	Nr. Seg.	Perc. Rel.
SA1	TS	11	<b>29.8</b>	16	<b>30.7</b>
	S	2	5.4	7	13.4
	O	9	24.3	9	17.4
	NS	9	24.3	8	15.4
	G	3	8.1	10	19.3
	P	3	8.1	2	3.8
	Total	37	100	52	100
SA2	TS	7	20.6	17	<b>68</b>
	S	5	14.7	2	8
	O	3	8.8	3	12
	NS	11	<b>32.4</b>	1	4
	G	5	14.7	1	4
	P	3	8.8	1	4
	Total	34	100	25	100
SA3	TS	8	10.3	13	<b>31.7</b>
	S	4	5.2	10	24.4
	O	19	24.3	4	9.7
	NS	23	<b>29.4</b>	5	12.2
	G	16	20.5	7	17.2
	P	8	10.3	2	4.8
	Total	78	100	41	100
SA4	TS	6	7.3	10	<b>21.8</b>
	S	1	1.3	9	19.5
	O	25	30.4	8	17.4
	NS	26	<b>31.7</b>	8	17.4
	G	13	15.8	8	17.4
	P	11	13.5	3	6.5
	Total	82	100	46	100
SA5	TS	12	28.5	12	<b>34.2</b>
	S	4	9.6	12	<b>34.2</b>
	O	15	<b>35.7</b>	7	20
	NS	5	11.9	1	2.9
	G	4	9.6	2	5.8
	P	2	4.7	1	2.9
	Total	42	100	35	100
SA6	TS	9	12.4	5	7.5
	S	6	8.3	12	17.9
	O	15	20.6	21	<b>31.4</b>
	NS	18	<b>24.6</b>	9	13.5
	G	21	28.7	16	23.8
	P	4	5.4	4	5.9
	Total	73	100	67	100

TABELA 2 - Distribuição de pausas, em quantidade, e em relação ao número total de pausas durante a tradução do texto



O Gráfico 1 ilustra estas tendências:

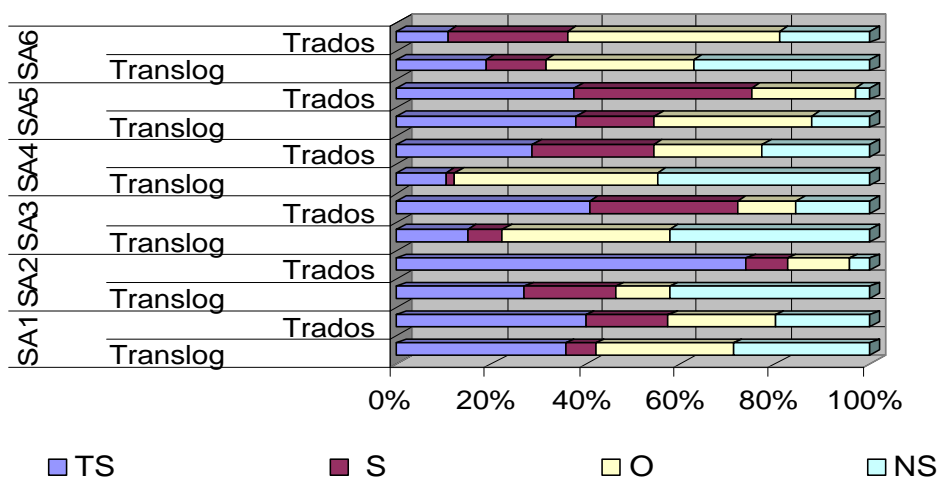


GRÁFICO 1: distribuição dos tipos de segmento nos dois ambientes

A redução no número de segmentos não-sintáticos e o aumento no número de segmentos trans-sentenciais, e, em alguns casos, oracionais, é um fato interessante, porém previsível. Interessante, por um lado, por apontar para a otimização do modo de processamento integrado, o que faz com que a natureza dos segmentos mais processados assemelhe-se entre os tradutores. Previsível, por outro, pelo fato de ser esperado que, embora a pausa operacional cause uma breve interrupção no fluxo de produção do tradutor, sem representar processamento cognitivo, no sentido restrito, uma eventual reciclagem de segmentos favorecesse, naturalmente, a otimização do processamento de segmentos trans-sentenciais e sentenciais. Entretanto, observe-se que tais segmentos não seriam da mesma natureza de segmentos espontaneamente criados, tendo, antes, um caráter híbrido. Segmentos com paridade implicam uma espécie de

convergência das fases de orientação, redação e revisão (ALVES, 2005). No caso da segmentação de sentenças pré-traduzidas, fornecidas pela memória, é necessário vê-la sob dois ângulos: o da leitura, ou da orientação, e o da revisão.

Se o tradutor aceita o segmento proposto, temos unicamente um processo de leitura. Este segmento, a princípio, não possui a mesma qualidade de um segmento produzido naturalmente, pois o que se tem é apenas uma segmentação na leitura, observável, em alguns casos, através do próprio movimento de cursor sobre a sentença a ser traduzida. A figura 10 demonstra uma seqüência de segmentos da memória aceitos e incorporados à segmentação natural, através do processo de leitura: os trechos em negrito indicam onde houve paridade.

Se o tradutor acata parcialmente a sugestão da memória, observa-se uma segmentação mais fragmentada, nos níveis da palavra, do grupo, ou da oração, o que consiste em um processo de revisão, associado a um processo de leitura, ou orientação, do segmento proposto. Ademais, este tipo de segmentação não deixa de ser um processo de redação, pelo fato de o tradutor produzir um sub-segmento, para correção da memória, conforme demonstra a figura 11.

<p>15:32 - 15:37] <b>Para evitar respingos, coloque a escova sobre os dentes antes de ligar o aparelho. Técnica de escovação:</b>Conduza a escova lentamente dente por dente. • Mantenha a escova em cada dente durante alguns segundos antes de mudar para o dente seguinte. • <b>Escove as gengivas, tal como os dentes, primeiro pela superfície de mastigação, depois pelo exterior e finalmente pelo interior. • Não pressione com muita força nem esfregue. Basta deixar que a escova efetue o trabalho sozinha.</b></p>	<p>TS</p>
--	-----------

FIGURA 10 - Segmentação baseada em orientação e redação

[26:24 – 26:40] <b>Após a escovação, lave cuidadosamente a sua recarga sob</b>	NS
<b>[26:51 – 27:06 revisão Exclui o grupo „, alguns segundos“] água corrente, com o</b>	NS
• <b>[27:14 – 27:26] cabo ligado.</b>	GN

FIGURA 11 - Aceitação parcial de segmento proposto – orientação, redação e revisão

Se o tradutor não aceita o segmento, modificando-o completamente, observa-se uma ruptura no fluxo de produção, para a criação e a inserção de um novo segmento, o que envolve um processo de revisão e redação:

[29:14 – 29:23 <i>leitura, edição</i> ] <b>Se for aplicada pressão excessiva, os movimentos oscilatórios da cabeça continuarão, mas os movimentos de pulsação suave cessarão.</b>	O
[30:00 – 30:12 – <i>segmento não aceito</i> ] <b>Timer de escovação</b> O timer de escovação mede o tempo efetivo de escovação, mesmo se o cabo for desligado momentaneamente (no máx. 30 segundos) Após 2 minutos [32:32 – 32:37 – <i>concordanciador</i> ]	TS

FIGURA 12 - Não aceitação de segmento proposto pela memória – processo de revisão e redação

Quanto ao tamanho médio dos segmentos, em número de caracteres, nos dois ambientes, os dados revelam que, em ambiente *Trados*, há uma tendência de aumento na extensão média dos segmentos trans-sentenciais (em quatro entre os seis sujeitos: SA2, SA3, SA4 e SA6), muito provavelmente motivado pela aceitação de segmentos recicláveis (como títulos, por exemplo). Fora este fato, outros fenômenos observáveis podem ser descritos, sem, no entanto, serem generalizáveis. Nota-se uma tendência à redução da extensão dos segmentos processados em nível sentencial, para alguns dos sujeitos (SA1, SA2 e SA3). SA2, SA3, SA4 e SA6 tenderam a diminuir a extensão de segmentos não sintáticos, em ambiente *Trados*. Segmentos oracionais também tiveram redução de tamanho, nas traduções de SA2, SA5 e SA4. Somente SA1 e SA5 tenderam a apresentar, na maior parte das categorias, segmentos maiores, em ambiente *Translog* (veja-se tabelas 3 e 4).

A hipótese de Dragsted (2004) é a de que, por ser condicionado a segmentar o texto tendo em vista as sentenças, o tradutor seria levado a processar UTs em nível sentencial, ao passo que, se ele pudesse traduzir o mesmo trecho espontaneamente, sua segmentação se daria de forma distinta e, provavelmente, mais próxima aos padrões naturais de segmentação cognitiva. De acordo com este raciocínio, o processo de segmentação padrão utilizado, com foco na sentença, levaria tradutores profissionais a mudar o padrão de segmentação cognitiva observado em circunstâncias naturais.

	SA1	SA2	SA3	SA4	SA5	SA6
TS	129	100	83	75	169	106
S	135	102	69	19	71.5	53
O	57	104	50	42	62	45
NS	24	66	37	29	44	32
G	13	17	13	19	19	16
P	6.6	3.3	5	4	8	8

TABELA 3 - Tamanho dos segmentos, em ambiente Translog (média do número de caracteres, sem espaço)

	SA1	SA2	SA3	SA4	SA5	SA6
TS	91	149	143	140	141	107
S	64	71	50	48	66	72
O	38	71	64	70	51	41
NS	73	40	37	40	70	17
G	15	19	22	24	12	12
P	9	9	9	6	10	10

TABELA 4 - Tamanho dos segmentos, em ambiente Trados (média do número de caracteres, sem espaço)

O que os nossos dados revelam é que, de fato, a maioria dos tradutores tende a processar mais sentenças, em ambiente com o SMT, se comparamos os percentuais de segmentos sentenciais processados nos dois ambientes. Entretanto, observe-se, também, que quatro entre seis sujeitos apresentaram redução na extensão das sentenças processadas, o que pode apontar para o fato de que, em ambiente *Trados*, poderia haver um processamento eficiente de sentenças menores, ou antes, um processamento mais eficiente de sentenças sub-segmentadas. Além disso, nota-se que a segmentação híbrida pode agilizar os mecanismos de processamento cognitivo, em ambiente natural. Por fim,

pode-se especular que existe uma tendência de a segmentação natural tentar sobrepor-se à segmentação imposta pelo programa de computador, o que também pode explicar o aumento na extensão e na quantidade de segmentos trans-sentenciais, nas traduções. Os gráficos 2 e 3 ilustram estas tendências:

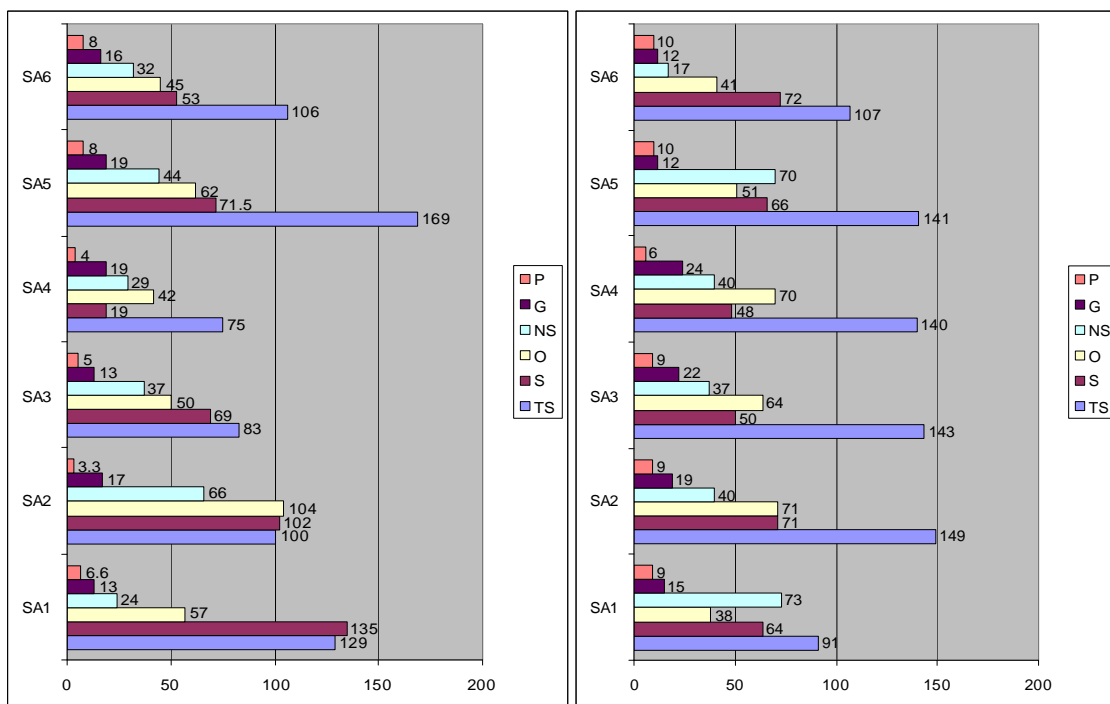


GRÁFICO 2 – Tamanho médios dos segmentos em ambiente Translog

GRÁFICO 3 – Tamanho médio dos segmentos em ambiente Translog

O próximo passo é traçar uma relação de causa e efeito entre os dados apresentados, relativos ao processo de segmentação cognitiva, e os dados fenomenológicos, aqueles concernentes a eventuais explicitação e níveis de metaforicidade. Para tanto, perguntamo-nos onde estariam localizadas as pausas, em trechos nos quais se encontram elementos passíveis de explicitação ou desmetaforização, a saber, trechos em que há nominalizações, substantivos compostos, verbos com prefixo separável e construções participiais.

### 3.4. Correlação

Em vista das tendências observadas na seção anterior, em torno da natureza e da qualidade do processamento de UTs, nos dois ambientes, buscaremos, neste ponto, identificar relações de causa e efeito, em recortes do processo de instanciação (MATTHIESSEN, 2001) do TA, em termos do impacto de um modo de segmentação híbrido sobre: 1) a explicitação, como um dos meios de desmetaforização, nos termos aqui descritos; e 2) a variação léxico-gramatical, na metaforização ou desmetaforização, bem como na explicitação de categorias lingüísticas. Para levar a cabo nosso propósito, foram identificadas categorias correlatas, em ambos os TAs (medidor de glicemia – ambiente *Translog*; e escova de dentes – ambiente *Trados*), com base nas verbalizações dos sujeitos, nos protocolos de realização da tarefa, e nos próprios TFs . Apesar de não ter sido possível estabelecer uma correlação exata, de um por um entre os excertos selecionados, espera-se que cada caso deixe-se articular com o conjunto dos dados aqui tratados. Ressalte-se que houve esforço no sentido de observar o comportamento das categorias nas diferentes formas de condicionamento segmental promovido pelo SMT, uma vez que buscamos localizar fenômenos de variação léxico-gramatical e explicitação em segmentos híbridos. Deste modo, a etapa de causalidade foi dividida em quatro estudos. No primeiro, são analisados, nos dois ambientes, casos correlatos de nomes compostos, em que um constituinte de base (*Grundwort*) é uma nominalização. Em ambiente *Trados*, será tratado, ainda, neste primeiro estudo, um grupo nominal, formado por uma construção participial e um nome composto, com núcleo nominalizado, qual seja um verbo com prefixo separável, o qual aparece, uma vez, em um segmento sem paridade na memória, e outra, no mesmo texto, em um segmento com paridade. O segundo estudo trata de um exemplo prototípico, em que o mesmo significado é realizado de modo distinto nos dois textos, sendo que, em ambiente

*Trados*, já havia uma tradução para o trecho. Neste estudo, contrastaremos o comportamento dos sujeitos ao serem confrontados com os trechos. O terceiro estudo trata de um recurso de nominalização bastante usual no sistema lingüístico alemão, a saber, a nominalização da forma infinita dos verbos. Ocuparemos, também, da tradução de grupos nominais e constituintes nominalizados, em ambiente sem memória. Por fim, no quarto estudo, serão abordados casos de construções participiais modificando substantivos compostos, para um dos quais, em ambiente *Trados*, havia paridade na memória.

A discussão dos exemplos abrange um estudo léxico-gramatical do texto selecionado, bem como a localização dos exemplos, nos protocolos de realização da tarefa, fornecidos pelo *Translog*, e no texto manualmente anotado e segmentado (com base no arquivo.avi) da tradução realizada em ambiente *Trados*.

### 3.4.1. Primeiro estudo: composto com constituinte nominalizado e construção participial

Em nossa primeira análise desta parte do trabalho, são discutidos dois casos de nominalização, morfologicamente correspondentes, mas semanticamente não correlatos cada qual em um ambiente, e um caso de grupo nominal, formado por uma construção participial e um composto, em ambiente *Trados*. No segundo caso, o grupo aparece, primeiramente, em um segmento sem paridade e, posteriormente, em outro com paridade. Assim, indiretamente, será discutida a questão da consistência terminológica, ou, em outras palavras, a questão da construção da rede coesiva do texto, levando-se em conta que a consistência é uma das vantagens anunciadas pelo *Trados* ([www.trados.com](http://www.trados.com)).

O recurso de nominalização faz parte da rede de significação do texto, de modo que um item nominalizado exerce impacto sobre outras opções sintáticas (HELBIG & BUSCHA, 2001; WEINRICH, 1993) ou léxico-gramaticais do registro (EGGINS, 1994; STEINER, 2001). A nominalização, em língua alemã, pode, por exemplo, motivar a formação de um grupo nominal através de um complemento no genitivo, ou através de um grupo preposicionado, por meio da preposição *durch* (cf. HELBIG & BUSCHA, 2001).

Abaixo, apresentam-se os trechos selecionados. Os termos em itálico são aqueles sobre os quais a análise será focalizada:

**Ambiente Translog:** Bitte kontrollieren Sie, welches Gerät Ihnen Ihr Arzt verordnet (Ihr Apotheker gegeben) hat (mg/dl oder mmol/l) und auf welche Masseinheit Sie Ihre Therapie ausrichten. Um exakte *Blutzuckerbestimmungen durchzuführen*, müssen einige wichtige Regeln beachtet werden. Lesen Sie diese Gebrauchsanweisung vor der ersten Inbetriebnahme bitte aufmerksam durch.



**Ambiente Trados:** Die 3D Zahnbürste wurde mit namhaften Zahnmedizinern zur täglichen Zahnpflege und gründlichen Plaque-Entfernung entwickelt. Bei der 3D-Putzbewegung werden *sanft pulsierende Vor- und Rückwärtsbewegungen* mit *ultraschnellen Seitwärtsbewegungen* kombiniert. Die 3D Zahnbürste ist ideal für die tägliche Zahnpflege der ganzen Familie. Lesen Sie die Gebrauchsanweisung bitte sorgfältig und vollständig, bevor Sie das Gerät in Betrieb nehmen.

Primeiramente, serão apontadas, em linhas gerais, algumas características da realização léxico-gramatical, em cada trecho (taxe, organização da informação etc.), desde que exerçam impacto sobre, ou, reciprocamente, sejam motivadas, por opções mais ou menos metafóricas ou explícitas. Em seguida, será apresentado o registro final do processo de cada sujeito, isto é, a *última* versão do TA de cada um dos tradutores, para os trechos selecionados, em seus respectivos ambientes de produção. Na seqüência, ocuparemos-nos com a localização dos termos selecionados, no processo de segmentação dos sujeitos, bem como com a respectiva variação léxico-gramatical. Na primeira parte, trataremos dos compostos com núcleo nominalizado (*Blutzuckerbestimmungen; Vor- und Rückwärtsbewegungen, Seitwärtsbewegungen*). Será abordada a localização destes termos, nos protocolos de segmentação, assim como a variação léxico-gramatical, em eventuais processos de explicitação ou desmetaforização, nos dois ambientes. No segundo estudo, será investigada a última sentença de cada trecho acima, por tratar-se de um exemplo prototípico, em que o mesmo significado é realizado de modo distinto nos dois textos.

Nos exemplos mais acima, as nominalizações são morfologicamente correspondentes: ambas são formadas por derivação, a partir dos respectivos verbos, quais sejam *bestimmen: determinar* e o verbo com prefixo separável *sich seit- vor-rückwärts bewegen: (etw. bewegt sich seit-, vor- rückwärts: algo movimenta-se para os lados, para frente e para trás)*, acrescidos do sufixo *-ung*. Ambas consistem em

palavras de base (*Grundwörter*) dos compostos em alemão. Atente-se para o fato de que um composto do alemão, como *Blutzucker*, o qual, interlingüisticamente, parece mais transparente (sangue + açúcar), deve ser compreendido como uma unidade de significado (MOREAUX, 1994), que, no sistema do português, pode ser instanciada, sinteticamente, como *glicose*. A nominalização do verbo com prefixo separável é formado por advérbio em função de adjunto circunstancial de modo (*Seit-, Vor- ou Rückwärts*) e a respectiva nominalização do processo, o qual funciona como *Grundwort*. Em ambiente sem memória, a nominalização localiza-se em uma oração hipotática de finalidade (Um *exakte Blutzuckerbestimmungen durchzuführen*), composicionalmente invertida, em termos de organização temática, mas não marcada para o registro em questão.

No texto da escova de dentes, encontramos não um complexo oracional, mas uma única oração, na voz passiva (*Bei der 3D-Putzbewegung werden sanft pulsierende Vor- und Rückwärtsbewegungen mit ultraschnellen Seitwärtsbewegungen kombiniert*). Enquanto no trecho traduzido, no *Translog*, a nominalização (*Blutzuckerbestimmungen*) é um dos recursos utilizados para se compactar o significado, no *Trados* percebe-se, pelo menos, duas estratégias. Primeiro, o uso da preposição *bei* (que modifica a nominalização *Putzbewegung*), depois, o uso da construção participial *die sanft pulsierende*, para a qual, intralingüisticamente, existe, ainda, a possibilidade de uma opção mais congruente, por meio do uso de uma oração encaixada, como, por exemplo, *Bewegungen, die sanft pulsieren*.

No quadro 4, são apresentadas as traduções para ambos os exemplos (negritos do autor). Os trechos em destaque indicam onde houve opção para o segmento no concordanciador:

	Translog	Trados
SA1	<p>Verifique com o seu médico qual o aparelho mais indicado, se mg/dl ou mmol/l, e informe isso ao farmacêutico, e verifique qual a unidade de medida a ser utilizada em sua terapia. Para obter a sua taxa glicêmica exata, é necessário seguir algumas regras importantes.</p>	<p>A escova dental 3D foi desenvolvida por dentistas renomados para a escovação diária e para uma remoção efetiva da placa. <b>Os movimentos de escovação em 3D combinam movimentos pulsantes suaves para frente e para trás com movimentos laterais ultra-rápidos.</b> A escova 3D é ideal para a escovação diária de toda a família.</p>
SA2	<p>Solicitamos que verifique qual aparelho foi recomendado pelo seu médico (fornecido pelo seu farmacêutico) (mg/dl ou mmol/l) e em que unidade de medição se baseia a sua terapia.</p> <p>Para realizar a determinação exata dos níveis glicêmicos, é necessário observar algumas regras importantes.</p>	<p>A escova de dentes 3D foi desenvolvida por dentistas de renome para o uso diário e para a remoção completa da placa dentária.</p> <p><b>No movimento 3D são combinados movimentos lentos de pulsação para frente e para trás com oscilações laterais ultra-rápidas.</b> A escova de dentes 3D é ideal para a escovação diária dos dentes para toda a família.</p>
SA3	<p>É favor controlar qual aparelho seu médico lhe indicou (seu farmacêutico lhe entregou) (mg/l ou mmol/l) e para qual unidade de medida o senhor/a irá direcionar a sua terapia.</p> <p>Algumas regras precisarão ser observadas para que o/a senhor/a possa executar as medições exatas de glicemia.</p>	<p>A escova de dentes 3D foi desenvolvida por dentistas de renome para os cuidados diários bucais e para a eliminação da placa dentária. <b>No movimento 3D são combinados movimentos ultra rápidos suaves de movimentação frente e trás.</b> A escova de dentes 3D é ideal para o cuidado diário dos dentes de toda a família.</p>
SA4	<p>Por favor, verifique qual aparelho foi prescrito por seu médico (ou fornecido por seu farmacêutico) (mg/dl ou mmol/l) e por qual unidade de medida você orienta sua terapia. Para uma medição exata da glicose, algumas regras importantes precisam ser observadas.</p>	<p>A escova de dentes 3D foi desenvolvida com dentistas renomados para o cuidado diário dos dentes e para a remoção profunda de placas. <b>No movimento de limpeza 3D, movimentos de oscilação suave de avanço e retrocesso são combinados com movimentos laterais ultra-rápidos</b> A escova de dentes 3D é ideal para o cuidado diário dos dentes de toda a família.</p>

SA5	<p>Por favor, verifique qual aparelho o seu médico receitou (o seu farmacêutico lhe forneceu) e qual é a unidade de medida em que sua terapia está baseada (mg/dl ou mmol/l).</p> <p>Para realizar a medição exata da glicose no sangue você deve observar algumas regras importantes.</p>	<p>A escova de dentes 3D foi desenvolvida por renomados dentistas para lhe trazer uma experiência de escovação nova e única, com a total remoção da placa. <b>No movimento de limpeza 3D são combinados movimentos oscilatórios suavemente pulsantes com movimentos laterais super rápidos.</b> A escova de dentes 3D é ideal para a escovação de toda a família</p>
SA6	<p>Verifique, por favor, qual aparelho foi prescrito por seu médico (ou fornecido por seu farmacêutico) (mg/dl ou mmol/l) e por qual unidade de medição se orienta seu tratamento.</p> <p>Para que se realizem aferições exatas da glicemia, há algumas regras importantes a serem consideradas. Leia atentamente as instruções de uso antes de usar pela primeira vez o</p>	<p>A escova de dentes 3D foi desenvolvida com a ajuda de dentistas de renome para efetuar a higiene diária dos dentes e a remoção cuidadosa das placas.</p> <p><b>Durante a higienização com a escova 3D movimentos laterais ultra-rápidos são sincronizados com suaves movimentos circulares para frente e para trás.</b> A escova 3D proporciona uma higiene diária dos dentes ideal para toda a família</p>

QUADRO 4 - Traduções dos excertos, dos dois textos, por cada sujeito, nos dois ambientes

#### 3.4.1.1.1 Ambiente sem SMT: *Blutzuckerbestimmungen durchführen*

Focalizemos o processo de segmentação do trecho a seguir, em ambiente *Translog* : *Um exakte Blutzuckerbestimmungen durchzuführen, müssen einige wichtige Regeln beachtet werden.* Observa-se que SA1 e SA4 foram os tradutores que processaram o trecho em menor número de UTs, sendo que o processo de produção textual de SA1 mostrou-se intensamente recursivo. Note-se que o segmento é longo, em termos de número de caracteres, por tratar-se de um trans-sentencial, que tem início na oração paratática anterior e estende-se, ainda, às duas sentenças posteriores.

<p>*e qual a unidade utilizada em sua rotina terapêutica. Para obter determinações exatas de suas glicemias, é necessário seguir algumas regras importantes. Leia as instruções de uso antes de usar o seu aparelho. Realização de uma medição de determinação da taxa de glicose no sangue. Obtenha uma gota de sangue - massageie o dedo para aumentar o fluxo sanguíneo - abaixe o braço por um momento para que o sangue flua até as pontas dos dedos.</p>	TS	307
--	----	-----

FIGURA 13 - Segmentação de SA1 para Blutzuckerbestimmungen

Chama a atenção o fato de a segmentação de SA1, durante a fase de redação, não apresentar nenhuma reformulação, em termos de tomada de decisão, cognitivamente relevante para a nossa investigação (por exemplo, correções ortográficas). Já durante a fase de revisão, a primeira opção, mais congruente, *para obter determinações exatas de sua taxa de glicemia*, foi simplificada em *para obter a taxa glicêmica exata*.<sup>16</sup>

No caso de SA4, embora pause logo após o ponto final, nota-se que considerou manter a tradução, para *durchführen*, como um processo material (*realizar, mensurar*), finalmente optando pela nominalização (*medição*).

<p>*[a]adequa sua terapia. Para e realizar [m]mensurar [e]uma extensão da medição exata da glicose, algumas regras importantes precisam ser observadas.</p>	TS	101
---	----	-----

FIGURA 14 - Segmentação de SA4 para Blutzuckerbestimmungen

SA2, SA3 e SA5 segmentaram o trecho em duas unidades. No trabalho de SA2, uma pausa separa o grupo nominal *níveis glicêmicos*, e outra, na segunda unidade trans-sentencial, antecede a apresentação da circunstância de modo (*cuidadosamente*). Pela sua duração e pelo tamanho do segmento anterior, uma unidade trans-sentencial, que indica um pico de produção (DRAGSTED, 2004), pode-se especular que esta segunda

<sup>16</sup> Além disso, quanto ao segmento seguinte, que se trata, na verdade, de um título, e que de fato não se encontra no exemplo, percebe-se que o sujeito hesita em traduzi-lo, por uma nominalização (realização) ou por um processo material (como determinar), optando pelo último. Isto quer dizer que, embora a tradução do segmento em questão não tenha sido problemática, a tradução de uma nominalização o foi.



*[ <sup>^</sup> ](mg/dl•ou•mmol/l). <sup>ç</sup> ç[SS↓][SS↓][SS↓][SS↓][SS↓][SS↓][SS↓][SS↓][SS↓][SS↓]Para•e	NS	23
* <sup>ç</sup> realizar•a•medição•exata•na•glicose•no•sangue•você•deve•observar•algums•regras•imporatnet <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> antes[ <sup>^</sup> ]d[ <sup>^</sup> ]a[ <sup>^</sup> ].•Leia•esta•manual•de•intruções[ <sup>^</sup> ][ <sup>^</sup> ]de•uso•[ <sup>^</sup> ] <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> de•uso•atenciosamente•antes•da•priomeira•utilização[ <sup>^</sup> ] <sup>ç</sup> <sup>ç</sup>	TS	154

FIGURA 17 - Segmentação de SA5 para Blutzuckerbestimmungen

SA6 foi quem segmentou em maior número de unidades, na verdade, devido a um processo de recursividade na revisão de um trecho anterior, segmentado nas unidades não sintáticas. O sujeito interrompeu a tradução do trecho para a revisão de um outro ponto do próprio segmento, o que acarretou um aumento no número de unidades não sintáticas. Ao continuar a tradução de *müssen einige wichtige Regeln beachtet werden*, ele apaga a primeira opção (*averiguação*) para *Bestimmung*, optando por um processo material (*realizar*), ao invés de escolher a nominalização. Por fim, durante a fase de revisão, o tradutor acaba optando pela nominalização *aferação*.

*•p <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> ,•por•fvor <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> avor,•qual•aparelho•foi•presrito <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> crito•por•seu•médico•(ou•por•seu•farmacêutico)tratamento. <sup>ç</sup> çPara•qua <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> •a•a <sup>ç</sup> averiguacao <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> ção	TS	95
*•[ <sup>^</sup> ]fornecido <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> ido•⇒•(mg/dl•ou•mmol/l)	NS	28
*•e	NC	
*•por•qual•unidade•de•medição	NS	23
*•se•orienta•seu•	NS	12
*• <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> se•realizem•verifioe <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> ações•exatas•da•glicemia,•há•algumas•regras•importantes•a•serem•cns <sup>ç</sup> <sup>ç</sup> onsideradas	NS	82

FIGURA 18 - Segmentação de SA6 para Blutzuckerbestimmungen

Um olhar mais focalizado no último registro do processo pode revelar indícios de explicitação, desmetaforização e de variação léxico-gramatical, não marcadas por pausas. No “congelamento” do processo de cada um dos sujeitos, encontramos as

seguintes variações léxico-gramaticais para *Um exakte Blutzuckerbestimmungen durchzuführen*:

SA1	Para obter a taxa glicêmica exata
SA2	Para realizar a determinação dos níveis glicêmicos
SA3	Para que o/a senhor /a senhor/a possa executar as medições exatas de glicemia,
SA4	Para uma medição exata da glicose
SA5	Para realizar a medição exata da glicose no sangue
SA6	Para que se realizem aferições exatas da glicemia

QUADRO 5 - Variações para *Um exakte Blutzuckerbestimmungen durchzuführen* (ambiente Translog)

A identificação da forma mais congruente e da forma mais metafórica não é óbvia, bem como a diferenciação do que é de fato metafórico e do que é explícito. Em todo caso, parece plausível afirmar que a tradução de SA4 seja aquela em que encontramos o significado mais condensado, na qual o processo *durchzuführen* e a nominalização *Bestimmung* são semanticamente expressos em uma única nominalização (*medição*), que acarreta o único grupo verbal modalizado: *precisam ser observadas*. As demais traduções ficam situadas em uma tensão de níveis de congruência e metaforicidade.

Uma compactação com mudança na natureza do processo pode ser encontrada no trecho de SA1: *Para obter a taxa glicêmica exata*, em que o processo material de ação (*durchführen*: *realizar, executar*) é tornado um evento (*obter*), com a opção parafrásica por um nome, para *Blutzuckerbestimmungen* (*taxa*), ao invés de por uma nominalização (*determinação*), que, de fato, fora a primeira opção. Pode-se argumentar



que SA1 tem a tradução mais semântica (STEINER, 2001), realizada através da transcategorização da nominalização e da mudança de natureza do processo, mas ainda situando-se em uma tensão entre paráfrase e metáfora.

No caso de SA5, observa-se a manutenção do processo material *realizar*, com a explicitação do adjunto circunstancial *no sangue*, criando-se o grupo nominal *a medição exata da glicose no sangue*.

A versão de SA3, *Para que o/a senhor/a senhor/a possa executar as medições exatas de glicemia*, talvez possa ser considerada a forma mais congruente, por explicitar os atores, principalmente em termos de um contexto de situação mais amplo, que envolve a questão do sexo (o senhor/ a senhor/a). Em termos interlingüísticos, o que chama a atenção, em SA3, é o fato de desmetaforizar o texto fonte, não só através da explicitação destes atores, como se viu acima, mas, também, por meio da modalização do processo material, o que tem um impacto interpessoal. Lembramos que, neste ponto, não houve pausa na segmentação, embora o pronome de tratamento tenha sofrido recursividade, em uma outra parte do texto.

Quanto a este procedimento, SA3 verbaliza:

Eu fiquei <pausa> no início eu fiquei um pouco entre quão formal eu iria ser. Se eu diria <i>**você acabou de adquirir um aparelho**</i> ou se eu entrava no <i>**os senhores**</i>, mas aí eu estava excluindo as senhoras e isso, isso ficou meio assim. Que eu não estou acostumada a fazer <int=interromp> assim, isso praticamente nunca me veio, instrução de uso para um aparelho para o usuário final. Eu faço muito mais coisa técnica, né, de empresa para empresa. E aí chegou uma hora que eu falei assim: legal, vou trocar <i>**o (a) senhor (a)**</i>, aí primeiro eu troquei tudo por senhor e depois eu falei assim, ah, vou resolver que nem no inglês <b>*he/she*</b>, né. E aí eu acabei mudando tudo depois.

No relato, estão latentes aspectos de variáveis controladas, que, embora não pertinentes ao escopo de nosso trabalho, apontam para todo o contexto de situação, subjacente ao processo de instanciação do texto traduzido (cf. HANSEN, 2003), e que, dentre outras coisas, reforça a indelével natureza idiossincrática da realização do significado.

#### 3.4.1.2.1. Ambiente com SMT: sanft pulsierende Seit- und Rückwärtsbewegungen e ultraschnelle Seitwärtsbewegungen, em segmentos sem e com paridade

Para o seguinte excerto, retirado do manual da escova de dentes, traduzido em ambiente *Translog*, não havia paridade na memória: *Bei der 3D-Putzbewegung werden sanft pulsierende Vor- und Rückwärtsbewegungen mit ultraschnellen Seitwärtsbewegungen kombiniert.* Entretanto, para o grupo nominal em questão (*die sanft pulsierenden, Seit-, Vor- e Rückwärtsbewegungen*), havia disponível, desde que o informante consultasse o concordanciador, uma possível tradução, que poderia ser aceita ou não. Uma análise da tradução deste trecho, no segmento com paridade, será realizada mais à frente.

Lembramos que o grupo nominal *sanft pulsierende Vor- und Rückwärtsbewegungen* é uma opção do sistema lingüístico alemão, que apresenta alto teor de compactação do significado, por meio da aposição do particípio presente ao núcleo do grupo nominal, o composto/nominalização *Vor- und Rückwärtsbewegungen*.

SA1 e SA5 processaram o trecho em três UTs. Uma pausa de SA1 está localizada logo após o particípio *pulsantes*, para consulta do termo *Rückwärtsbewegungen*, no concordanciador:

desenvolvida por dentistas renomados para a escovação diária e para uma remoção efetiva da placa. Os movimentos de escovação em 3D combinam movimentos pulsantes [03:32 – 03:42 conc. Rückwärtsbewegungen]	TS	137
[03:47 – 03:51 - conc.] suaves para frente e para trás com movimentos laterais ultra	NS	51
[04:08 – 04:14] - rápidos. A escova 3D é ideal para a escovação diária de toda a família	S	58

FIGURA 19 - Segmentação de SA1 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen

SA5 também consulta o concordanciador, e pausa após traduzir *Bewegungen*, encontrando, para *vor* e *rückwärts*, a solução *oscilatórios*.

No movimento de limpeza 3D são combinados movimentos [08:55-09:08 – concordanciador: seit-vor- rückwärtsbewegungen]	O	45
oscilatórios suavemente pulsantes com movimentos laterais super rápidos. A escova de dente 3D é ideal para a escovação de toda a família	TS	116

FIGURA 20 - Segmentação de SA5 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen

SA3 e SA4 traduziram o trecho em três UTs, sendo que a tradução de SA3 foi mais fragmentada. Pela localização da pausa de SA3, no segmento não sintático, pode-se especular que *Vor-* e *Rückwärtsbewegung* tenham sido um problema, mesmo que de rápida solução.

No movimento 3D são combinados movimentos ultra rápidos [02: 54 – 03:02]	O	48
suaves de [03:08 – 03:18]	NS	8
Movimentação frente e trás.	G	24

FIGURA 21 - Segmentação de SA3 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen

Na tarefa de SA4, observa-se que a tradução de todo o grupo *die sanft pulsierenden Vor- und Rückwärtsbewegungen* demarcou uma UT, onde o particípio foi vertido na nominalização *oscilação*. No entanto, neste caso, um equívoco operacional

da tradutora (veja-se a anotação, em itálico) pode ter influenciado o modo como o segmento foi processado.

[05:57 – 06:12] No movimento de limpeza 3D	G	22
[06:39 – 06:57], movimentos de oscilação suave de avanço e retrocesso	G	45
[07:49 – 08:15] são combinados com movimentos laterais ultra-rápidos [09:08 – <i>primeiro apagou ultra-rápido, depois voltou com o termo – todo este segmento foi digitado dentro da tela azul, do TF. O sujeito depois recorta e cola o texto na área amarela. O TF é novamente digitado no campo a ele destinado</i> ]. [PO] A escova de dentes 3D é ideal para o cuidado diário dos dentes de toda a família	TS	112

FIGURA 22 - Segmentação de SA4 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen

SA6 segmentou em três UTs, em um processo caracterizado por recursividade e pausas longas (conforme indicam as anotações). A princípio, o tradutor não traduziu o particípio *pulsierend*, até que, finalmente, optou pelo adjunto circunstancial *circulares*.

Durante a higienização com a escova 3D [10:04 – 10:40 – primeira opção: durante a escovação]	O	30
, movimentos [11:27 – 11:42 <i>primeira opção: suaves movimentos</i> ]	P	10
laterais ultra-rápidos são sincronizados com suaves movimentos circulares para frente e para trás [12:04 – 12:10 - <i>primeira opção: Suaves movimentos para frente e para trás são combinados com movimentos ultra-rápidos para os lados</i> ].	O	

FIGURA 23 - Segmentação de SA1 para Seit, Vor- e Rückwärtsbewegungen

Somente SA2 traduziu o trecho em um único segmento, sem apresentar pausas durante o seu processamento.

Instruções de Uso (Escova de dentes 3D) A escova de dente 3D foi desenvolvida por dentistas de renome para o uso diário e para a remoção completa da placa dentária. No movimento 3D são combinados movimentos lentos de pulsação para frente e para trás com oscilações laterais ultra-rápidas. A escova de dente 3D é ideal para a escovação diária dos dentes para toda a família. <b>Leia atentamente as instruções antes de utilizar este produto. Importante</b>	TS	373
--	----	-----

FIGURA 24- Segmentação de SA2 para Seit, Vor-, Rückwärtsbewegungen

É notável o fato de, nas versões de todos os informantes, com exceção da de SA5, o limite de UT foi o sintagma nominal (título – tema absoluto) *Importante*, para o qual havia paridade na memória.

Todos os informantes pausaram antes de *Rückwärtsbewegung*, e mesmo SA2 reformulou sua opção, durante a revisão. Além disso, SA3, SA4, SA5, e SA6 subsegmentaram a memória, através da revisão da mesma.

Os dados revelam que, em termos de mudança de ordem ou de transcategorização, O registro final de SA1 - *os movimentos de escovação em 3D combinam movimentos pulsantes suaves para frente e para trás com movimentos laterais ultra-rápidos* - foi o único que, preservando a estrutura temática, optou por traduzir o composto, em função circunstancial (*Bei der 3D-Putzbewegung*), como um ator.

Quatro dos sujeitos consideraram utilizar as sugestões da memória para a tradução de *Seitwärtsbewegung*, recorrendo ao concordanciador. SA1 não a acatou. Os demais fizeram uso dela, sendo que SA4 não verbalizou sobre sua opção.

**SA1:** Aqui eu fui verificar se <int=interromp> porque eles usaram <i>movimento oscilatório</i> mas, aqui ele fala <i>movimento lateral</i>, aí eu falei: - Será que é oscilatório mesmo? Mas não fala lá. Ele fala que é <i>lateral</i>, então eu mantive o <i>lateral</i> <pausa> (...) Aí eu fui fazer a revisão <pausa> aí eu fui confirmar o <i>seitwärts</i> e eu não achei, aí, não tinha nada de oscilatório, tinha <i>zur Seite</i> está vendo? Então eu falei: - Oscilatório não é lateral <pausa>.

O registro final de SA3 *No movimento 3D são combinados movimentos ultra rápidos suaves de movimentação frente e trás* tenta compactar o significado dos dois tipos de movimento: *sanft pulsierende Vor- und Rückwärtsbewegungen mit ultraschnellen Seitwärtsbewegungen*, abrindo mão da preposição *mit*, em função da preposição *de*, criando um grande grupo nominal super-explicitado.

Para o registro final de SA2 *No movimento 3D são combinados movimentos lentos de pulsação para frente e para trás com oscilações laterais ultra-rápidas* foi dada a seguinte verbalização:

**SA2:** Eu gostei do <i>movimento oscilatório</i>, depois eu mudei lá em cima também, eu tinha colocado alguma outra coisa. (...) me parece que isso aqui é um manual que já foi traduzido antes e agora é uma nova escova que tem só algumas adaptações.

E para registro final de SA5 *no movimento de limpeza 3D são combinados movimentos oscilatórios suavemente pulsantes com movimentos laterais super rápidos* tivemos a seguinte verbalização:

**SA5:** Está vendo esse <i>vai e vem</i>? Isso foi da minha cabeça, depois eu resolvi consultar lá na concordância e vi que ele estava usando <i>oscilatórios</i> e realmente <i>oscilatórios</i> é melhor. Então pus o <i>oscilatórios</i> <pausa>.

Embora não tenha verbalizado sobre a opção fornecida pela memória, a escolha de SA4 foi a seguinte: *no movimento de limpeza 3D movimentos de oscilação suave de avanço e retrocesso são combinados com movimentos laterais ultra-rápidos*

Embora estes três sujeitos tenham acatado a sugestão lexical, e, principalmente, estilística, de *Seitwärtsbewegung* como *oscilação*, cada um fez um uso específico do termo. Como que num lúdico anagrama de possibilidades, três variações parafraseiam e intercambiam os significados do texto fonte.

SA5 (*movimentos oscilatórios suavemente pulsantes com movimentos laterais super rápidos*) opta por compactar, semanticamente, as preposições *frente* e *trás*, em uma única circunstância de modo (*oscilatório*). Trata-se de uma opção que se pode afirmar

ser, no português, semanticamente mais compacta. Na solução de SA4 (*movimentos de oscilação suave de avanço e retrocesso* são combinados com *movimentos laterais ultra-rápidos*) a utilização do termo reciclável *oscilatórios* é constituinte de um grupo nominal (*movimentos de oscilação*). Além disso, ocorre a transcategorização das preposições *vor* - e *rückwärts* : *avanço* e *retrocesso*, que SA5 compactou em um atributo (*pulsantes*). Já SA2 (*movimentos lentos de pulsação para frente e para trás com oscilações laterais ultra-rápidas*) optou por utilizar a sugestão da memória, seja para expandir o significado de *Seitwärtsbewegung*, seja, simplesmente, por questões coesivas (HALLIDAY, 1985, p. 289), tendo em vista que a nominalização *oscilações* pode ser interpretada, anaforicamente, como recurso de sinonímia para *movimentos lentos de pulsação*.

No segmento sem paridade na memória, quando da primeira tradução dos termos *Seit-, Vor- e Rückwärtsbewegungen*, a maioria dos tradutores (quatro em seis) traduziu a sentença em três UTs. Três sujeitos recorreram à opção fornecida pelo concordanciador, utilizando-a de forma idiossincrática. Há uma tendência de pausa em pontos semelhantes, como acontece com SA4, SA5 e SA1, que têm a palavra *família* como limite de UT. Não obstante, a natureza e a constituição das UTs permanece também idiossincrática, embora salte aos olhos a frequência de segmentos oracionais e trans-sentenciais. Observou-se que alguns informantes negociaram suas próprias soluções com as propostas pela memória, sendo que houve uma tradutora (SA1) que preferiu a própria tradução à sugestão do termo reciclável.

Interessa-nos, agora, o modo como os tradutores se comportam ao serem confrontados com o segmento **com** paridade : *Wenn Sie die Bürste zu fest andrücken, werden die ultraschnellen Seitwärtsbewegungen fortgesetzt, aber die sanft pulsierenden Vor- und Rückwärtsbewegungen setzen aus*, cuja tradução disponível na

memória era: *Se for aplicada pressão em excesso, os movimentos oscilatórios da cabeça continuarão, mas os movimentos de pulsação cessarão.*

A opção da memória foi a de tradução do participio como uma nominalização, e a solução *movimentos oscilatórios* para *Seitwärtsbewegungen*. *Vor-, Rückwärts* e *ultraschnell* não são traduzidos, o que faz com que a tradução apresente simplificação. Além disso, na tradução, o significado de *Seitwärtsbewegungen* é expandido, através da circunstância *da cabeça*, a qual, de fato, não é explícita, no original. O participio é traduzido pela forma nominalizada.

Pela segmentação de SA1, percebe-se que ela foi a tradutora que mais se deteve na revisão da memória, chegando a segmentar o trecho proposto em um número maior de unidades, se comparado ao da passagem em que os termos *Vor-, Seit-* e *Rückwärtsbewegungen* são traduzidos pela primeira vez (veja anexo 1). Observa-se que a tradutora faz uso do concordanciador a fim de resgatar sua tradução para *Seitwärtsbewegung*, uma estratégia que visa a preservar a consistência terminológica do texto.

16:49 – 17:07 del. Pressão em excesso – insert uma pressão excessiva] <b>Se for aplicada uma pressão excessiva</b>	O	32
[17:11 - 17:17 – del. Oscilatórios insert ultra-rápidos], <b>os movimentos laterais</b> [17:38 – 17:50]	G	13
<b>ultra-rápidos</b> [17:28 – 17:36 insert laterais]	G	13
<b>da cabeça da escova conti</b> [15:50 – 18:01 – insert suaves, para frente e para trás]	G	21
<b>nuarão, mas os movimentos suaves de pulsação para frente e para trás</b> [18:07 – concordanciador - <i>Seitwärtsbewegung</i> – 18:28]	NS	57
<b>cessarão.</b>	P	9

FIGURA 25 - Segmentação de SA1 para *Seitwärtsbewegung*, em segmento com paridade<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Os negritos na tabela indicam segmentos onde houve paridade



SA3 realizou, simplesmente, um processo de leitura, aceitando os segmentos propostos pela memória, otimizando seu processo de segmentação e produzindo um segmento trans-sentencial. Isto ocasiona um processo híbrido de redação e revisão. Anteriormente (veja anexo 1), os mesmos termos foram processados em unidades mais fragmentadas.

. [17:00 - 17:24 – inseriu desaparecer] Geralmente, esse sintoma deve desaparecer após alguns dias. Se persistir após 2 semanas, consulte um dentista. <b>Sensor de Pressão</b> Se for aplicada pressão em excesso, os movimentos oscilatórios da cabeça continuarão, mas os movimentos de pulsação cessarão. <b>Além de sentir, você também poderá ouvir a diferença.Timer Profissional</b>	TS	280
--	----	-----

FIGURA 26 - Segmentação de SA3 para Seitwärtsbewegung, em segmento com paridade

Nos trabalhos de SA2 e de SA4, observamos que o processo de revisão do trecho acarretou a segmentação em duas unidades, cada qual correspondente a diferentes pontos do segmento proposto.

[19:10-19:15] Se o sangramento persistir após 2 semanas, consulte um dentista. <b>Sensor de Pressão</b> Se for aplicada pressão em excesso, os movimentos oscilatórios da cabeça continuarão, mas os movimentos	TS	174
[19:49-19:55 <i>inseriu: leves de pulsação</i> ] leves de pulsação cessarão.	NS	23

FIGURA 27 - Segmentação de SA2 para Seitwärtsbewegung, em segmento com paridade

Enquanto na primeira tradução de SA2 para o segmento com o termo *Seitwärtsbewegung*, observa-se um segmento trans-sentencial, agora, o processamento se dá em duas unidades – uma trans-sentencial e uma não sintática. SA4 também processou o segmento em uma única unidade trans-sentencial, na primeira vez, e, agora, sub-segmenta a sugestão da memória, através da revisão do segmento proposto.

Ademais, a pausa de SA2 é para tornar a opção da memória tão detalhada quanto à do original, SA4 faz a revisão para impor a sua tradução sobre a da memória.

Se for aplicada [44:16 – 44:32 – <i>deletou: oscilatórios inseriu. laterais ultra rápidos editou. Pulsação – pulsantes de avanço e retrocesso</i> ]	NS	13
pressão em excesso, os movimentos laterais ultra-rápidos continuarão, mas os movimentos oscilatórios de avanço e retrocesso cessarão.	O	117

FIGURA 28 - Segmentação de SA4 para Seitwärtsbewegung, em segmento sem paridade

Já com a versão de SA5 ocorreu o inverso. Enquanto, na primeira tradução, (ver anexo 1) o segmento foi processado em duas unidades, agora, ele é processado apenas em uma, apesar da revisão do segmento da memória.

[29:14 – 29:23 <i>leitura, edição</i> ] Se for aplicada pressão excessiva, os movimentos oscilatórios da cabeça continuarão, mas os movimentos de pulsação suave cessarão.	S	113
--	---	-----

FIGURA 29 - Segmentação de SA5 para Seitwärtsbewegung, em segmento sem paridade

Também SA6 sub-segmentou em mais unidades (três), no segmento sem paridade, e, agora, resolve o problema em apenas uma, mesmo revisando o segmento e consultando um dicionário on-line.

[53:05 – 55:18 – <i>dic. on-line: ultra rápido, seitwärtsbewegung, seg. modificado-</i> <i>insert: laterais ultra-rápidos da escova, circulares, suaves para frente e para trás</i> ] <sup>18</sup> Se for aplicada pressão em excesso, os movimentos laterais ultra-rápidos da cabeça da escova continuarão, mas os suaves movimentos circulares para frente e para trás [56:10 – 57:10 – <i>dic. on-line – vorwärtsbewegung</i> ]	O	141
cessarão.	P	9

FIGURA 30 - Segmentação de SA6 para Seitwärtsbewegung, em segmento sem paridade

<sup>18</sup> A anotação das ações realizadas em ambiente Trados são dadas em itálico e entre colchetes ao longo do trabalho.

Se compararmos a tradução dos termos, quando ocorre pela primeira vez, com a tradução dos termos no segmento em que há uma opção dada pela memória, teremos o seguinte quadro:

	Segmento sem paridade	Segmento com paridade
SA1	<i>movimentos laterais ultra-rápidos.</i>	<i>movimentos laterais</i> da cabeça da escova
SA2	<i>oscilações laterais ultra-rápidas.</i>	<i>movimentos</i> oscilatórios da cabeça
SA3	<i>movimentos ultra rápidos suaves de movimentação frente e trás.</i>	<i>movimentos</i> oscilatórios da cabeça
SA4	<i>movimentos laterais ultra-rápidos</i>	<i>movimentos laterais ultra-rápidos</i>
SA5	<i>movimentos laterais super rápidos.</i>	<i>movimentos laterais ultra-rápidos da cabeça da escova</i>
SA6	<i>movimentos laterais ultra-rápidos.</i>	<i>movimentos laterais</i> ultra-rápidos da cabeça da escova

QUADRO 6 - Variações para Seitwärtsbewegung, em segmentos sem paridade e com paridade

Aqui, são reveladas interessantes relações entre o nível de explicitação dos termos *Seit-*, *Vor-* e *Rückwärtsbewegung*, e a construção de relações de coesão lexical, nos textos. Observa-se que apenas SA4 optou por uma tradução de ambos os termos do mesmo modo nos dois casos, ou seja, apenas este sujeito conseguiu manter a consistência terminológica<sup>19</sup> (RIECHE, 2004, p. 129). Também, com exceção de SA4, todos os sujeitos foram motivados pela memória, na segunda tradução, mantendo explícito o grupo preposicional *da cabeça*, o qual não é explicitado, no original, e nem nas primeiras traduções daqueles termos.

<sup>19</sup> Apesar de a coleta de dados ter buscado preservar ao máximo a validade ecológica, convém lembrar que, em ambiente natural, os tradutores ainda podem recorrer a um gerenciador de terminologia, o que permite uma manutenção mais segura da coesão lexical, em termos de repetição. A utilização de um gerenciador de terminologia, como o *Multi-Term*, poderia, eventualmente, revelar outros resultados. Entretanto, o que importa, aqui, é mesmo a consideração das variações nas circunstâncias de produção com que trabalhamos.

A impressão que se tem é a de que, na tradução do segmento sem paridade na memória, os sujeitos apresentam menos variedade léxico-gramatical do que na tradução do segmento com paridade. No segmento sem paridade, três sujeitos (SA1, SA4 e SA6) ofereceram intralingüisticamente, a mesma tradução de *die ultraschnellen Seitwärtsbewegungen* como *movimentos laterais ultra-rápidos*. SA5 faz opção por um sinônimo de *ultra* (no caso, *super*), sem que isto cause impacto representativo sobre níveis de explicitação. O mesmo vale para SA2, cuja opção pela solução semanticamente mais transparente, o hipônimo *oscilação*, para *Bewegungen* (movimento), não deve ser considerada mais metafórica, ou congruente, nos termos aqui considerados. A única opção que se afasta das normas do registro, tanto inter quanto intralingüisticamente, seria a super-explicação de SA3, em *movimentos ultra rápidos suaves de movimentação frente e trás*. Super-explicação esta motivada pela tentativa de se encontrar uma única solução para os dois termos em questão: *Seitwärtsbewegung* e *Rückwärtsbewegung*).

Quanto ao segmento com paridade na memória, percebe-se que alguns sujeitos são motivados a explicitá-lo (SA1, SA5 e SA6), com o grupo preposicionado *cabeça da escova*. Neste caso, as opções de SA5 e SA6 podem ser vistas como as mais detalhadas, devido à tradução do atributo *utltraschnell*, não traduzido na memória. SA4 apresentou a solução mais literal, e, em certa medida, mais metafórica. SA2 e SA3 acataram a sugestão da memória, que manifesta, na verdade, uma tensão entre a expansão *da cabeça* e a metaforicidade de *oscilatórios*.

Já para *die sanft pulsierenden Vor- und Rückwärtsbewegungen*, temos as seguintes traduções:

	Segmento sem paridade	Segmento com paridade
SA1	movimentos pulsantes suaves para frente e para trás	movimentos suaves de pulsação para frente e para trás
SA2	movimentos lentos de pulsação para frente e para trás	movimentos leves de pulsação
SA3	movimentos ultra rápidos suaves de movimentação frente e trás	movimentos de pulsação
SA4	movimentos de oscilação suave de avanço e retrocesso	movimentos oscilatórios de avanço e retrocesso
SA5	movimentos oscilatórios suavemente pulsantes	movimentos de pulsação suave
SA6	suaves movimentos circulares para frente e para trás	suaves movimentos circulares para frente e para trás

QUADRO 7 - Variações para die sanft pulsierenden Vor- und Rückwärtsbewegungen, em segmentos com e sem paridade

Em um primeiro momento, percebe-se que todos os sujeitos, na tradução do segmento sem paridade, buscaram, no português, uma solução tão detalhada quanto à do texto em alemão, em certa medida, até apresentando algumas tendências de tradução literal (SA1, por exemplo). Já na tradução do segmento com paridade, nota-se uma tendência rumo à *simplificação*. O fato de o sistema lingüístico do alemão permitir uma intensa agregação de significado, em poucos itens lexicais, força a versão em português a reduzir o detalhamento do significado, em soluções mais compactas, mas, semanticamente, mais genéricas, tendendo à hiperonímia. Um exemplo claro de tal tendência encontra-se na tradução de SA5, que, no segmento sem paridade, motivado pela consulta ao concordanciador, optou por traduzir o advérbio *seitwärts*, em função de prefixo, como um advérbio constituinte do grupo nominal *movimentos oscilatórios suavemente pulsantes*, tendendo a uma tradução mais literal por preservar os níveis e categorias do original. No segmento com paridade, escolheu a opção menos detalhada

*movimentos de pulsação suave*, transcategorizando o particípio *pulsierend* em um nome, sem que isso, de fato, tenha ocasionado metaforização, pois não houve mudança de nível, nem transcategorização do particípio um processo, tampouco a re-inserção de atores

O fenômeno correlato acontece no caso de SA2, que, para o segmento sem paridade, encontrou a solução *movimentos lentos de pulsação para frente e para trás*, e para o segmento com paridade, apresentou *movimentos leves de pulsação*. Entretanto, nos dois ambientes houve transcategorização do particípio, ainda sem o fato também não caracterize um caso de desmetaforização.

Ressalte-se que houve uma tendência de nominalização dos particípios (*pulsantes – de pulsação*), nos trabalhos de SA1, SA3 e SA5. SA4 e SA6, por sua vez, mantiveram o recurso de coesão lexical, através da repetição (HALLIDAY, 1985), do texto original.

No segmento com paridade, foi freqüente a pausa antes do termo *Rückwärtsbewegung*. SA1, SA2 e SA4 sub-segmentaram a memória, através da revisão da mesma. As pausas observadas são para edição, como, por exemplo, para reformular o atributo *oscilatórios*, proposto pela memória, com algum outro termo, mais apropriado para o registro. O grupo preposicionado *de pulsação* (particípio, no alemão) é mantido, e expandido através de atributos (*leves, suaves*). Aqui, também se observam operações de sub-segmentação, através da revisão da memória (SA2, SA1, SA6).

## Discussão

A variação léxico-gramatical deixa-se perceber intralingüística e intratextualmente, durante o próprio processo de tomada de decisão, conforme demonstram as reformulações, por meio de recursividade, em ambiente *Translog*, para *um exakte*

*Blutzuckerbestimmungen durchzuführen*. SA4, por exemplo, durante a revisão, opta por transcategorizar um processo em um nome. Para *um exakte Blutzuckerbestimmungen durchzuführen*, a tradutora, primeiro, opta por *para realizar*, depois, por *para mensurar*, e, finalmente, escolhe *para uma medição exata da glicose*. SA6 faz o movimento inverso: transcategoriza a nominalização em um processo, segundo a seqüência: *para a averiguação; para que se realizem verificações exatas; para que se realizem aferições exatas*. Um terceiro caso de reformulação seria a simplificação da tradução, como acontece com SA1, que excluiu a nominalização *determinação*, criando o grupo nominal *taxa glicêmica exata*. Três dos sujeitos tomaram decisões, indicadas através da recursividade, entre duas nominalizações ou uma nominalização e um processo material.

Mesmo que a reciclagem de um termo, em ambiente *Trados*, por meio do concordanciador, leve a traços de padronização da segmentação natural (alguns tradutores apresentam termos localizados em limites de UTs idênticos), percebe-se que ainda se mantém algo da idiosincrasia do trabalho de cada tradutor. A pausa que, de fato, aponta para um problema de tradução, é a localizada entre *Vor-* e *Rückwärtsbewegungen* no segmento sem paridade. Esta pausa, que marca a tradução do composto, deve-se ao fato de o mesmo ter sido um problema para todos os tradutores, e não a uma padronização segmental imposta pelo programa. A constituição e a natureza das UTs continua sendo idiosincrática, pois mesmo que os tradutores recorram ao concordanciador, utilizam-no de modo particular, o que pode ser um indício da articulação entre o padrão de segmentação natural e aquele próprio do ambiente com SMT. Segundo os dados, os tradutores negociam suas próprias soluções com a que é proposta pelo SMT, construindo, assim, o significado de maneira idiosincrática.

Nos exemplos, observa-se que os tradutores tendem a preservar níveis de nominalização do texto original no sistema do português brasileiro. Particípios do texto original tenderam a ser nominalizados, o que, em alguns casos, levou à tradução de processos materiais em processos relacionais. Estas opções, para a tradução do segmento com paridade, de acordo com a localização das pausas, não parece ter sido problemática para os sujeitos. As pausas encontradas prestaram-se, sobretudo, à revisão, para a explicitação ou o detalhamento do segmento, em virtude da opção simplificada da memória, ou mesmo para a conferência ou a retificação de termos já utilizados.



### 3.4.2. Segundo estudo: verbo-suporte nominalizado

Começamos o segundo estudo focalizando, tanto em ambiente *Translog* quanto em ambiente *Trados*, uma advertência característica do tipo de registro, um manual de instruções. Vejam-se os trechos selecionados:

**Ambiente Translog:** *Lesen Sie diese Gebrauchsanweisung vor der ersten Inbetriebnahme bitte aufmerksam durch.*

**Ambiente Trados:** *Lesen Sie die Gebrauchsanweisung bitte sorgfältig und vollständig, bevor Sie das Gerät in Betrieb nehmen.*

Para o texto em ambiente com SMT, foi sugerido o segmento *Leia atentamente as instruções antes de utilizar este produto.*

Nos exemplos, nota-se que ambos os textos determinam o mesmo significado experiencial, a saber, a leitura total e atenta de todo o manual de instrução antes de o consumidor utilizar o produto. Apesar disso, a instanciação difere, em termos léxico-gramaticais, de modo que, em ambiente *Trados*, encontra-se uma forma menos metaforizada, ou seja, mais explícita. Primeiramente, no texto do medidor de glicemia, encontramos uma oração, enquanto que, no da escova de dentes, encontra-se um complexo oracional (oração hipotática). A preposição *vor*, no primeiro, precedendo um nome (*vor der ersten Inbetriebnahme*), no segundo, é transcategorizada, na conjunção *bevor*, acarretando a mudança de nível de um grupo nominal para uma oração. Esta mudança é motivada pela nominalização da construção de verbo-suporte (*Funktionsverbgefüge*) *in Betrieb nehmen*, que, neste caso, funciona como um processo material, a exigir a explicitação do ator *das Gerät*.

Em ambiente *Translog*, chama a atenção, também, o processo material

*durchlesen*, conhecido, categoricamente, como verbo com prefixo separável (*Trennbare Verb*) (HELBIG & BUSCHA, 2001; DREYER & SCHMIDT, 2000; WEINRICH, 1993) - uma realização típica do sistema lingüístico do alemão. No caso de *durchlesen*, a expressão de uma circunstância é sintetizada em um prefixo, anexado ao verbo, e que sintaticamente, no modo finito, pode deslocar-se para o final da oração. Assim, no processo material *durchlesen*, o prefixo *durch* indica que o texto deve ser lido completamente, indicação que, no segundo trecho, é realizada através do adjunto circunstancial *vollständig* (*completamente*). Entretanto, esta possibilidade de, intralingüisticamente, expressar-se o mesmo significado experiencial por meio de uma preposição funcionando como sufixo na formação de um verbo, ou por meio de um verbo e uma circunstância, não pode ser vista como possibilidades de metaforização ou desmetaforização, pois, apesar da eventual transcategorização, o processo em si, enquanto classe, permanece o mesmo. Já a nominalização destes verbos pode ser considerada como um recurso de metaforização, por ocasionar perda no significado, através da supressão de atores.

Não obstante, de modo geral, todos estes indícios podem sugerir que, neste trecho, o manual da escova de dentes é menos metafórico do que o do medidor de glicemia, na esfera de metaforicidade possível para as orações sob escrutínio. Ressalte-se que tanto o verbo suporte quanto a nominalização poderiam ser realizados através de formas ainda mais compactas, por meio do processo material *betreiben*, ou, ainda, da nominalização da forma infinita *das Betreiben*.

3.4.2.1. Exemplo prototípico: *vor der ersten Inbetriebnahme durchlesen e bevor sie das Gerät in Betrieb nehmen*

A comparação do processamento dos trechos, em cada ambiente, pode revelar tendências interessantes:

	Ambiente sem SMT	Ambiente com SMT
SA1	Leia as instruções de uso antes de utilizar o seu aparelho pela primeira vez.	Leia as instruções de uso atenta e completamente antes de utilizar este produto.
SA2	Leia cuidadosamente as instruções antes da primeira operação.	Leia atentamente as instruções antes de utilizar este produto.
SA3	Por favor leia atentamente estas instruções de uso antes do primeiro funcionamento do aparelho.	Leia atentamente e completamente as instruções antes de utilizar este produto.
SA4	Por favor, leia atentamente esse manual de instrução antes da primeira utilização.	Leia atentamente todo o conteúdo destas instruções antes de colocar o aparelho em funcionamento.
SA5	Leia estas instruções de uso atenciosamente antes da primeira utilização.	Leia atentamente as instruções até o final, antes de utilizar o aparelho.
SA6	Leia atentamente as instruções de uso antes de usar pela primeira vez o aparelho.	Antes de utilizar este produto, leia atentamente as instruções.

QUADRO 8 - Variações, nos dois ambientes, em exemplo prototípico

SA1 traduziu os trechos, nos dois ambientes, com o mesmo número de unidades, não apresentando pausas de duração maior que cinco segundos, e editando a sugestão da memória, ao inserir o adjunto circunstancial *completamente*. Nota-se, também, que, embora este sujeito processe, em ambos os casos, UTs trans-sentenciais, em ambiente *Trados* o segmento é praticamente quatro vezes menor do que em ambiente *Translog*.

*e•qual•aunid•unicadd•e•dade•de•medida•que• a•ser•utilizada•em•sua•ret•terapia. Para•obter•determinações•ext as•latas•de•sua•a•sua•glicemia,•é•necessário•seguir• algumas•regras•importantes. Leia•as•instruções•de•uso antes•de•usar•o•seu•aparelho. Realização•d aço•de•uma•medic•deter• Como•determinar•u•a•sua•taxa•d determinar•a•taxa•de•gli sua•taxa•de•glicose•no•sangue Ob•Coo•o•mo•o•bter•u ma•gota•de•sangue •mas•Massageie•o•dedo•para•aumentar•a•o•fluxo•sangüíneo •abaixar•o•braço•por•um•momento•para•que•o•s angue•flua•até•as•pontas•de•seus•dedos	TS	307
---	----	-----

[04:47] Leia as instruções de uso atenta e completamente antes de utilizar este produto. <b>Importante</b>	TS	78
--	----	----

FIGURA 31 - Segmentação de SA1, em exemplo prototípico

SA5, em ambiente *Trados*, processou a sentença em dois segmentos, realizando uma série de edições na memória, ao inserir uma circunstância de modo (*até o final*). Além disso, ele troca o hiperônimo *produto* pelo hipônimo *aparelho*, de modo que, enquanto em ambiente *Translog*, o segmento integrava uma trans-sentencial, em ambiente *Trados*, ele é desmembrado em uma oração e um grupo.

*•realizar•a•medição•exata•na•glicose•no•sangue•você•deve•observar•algum s•regras•imporatnet•tantes•d•a•. Leia•esta•manual•de•intruçõ es•de•uso•s•de•uso•atenciosamente•antes•da•priomeira•utiliz ação	TS	154
[10:33 – 10:44 inseriu: até o final] Leia atentamente as instruções até o final, antes de utilizar [10:53 – 11:02 trocou: produto por aparelho]	O	52
o aparelho [11:06 – 11:13 este por o] [11:03 – 12:06]	G	9

FIGURA 32 - Segmentação de SA5, em exemplo prototípico

Com o SMT, em um movimento contrário ao de SA5, SA2 reduziu o número de segmentos processados. Observe-se que, sem o SMT, o limite do seu segmento é a preposição *antes*, na UT não sintática, e o adjunto circunstancial *cuidadosamente*, na trans-sentencial. Também ao contrário de SA1, que produziu uma trans-sentencial menor, em ambiente *Trados*, SA2 produziu um segmento excepcionalmente longo.



O limite do segmento de SA3, em ambiente *Translog*, encontra-se na unidade trans-sentencial, após a circunstância *atentamente*. Entretanto, a tradução para *vor der ersten Inbetriebnahme* sofre recursividade, o que aponta para a reformulação da opção. Pode-se especular que esta nominalização tenha motivado a pausa, pois, em ambiente *Trados*, o verbo-suporte correspondente foi traduzido entre duas pausas, em uma UT própria.

*Por*favor*leia*estas*instruções*de*uso	O	32
* *•[∅]atentamente•[∅]antes•da•pri[∅][∅][∅][∅]o•primeiro•u[∅]funcionamento•do•aparelho.↗↗Execução•de•uma•medição•de•glicemia↗↗Obe[∅]tenção•de•uma•gota•de•sangue↗↗↑	TS	105
[12:35 – 13:05] Leia atentamente todo o conteúdo destas [inserido] instruções antes de colocar	NS	58
[13:24 – 13:29 – inserção] o aparelho em funcionamento. <b>Importante:</b>	NS	36

FIGURA 35 - Segmentação de SA3, em exemplo prototípico

SA6 não encontra dificuldades na tradução do segmento, fazendo-a, pode-se especular, automaticamente. As soluções são, no entanto, distintas, em termos da opção pela estrutura temática. Em ambiente *Trados*, há um processo de revisão da memória.

*.•Leia•atentamente•as•instruções•de•uso•antes•de•usar•pela•primeira•vez•o•aparelho.↗↗	S	68
[15:51 – 15:58 – <i>somente leitura inversão tema-rema na revisão</i> ] Antes de utilizar este produto, leia atentamente as instruções. <b>Importante:</b>	TS	21

FIGURA 36 - Segmentação de SA6, em exemplo prototípico

De um modo geral, chama a atenção o fato de SA2 e SA4 pausarem após a tradução da preposição *vor*, sendo o segmento subsequente iniciado por uma circunstância (*cuidadosamente, atentamente*). Mesmo SA3, que não pausa após a

preposição, inicia o novo segmento com uma circunstância, embora seu problema, de fato, possa estar na tradução da nominalização.

Em ambiente sem memória, na tradução de *vor der ersten Inbetriebnahme* (*Lesen Sie diese Gebrauchsanweisung vor der ersten Inbetriebnahme bitte aufmerksam durch*), observa-se que dos seis sujeitos, apenas dois (SA1 e SA6) traduziram a oração como um complexo oracional, a saber, como uma oração hipotática. Neste ponto, desmetaforiza-se a nominalização do original, o que implica na inserção de mais um ator, no caso, o *aparelho*, que no texto fonte, devido à nominalização, não é explicitado.

SA1: Leia as instruções de uso antes de utilizar o **seu aparelho** pela primeira vez.

SA6: Leia atentamente as instruções de uso antes de usar pela primeira vez **o aparelho**.

SA2, SA4 e SA5 optam pela manutenção do nível e da categoria do texto fonte, recorrendo às nominalizações *operação* e *utilização*.

SA2: Leia cuidadosamente as instruções antes da **primeira operação**.

SA4: Por favor, leia atentamente esse manual de instrução antes da **primeira utilização**.

SA5: Leia estas instruções de uso atenciosamente antes da **primeira utilização**.

Já SA3 privilegia um misto destas realizações, não só preservando a nominalização, mas expandindo-a, formando um grupo nominal (*funcionamento do aparelho*): *Por favor, leia atentamente estas instruções de uso antes do primeiro funcionamento do aparelho*.

Assim, SA3 consegue dar a seu texto dentro uma tensão, sendo mais metafórico que SA1 e SA6, e mais congruente, em relação a SA2, SA4 e SA5. É interessante observar, além disso, tendo em vista as versões apresentadas, que, embora *durchlesen*,

conforme acima discutido, compacte a circunstância *vollständig*, nenhum dos sujeitos preocupou-se em explicitar a indicação da leitura completa do manual.

Estas variações, para a tradução de *Inbetriebnahme*, foram realizadas sem dificuldades (veja-se o protocolo de pausas), levando-se em conta a duração das pausas e a recursividade. Outra questão, entretanto, diz respeito à variação léxico-gramatical, tomada interlingüisticamente. Segundo Dimitrova (2005), uma das características da explicitação governada por norma é a semelhança nas traduções fornecidas pelos informantes. Pudemos notar que, quantitativamente, três sujeitos explicitam o nome *aparelho*, dois deles motivados pela desmetaforização do verbo de função, nominalizado. Já a preservação da nominalização, sistemicamente, não exige a inserção do participante (*aparelho*), embora, na versão de um dos tradutores, isto tenha acontecido. Nenhum tradutor explicita a indicação da leitura completa do manual, expressa através do prefixo *durch*, em *durchlesen*, diferentemente do que acontece em ambiente *Trados*, em que, presumivelmente, os informantes foram motivados pela variação, já na própria língua fonte, mais transparente. Note-se que, com exceção de SA6 e SA2, todos os sujeitos explicitaram a circunstância em questão (vejam-se as expressões em negrito da tabela). Observa-se, também, que, em termos de complexo oracional, a hipotaxe do TF, em ambiente com SMT, foi preservada por todos os sujeitos, mesmo quando houve mudança na estrutura da informação (SA6). Percebe-se que a opção da memória para o verbo-suporte, correlato à nominalização do verbo suporte em ambiente *Translog*, foi preservada por todos os sujeitos, com exceção de SA4, que preferiu uma solução mais literal (*colocar o aparelho em funcionamento*), tornando seu texto ainda mais transparente, ao substituir o hiperônimo *produto* por *aparelho*. Dos seis sujeitos, quatro alteraram a memória, conforme demonstram os



protocolos anotados, o que indica que a maioria dos tradutores apresentou, para o trecho, uma segmentação mista, de redação e revisão.

## Discussão

Os dados permitem considerar que as opções de explicitação dos sujeitos são governadas, sobretudo, por norma, uma vez que a dificuldade perceptível foi antes de reformulação dos termos do que de explicitação para compensar uma deficiência lingüística. A questão da norma fica mais explícita na tradução de *Inbetribenahme*, termo que aparece em uma oração típica do registro, e que acaba sendo automaticamente traduzida por todos os sujeitos, sem ser marcada por pausa, ou seja, sem nenhuma dificuldade, mesmo em casos nos quais houve explicitação de atores.

Percebe-se que, mesmo quando um item lexical, como o verbo-suporte, é traduzido de modo idêntico por todos os sujeitos, existe a opção de tornar algum elemento da oração mais ou menos implícito ou explícito. Tendo em mente o conceito de metáfora gramatical, percebemos, também, que, nos exemplos, os tradutores tendem à manutenção de traços do registro do original, adaptando-os à estrutura frasal do português brasileiro.

Em vista de tais considerações, concluímos que os tradutores negociam suas próprias opções com as opções da memória, buscando explicitá-las, de acordo com a informação omitida no segmento pré-traduzido.

### 3.4.3. Terceiro estudo: nominalização de verbo infinito e grupos nominais com constituintes nominalizados

No próximo exemplo, será abordada a nominalização de verbos infinitos, em cada ambiente de produção, e dois grupos nominais, cada qual constituído por um item nominalizado, em ambiente sem memória de tradução. Primeiramente, investigaremos um exemplo retirado da tarefa realizada em ambiente *Translog*. Será analisado o processo de segmentação do trecho, localizando-se os termos sob escrutínio, nas UTs processadas. O mesmo procedimento será adotado para a investigação do termo morfológicamente correlato em ambiente *Trados*, em um segmento para o qual a memória não dispunha de paridade.

O objetivo, aqui, é encontrar indícios da influência do SMT *em si* sobre a segmentação, a partir de um caso em que não há paridade na memória, de modo que o segmento produzido pelos sujeitos, em ambos os ambientes, é criado espontaneamente. Quanto aos grupos nominais, não há categorias correlatas, no exemplo em ambiente com SMT. Por isso, os mesmos serão contrastados com outros segmentos, também produzidos neste ambiente, quando da discussão geral dos dados.

#### 3.4.3.1. Ambiente sem SMT: *Befinden, Bestätigung des Resultats e Wiederholung der Messung*

Abaixo, apresentamos o excerto traduzido em ambiente sem memória de tradução:

Entsprechen solche Extremwerte nicht Ihrem *Befinden*, empfiehlt sich die *Bestätigung des Resultats* durch eine *Wiederholung der Messung*. Ändern sich die Messwerte nicht, so wenden Sie sich bitte umgehend an Ihren Arzt!

Neste exemplo, chama a atenção a oração hipotática, iniciada com o processo *entsprechen* (*Spitzenstellung*: cf. WEINRICH, 1993, p. 254 ), o qual configura uma

hipotática condicional, que ocasiona a não explicitação da conjunção *wenn* – um recurso usual do sistema lingüístico alemão. Logo em seguida, na mesma parte da oração, tem-se a nominalização do processo *Befinden*, em sua forma infinita, dicionarizada.

Na segunda oração, estão localizados ambos os grupos nominais, compostos por itens nominalizados. No primeiro, encontramos *Bestätigung*, derivado do processo *bestätigen* (*confirmar*), e, no segundo, os constituintes: *Wiederholung* (*wiederholen*: *repetir*) e *Messung* (*messen*: *medir*). Nas duas ocorrências, a nominalização (*Nominalisierungstransformation*: cf. HELBIG & BUSCHA, 2001, p. 260) pode acarretar a transformação do acusativo em um atributo de genitivo, ou implicar em um atributo preposicionado, caso se tenha uma nominalização de complementos, no dativo ou no genitivo. Isto é o que se observa em ambos os casos nos quais *Bestätigung des Resultats* pode ser desnominalizado, com as formas *Bestätigen Sie das Resultat* (*das Resultat*: objeto de acusativo) e *Wiederholen Sie die Messung* ( em que *medição* é o objeto de acusativo). Dentre as possíveis desnominalizações para a sentença, uma opção extrema, em nível oracional, poderia ainda acarretar o congruente: *Wenn solche Extremwerte Ihrem Befinden nicht entsprechen, empfiehlt es sich, das Resultat zu bestätigen, indem Sie Ihren Bluzucker noch einmal Mal messen.*

Através dos protocolos do processo de digitação, percebe-se que, em termos de localização das pausas, há pouca dificuldade para traduzir a nominalização do infinito e os grupos nominais, embora as opções tenham sido distintas entre os tradutores.

SA3 e SA4 segmentaram o excerto em quatro UTs.

Na versão de SA4, percebe-se uma longa pausa antes da tradução de *Befinden*. Pode-se especular que a primeira opção da tradutora teria sido *entendimento*. Antes da realização completa deste termo, ele é reformulado para o sinônimo *opinião*. Para os grupos nominais, com atributos no genitivo, a tradutora reconsiderou a opção *que se*

*confirme o resultado através de uma repetição da medição*, reformulando-a em *repita a medição para confirmação do resultado*, após uma breve pausa.

<p>Se eles se desvalorizam, não correspondem ao seu ente</p>	O	37
<p>Se o valor de medida não se alterar, por favor, procure imediatamente o seu médico!</p>	NS	
<p>Se o valor de medida não se alterar, por favor, procure imediatamente o seu médico!</p>	O	81
<p>Se o valor de medida não se alterar, por favor, procure imediatamente o seu médico!</p>	TS	56

FIGURA 37 - Segmentação de SA4 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats

Entre as duas opções de S4, o que ocorre é a nominalização do processo (*confirme* → *confirmação*), e a desnominalização do termo *repetição* (→ *repita*), o que acarreta o deslocamento do segundo grupo para uma posição anterior. Esta inversão na ordem faz com que um adjunto circunstancial de meio (*através de uma repetição da medição*) torne-se um adjunto circunstancial de finalidade (*para confirmação do resultado*).

SA3 realizou uma segmentação mais fragmentada, em duas UTs trans-sentenciais e duas não-sintáticas. Uma UT, não-classificada (NC), é o fragmento de uma opção não realizada, possivelmente *aconselha-se*. A tradução da nominalização no infinito, transcategorizada em um particípio, encontra-se no limite de uma UT de três palavras. Os dois grupos nominais também são limites de UT, o primeiro, em uma unidade não-sintática, de quatro palavras, e o segundo, no início de uma trans-sentencial. A opção não sofreu revisão.

<p>***[~]seu[~]estarpa[~]á•ci[~]acima•de•600•mg/l[~]dl•(ou•seja•33,3•mmol/l). Quando•no•visor•aparecer•a•indicação•"LO",•seu•valor•glicêmico•estarpa[~]á•abaixo•de•10•mg/dl•(ou•seja•0,6•mmol/l). Caso•tais•b[~]alores•extremos•não•</p>	TS	156
<p>*corresponderem•ao•encontrado</p>	NS	26
<p>*,•acon[~][~][~]</p>	NC	
<p>*sugere-se•a•repetição•da•medição•</p>	NS	27
<p>*para•uma•comprova[~]ção•do•resultado. Caos[~][~][~]so•os•valores•medidos•n[~]ão•se•alterem,•entre•em•contato•imediatamente•com•o•c[~]seu•médico.[~][~][~]</p>	TS	102

FIGURA 38 - Segmentação de SA3 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats

Com a transcategorização da nominalização do infinito em participio, este, em função atributiva, deixa elíptico o ator *resultado*. Além disso, observa-se a mudança, interlingüística, de um adjunto circunstancial de meio (*durch*) em um adjunto de finalidade (*para*). Assim como acontece com SA4, a mudança também parece ter sido motivada pela inversão na ordem dos grupos nominais. A principal marca, neste ponto, é o fato de categorias e níveis do original terem sido preservados (*repetição da medição para Wiederholung de Messung e comprovação da medição para Bestätigung des Resultats*).

No caso de SA1, todo o trecho foi processado em uma única UT, trans-sentencial. O infinito nominalizado foi traduzido como uma oração encaixada, e houve inversão automática dos grupos nominais, o que acarretou a expansão por realce (*enhancement*) (cf. HALLIDAY, 1985, p.211), também como expressão de finalidade: *para confirmar o resultado*.

<p>* Se esses valores máximos não estiverem de acordo com como você está se sentindo, recomendamos que você repte a determinação de sua glicemia para confirmar o resultado. Se os valores não se alterarem, então caso os valores permaneçam inalterados, fale com o seu médico.</p>	TS	176
---	----	-----

FIGURA 39 - Segmentação de SA1 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats

SA2 deixou o segmento para ser traduzido durante a fase de revisão, e o fez em um único segmento sentencial.

<p>Se junto com o resultado for exibido "HI", o seu nível glicêmico está acima de 600 mg/dl (ou 33,3 mmol/l) ou abaixo de 0,6 mmol/l. Se esses valores extremos não estiverem presentes, recomendamos que o resultado seja confirmado em uma segunda medição.</p>	RE VI SÃ O
---	---------------------

FIGURA 40 - Segmentação de SA2 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats

SA5 processou o trecho em três segmentos, sendo um deles não considerado (NC) para fins analíticos.

<p>Caso estes valores extremos não correspondam à sua condição real,</p>	O	60
<p>sem</p>	NC	
<p>sa recomendase confirma o resultado através por meio da repetição do seu médico.</p>	O	155

FIGURA 41 - Segmentação de SA5 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats

Embora a tradução de *Befinden* esteja localizada em um limite de UT, o que de fato pode ter sido problemático são os dois grupos nominais, ou, antes, a tradução da preposição *durch*, para a qual a decisão de SA5 oscilou entre *através* e *por meio de*.

Nota-se que, ao preservar a ordem dos elementos do texto original, SA5 preserva o adjunto circunstancial de meio.

A segmentação de SA6 se deu por meio de uma trans-sentencial. Na tradução dos termos, não houve pausa. Observa-se, entretanto, uma longa pausa antes do início da tradução da sentença, para a qual não houve verbalização.

* [ST↓][ST↓][ST↓][ST↓][ST↓][ST↓][*:51.71][ <sup>1</sup> ] * * * * * Se • e $\text{e} \times \times \times$ $\times \times \times$ e $\downarrow$ Caso • esses • valores - limite • na $\times \times \times$ • correspondam • a • seu • es $\times \times \times$ atual • estado • de • saúde, • é • c $\times \times \times$ rec omed $\times \times \times$ - se • confirmar • o • resultado • com • uma • repetição • da • $\times \times \times \times \times \times \times \times$ • da • me dição. • Se • os • valores • não $\times \times \times$ • se • modificarem, • procure • imediatamente • se $\times \times \times$ • médico	TS	177
--	----	-----

FIGURA 42 - Segmentação de SA6 para Befinden, Wiederholung der Messung e Bestätigung des Resultats

Para a nominalização do infinitivo *Befinden*, tivemos, em resumo, as seguintes variações:

SA1	como você está se sentindo
SA2	a sua disposição
SA3	ao encontrado
SA4	à sua opinião
SA5	sua sensação real
SA6	seu atual estado de saúde

QUADRO 9 - Variações, em ambiente sem SMT, para a nominalização Befinden

A ter por base os dados, a opção de SA1 parece ter sido a forma mais congruente, por ter sido explicitado o ator, ao invés de se preservar o pronome possessivo (*Ihrem*). A nominalização em si foi traduzida como um grupo verbal, funcionando como oração encaixada, cujo núcleo é um processo mental (*está se sentindo*). SA2 e SA3 apresentaram as opções léxico-gramaticalmente mais próximas da memória, em textos nos quais foram preservados o possessivo e um substantivo. No caso da versão de SA3, o particípio, na função atributiva, causa a elipse do ator, ou seja,

a opção do sujeito foi traduzir a nominalização por um particípio, que funciona, por sua vez, como atributo de um ator elíptico (*resultado*). Para *Befinden*, SA5 forneceu um grupo nominal, ou, mais precisamente, a colocação *sensação real*. Já SA6 traduziu a nominalização como grupo nominal, modificado por um atributo.

Para os dois grupos nominais, foram fornecidas as seguintes traduções:

SA1	que você determine mais uma vez a sua taxa glicêmica para confirmar o resultado.
SA2	que o resultado seja confirmado em uma segunda medição.
SA3	A repetição da medição para uma comprovação do resultado
SA4	que se repita a medição para confirmação do resultado.
SA5	confirmar o resultado por meio da repetição da medição.
SA6	confirmar o resultado, repetindo-se a medição.

QUADRO 10- Variações para os grupos nominais *Bestätigung des Resultats* e *Wiederholung der Messung*

Pode-se identificar algumas tendências, nos processos de construção do significado em questão. A inversão da ordem dos grupos nominais *die Bestätigung des Resultats durch eine Wiederholung der Messung* tendeu a mudar a expressão de meio, no alemão, por uma circunstância de finalidade (SA1, SA3 e SA4), *para*. Além disso, observa-se que alguns grupos nominais preposicionados tendem a ser traduzidos como orações encaixadas (ou hipotáticas), e que nominalizações preservadas no texto alvo tendem a sofrer expansão, através de grupos preposicionados.

Em vista disso, pode-se especular que, aqui, os processos de explicitação foram governados por norma, ou seja, os processos de desmetaforização, nos termos das



análises acima, foram, sobretudo, exigências do sistema lingüístico do português brasileiro, não representando problemas de tradução para os tradutores. Na versão de SA1, observa-se que o significado do grupo nominal *Wiederholung der Messung* foi expandido através da oração hipotática *que você determine mais uma vez a sua taxa glicêmica*, de modo a se explicitar o leitor como ator. A consequência disso foi a desmetaforização da nominalização *Messung*, a qual acaba atuando, contextualmente, como recurso de coesão lexical (sinônimo) de *determinação da taxa glicêmica*. A segunda nominalização passa a atuar como uma hipotaxe de realce (*enhancement*), no texto traduzido.

SA6 optou por uma oração hipotática, na voz passiva, preservando o elemento nominal *resultado*, e desnominalizando a nominalização *Bestätigung* (*seja confirmado*), motivado pela vontade de manter a estrutura da informação do texto original. SA2 realizou uma tradução semântica de *Wiederholung*, transcategorizando a nominalização, no adjetivo *segunda*, e mantendo, literalmente, a nominalização *medição* – opção realizada apenas por esta tradutora. Ao contrário dos sujeitos anteriores, SA5 deixa transparecer o significado da preposição *durch*, do original. Tanto SA5 quanto SA6 optaram pelo infinito *confirmar*, para *Bestätigung*. Para *Wiederholung*, SA6, ao contrário de SA5, prefere um grupo verbal no gerúndio – uma opção mais compacta que a de SA5.

### 3.4.3.2. Ambiente com SMT: Bei richtigem Putzen

O próximo exemplo concentra-se em uma única nominalização, de um processo, núcleo de um grupo preposicionado:

Zahnärzte empfehlen, die Aufsteckbürste alle 3 Monate zu erneuern. Daher ist die Aufsteckbürste mit SPECIAL-Borsten versehen. *Bei richtigem Putzen* – zweimal täglich mindestens 2 Minuten lang – wird die grüne Farbe der Borsten in 3 Monaten bis auf die Hälfte zurückgehen, vorausgesetzt, dass Sie Zahnpasta verwenden.

No original, o grupo preposicionado *Bei richtigem Putzen* exerce a função de uma circunstância condicional, em posição temática. O grupo é passível de ser desmetaforizado, intralingüísticamente, em uma oração condicional, na voz ativa ou na passiva, sendo a última menos marcada, em termos de registro: *Wenn Sie Ihre Zähne richtig putzen* (ativa); *Wenn die Zähne richtig geputzt werden* (passiva). A compactação do sentido se dá através da preposição *bei* (HELBIG & BUSCHA, 2001, p. 609), que motiva a nominalização do verbo infinito. Trata-se de um recurso usual do sistema lingüístico alemão, o que faz com que a opção, no contexto do registro, seja não marcada. Para este segmento, não houve paridade na memória.

Quanto à natureza da segmentação, nota-se um grande número de segmentos trans-sentenciais entre os tradutores. Observa-se, também, que as pausas são localizadas em pontos distintos da produção textual, sem que, no entanto, a tradução do grupo preposicionado represente um problema de tradução. Percebe-se que, com exceção de um tradutor, todos os demais traduziram o grupo preposicionado como uma oração hipotática.

[23:28 – 23:36 <i>concordanciador - Aufteckborste</i> ] a recarga é provida de cerdas SPECIAL. <b>Quando de uma escovação correta</b> – duas vezes ao dia por pelo menos 2 minutos – dentro de 3 meses a cor verde das cerdas regredirá até a metade, levando em conta que você esteja usando creme dental. Recargas para substituição podem	TS	221
--	----	-----

FIGURA 43 - Segmentação de SA1 para bei richtigem Putzen

[24:56 – 26:55 <i>pesquisa internet - cerdas</i> ] o cabeçote apresenta cerdas ESPECIAIS indicadoras. <b>Se a escovação for realizada corretamente</b>	TS	81
[27:56 – <i>selecionar apagar TF Beim richtigen Putzen/zwei mal täglich mindestens 2 minuten lang</i> ]– duas vezes ao dia, no mínimo por dois minutos – a coloração verde das cerdas diminuirá pela metade em 3 meses, se você utilizar creme dental.	O	116

FIGURA 44 - Segmentação de SA2 para bei richtigem Putzen

a escova de recarga é equipada com cerdas especiais. Na escovação correta – duas vezes diárias por 2 minutos – a cor verde das cerdas retrocederá em 3 meses até a metade, desde que a pasta de dentes seja utilizada.	TS	175
--	----	-----

FIGURA 45 - Segmentação de SA3 para bei richtigem Putzen

<b>Se a limpeza for realizada corretamente</b> – duas vezes por dia, durante, no mínimo, 2 minutos – a cor verde das cerdas retrocederá até a metade, contanto que você utilize creme dental. [PO] <sup>20</sup> As cabeças de reposição podem ser encontradas nas lojas especializadas ou junto ao serviço de assistência técnica. [PO] <b>Limpeza [seg. modificado]</b>	TS	255
---	----	-----

FIGURA 46 - Segmentação de SA4 para bei richtigem Putzen

Com a escovação correta e o uso de creme dental – duas vezes ao dia, no mínimo durante 2 minutos – a cor verde das cerdas vai desaparecendo até a metade. Escovas intercambiáveis de reposição podem ser adquiridas no comércio especializado ou junto a nossa assistência técnica. <b>Recomendações de limpeza</b>	TS	251
---	----	-----

FIGURA 47 - Segmentação de SA5 para bei richtigem Putzen

[06:22 – 06:30] <b>Quando a higiene é feita de forma correta</b> – duas vezes por dia por pelo menos 2 minutos – as cerdas perderão a cor verde até a metade, desde que seja usado creme dental.	S	136
--	---	-----

FIGURA 48 - Segmentação de SA6 para bei richtigem Putzen

<sup>20</sup> PO: pausa operacional

Pode-se apontar uma tendência de, para o português brasileiro, traduzir-se o grupo preposicionado *beim richtigen Putzen* como a forma congruente do alemão, ou seja, através de uma hipotaxe condicional. Houve um caso em que a congruência foi maior (*Quando a higiene é feita de forma correta*, de SA6), embora *higiene*, efetivamente, seja uma opção.

Houve dois casos em que a tradução foi quase idêntica, no registro final de SA2 e SA4, sendo que a opção do primeiro (*Se a escovação for realizada corretamente*) é mais transparente que a do segundo (*Se a limpeza for realizada corretamente*), por este optar pelo hiperônimo *limpeza*, ao invés do hipônimo *escovação*.

Poder-se-ia cogitar que casos em que se buscou preservar o grupo nominal, sem explicitação do processo, seriam mais marcados, no português, mas isto demandaria um *corpus* de referência – material do qual podemos a em um próximo estudo.

Por ora, basta notar o que acontece com SA1, que opta por uma tensão entre a oração hipotática e o grupo preposicionado, ao recorrer à conjunção *quando*, seguida de um grupo preposicionado: *Quando de uma escovação correta*

SA3 e SA5 buscaram preservar a forma do original, mais metaforizada, aproximando-se de uma tradução literal: (*Na escovação correta*, por SA3 e *Com a escovação correta*, por SA5).

## Discussão

Em ambiente *Translog*, a inversão da ordem dos grupos nominais *die Bestätigung des Resultats durch eine Wiederholung der Messung* tendeu a mudar a expressão de meio, no alemão, por uma circunstância de finalidade (SA1, SA3 e SA4) expressa através da preposição *para*, opção léxico-gramaticalmente descrita por

Halliday (1985) como realce (*enhancement*). Além disso, alguns tradutores optaram por traduzir grupos nominais preposicionados como orações hipotáticas encaixadas. No caso de nominalizações preservadas no TA, as mesmas tenderam a sofrer expansão, através de grupos preposicionados.

Nos processos de recursividade, observa-se tanto a reformulação de um processo por um nome (confirme → confirmação), como a de um nome por um processo (repetição → repita). Houve transcategorização da nominalização do infinito em participio, o qual, em função atributiva, deixa elíptico o ator *resultado*. Pode-se especular que, aqui, os processos de explicitação foram governados por norma, ou seja, foram exigências do sistema lingüístico do português brasileiro, não representando problemas de tradução para os tradutores.

Em ambiente com SMT, nota-se que, com exceção de um tradutor, todos os demais traduziram o grupo preposicionado como uma oração hipotática. Os casos em que houve explicitação (SA2, SA4, SA5, e até SA1) podem indicar explicitações governadas por normas (DIMITROVA, 2005, p. 236), uma vez que as mesmas são, significativamente, freqüentes entre os sujeitos. Isto é reforçado pela divisão dos segmentos do texto traduzido em UTs, nas quais não se vê pausa localizada em *bei richtigem Putzen*. A única pausa é a de SA2, mas, mesmo assim, ela é apenas para apagar um trecho do texto original. Todos os sujeitos traduziram o grupo preposicionado em um único segmento, o que demonstra que o mesmo não foi problemático.

### 3.4.4. Quarto estudo: construções participiais e substantivos compostos

#### 3.4.4.1. Ambiente sem SMT: *ein blinkendes Tropfensymbol*

Vejamos o exemplo:

Vergleichen Sie nun vor dem Einschoben des Teststreifens die im Display angezeigte Codenummer mit der Codenummer auf der verwendeten Teststreifenröhre. Beide Nummern müssen übereinstimmen. Sobald auf der Anzeige *ein blinkendes Tropfensymbol* erscheint, können Sie mit der Blutgewinnung beginnen.

Neste caso, percebe-se, mais uma vez, que o texto do medidor de glicemia privilegia a realização de uma única oração, mais metafórica, ao se recorrer à nominalização *Einschieben*, que motiva o genitivo *des Teststreifens* (cf. HELBIG & BUSCHA, 2001), e que é motivada, por sua vez, pela utilização da preposição *vor* (em lugar da conjunção *bevor*, que acarretaria um complexo oracional). A construção participial *die im Display angezeigte Codenummer* é um recurso de metaforização, a serviço da coesão lexical do texto. Na forma congruente da sentença *Im Display wird der Code angezeigt*, do parágrafo anterior, *im Display* é uma circunstância, e *Code* um meio (*medium*). O interessante, no alemão, é que *im Display* e o particípio *angezeigte* fazem parte do parêntese nominal (*Nominalklammer*) (WEINRICH, 1993), do qual o composto *Codenummer* é o núcleo. Este complexo nominal pode ser visto como meta.

Um outro uso da construção participial encontra-se no complexo oracional subsequente, em que o particípio presente *blinkendes* (*Neutral Partizip, Partizip I*: cf. WEINRICH, 1993) precede o composto *Tropfensymbol*. Em alemão, o particípio presente é, com frequência, uma forma não marcada, sendo, não raro, uma opção às formas progressivas de sistemas como o do inglês (e.g. *making*) (WEINRICH, 1993, p. 540) ou o do português (e.g. *fazendo*). Aqui, todo o grupo nominal *ein blinkendes Tropfensymbol*

pode ser visto como um ator, sendo o substantivo composto o núcleo. Um outro composto é *Blutgewinnung*, que, pode-se dizer, faz parte da rede coesiva do texto (considere-se, por exemplo, o composto *Blutzuckerbestimmungen*).<sup>21</sup>

A análise da segmentação do trecho acima revela o seguinte:

A tomar pela localização das pausas, a construção participial pode ter sido um problema para alguns dos sujeitos, no caso, especialmente, SA3 e SA6, que pausaram antes da digitação de *piscando* (*ein blinkendes Tropfensymbol*), e traduziram a sentença em cinco unidades.

***[[ ]].♦[[ ]]♦.♦Assim♦que♦aparecer♦no♦visor	NS	24
♦♦[[ ]]o♦viso<or>>>>>>>>[[ ]]	GN	6
]♦o♦síb<mbolo>♦de♦uma♦gota♦aparecer♦[[ ]]>[[ ]]	NS	26
♦♦[[ ]]>piscando♦	P	8
♦[[ ]]>,♦você♦>>>>>♦s♦>/a♦senhor/a♦poderá♦dar♦início♦à♦coleta♦de♦sa ngue.	O	48

FIGURA 49 - Segmentação de SA3 para *ein blinkendes Tropfensymbol*

Na versão de SA6, a tradução para *Tropfensymbol* constitui uma única UT, e o particípio *blinkendes* localiza-se no limite da UT subsequente.

♦♦Assim♦que♦surgir♦no♦vi	NS	18
♦sor♦u	NC	
♦m♦símbolo♦em♦forma♦de♦gota♦de♦sangue	G	29
♦[[ ]]>piscn<ando>♦⇒♦,♦você♦poderá♦começara<♦a♦	NS	28
♦♦♦♦♦♦♦retirada♦do♦sangue♦.	G	16

FIGURA 50- Segmentação de SA6 para *ein blinkendes Tropfensymbol*

No caso de SA1, todo o grupo nominal aparece no limite de uma UT trans-sentencial, marcada por alta recursividade:

<sup>21</sup> Para uma análise do inglês, veja-se Halliday, 1985, p.219 -227.

* teste • número • que • é • e • exibido • no • visor • o • corre • é • o • mesmo • do • que • const • na • tira • de • teste • tubo • de • teste. • Os • dois • números • precisa • ser • os • mesmo. • T! • logo • apareça • uma • gota • piscando • no • visor	TS	132
*, • você • pode • começar • com • a • coleta • do • sangue	O	34

FIGURA 51 - Segmentação de SA1 para ein blinkendes Tropfensymbol

No trabalho de SA2, a tradução para o grupo nominal também localiza-se em limite de UT, mas, agora, no início de uma unidade não sintática. A tradução parece ser não problemática.

* * * * * ↑ → [Shft →] u ↓ * Agora • compare • antes • de • inserir • a • fita • de • teste • o • código • exibido • no • visor • com • o • código • informado • no • tubo • de • fitas • de • teste • Os • números • deverão • ser • iguais. • Assim • que •	TS	111
* o • símbolo • da • gota • piscar • no • visor, • você • poderá • iniciar • a • coleta • de • sangue.	NS	61

FIGURA 52 - Segmentação de SA2 para ein blinkendes Tropfensymbol

SA4 parece ter reformulado suas opções para a tradução de *Tropfensymbol*, apresentando recursividade no seu processamento segmental:

* * * Assim • que • o • indicador • de • rel • em • forma • de • gota • de • sangue • piscando	O	52
* • você • poderá • iniciar • a • retirada • começar • a • piscar • , • tomada • de • sangue. • Tomada • de • sangue:	TS	55

FIGURA 53 - Segmentação de SA4 para ein blinkendes Tropfensymbol

SA5 apresentou o processamento menos linear, seguindo, primeiramente, a ordem do alemão. Após traduzir *Symbol* como *símbolo*, o informante antepõe este ao participio outrora traduzido.



♦[~]♦♦ ☒♦[~]☒[~]☒[~]★Tão♦logo♦aparecer♦uma♦gota♦pisac☒☒cando♦no♦visor	O	46
★[~]o♦siumbodo ♦de☒☒☒[~]☒☒[~]☒[~]☒[~],♦você♦pood☒☒de♦incia☒☒☒iciar♦a♦medição	O	46
★☒☒☒☒☒☒☒obtenção♦da☒o♦sangue.	G	20

FIGURA 54 - Segmentação de SA5 para ein blinkendes Tropfensymbol

Vejam as soluções dos tradutores no registro final: novamente, note-se que identificar o grau de metaforicidade das soluções é problemático, pelo fato de a tradução de um único grupo nominal poder ser mais metafórica em alguns aspectos, e menos em outros. SA6, por exemplo, parece apresentar a tradução mais congruente, em se levando em consideração o número de palavras, mas este, como aponta Steiner, não se configura como um critério idôneo para se estabelecer níveis de congruência (STEINER, 2002).

SA6: Assim que surgir no visor *um símbolo piscando em forma de gota de sangue*, você poderá começar a retirada de sangue.

O grupo nominal do texto em alemão, formado por um artigo indefinido (*ein*), um particípio (*blinkendes*) e um substantivo composto (*Tropfen+Symbol*), foi traduzido por SA6 em nove palavras (um artigo, três preposições, quatro substantivos e um particípio). Percebe-se que o composto (*Tropfensymbol: Tropfen: gota; Symbol: símbolo*), sofre mudança de nível, de palavra para um grupo nominal, detalhado pelo grupo *em forma de sangue*. Fora esta mudança, a tradução mantém os níveis e categorias do texto original.

A opção de SA4, *começar a piscar*, transforma o único processo do original em um grupo verbal hipotático (HALLIDAY, 1984, p. 255), através da transcategorização do particípio, em um verbo, o qual funciona como extensão do processo *começar*.

SA4: Assim que *o sinal em forma de gota de sangue começar a piscar*, você poderá iniciar a tomada de sangue.

A única distinção entre as traduções de SA3 e SA5, fora a opção de SA3 pelos pronomes de tratamento *o/a senhor/a*, é o posicionamento do particípio. Na versão de SA3, encontramos *o símbolo de uma gota aparecer piscando*, e, na de SA5, *aparecer o símbolo de gota piscando*.

SA3: assim que *o símbolo de uma gota aparecer piscando* no visor, *o/a senhor/a* poderá dar início à coleta de sangue.

SA5: Tão logo *aparecer o símbolo de gota piscando* no visor, você pode iniciar a obtenção do sangue.

A opção de SA3 pode ser interpretada como a criação de um grupo verbal, por meio do processo comportamental *aparecer*, enquanto, no texto de SA5, o particípio modifica, antes, o grupo nominal *o símbolo de gota*.

Chama a atenção, em especial, o caso de SA2, que, ao transcategorizar o particípio, em nível verbal, elimina o processo *erscheinen*.

SA2: Assim que *o símbolo da gota piscar* no visor, você poderá iniciar a coleta de sangue.

A opção de SA2 pode ser interpretada como a mais metafórica, curiosamente, tanto intra quanto interlingüisticamente, o que vai de encontro à tendência de textos traduzidos serem mais congruentes do que os originais (STEINER, 2001).

Finalmente, a solução de SA1 é a única em que não se mantém a preocupação com a explicitação de *símbolo*. Com isso, tem-se uma tradução mais sintética do composto alemão.

SA1: Tão logo *apareça uma gota piscando* no campo de indicações do visor, você pode começar com a obtenção da gota de sangue.

Na versão de SA1, foi à segunda oração hipotática do segmento que sofreu explicitação, o que configurou, de fato, a opção mais congruente entre os sujeitos (*obtenção da gota de sangue*).

#### 3.4.4.2. Ambiente com SMT: das veränderte Laufgeräusch

Apresentemos o trecho:

Wenn Sie die Bürste zu fest andrücken, werden die ultraschnellen Seitwärtsbewegungen fortgesetzt, aber die sanft pulsierenden Vor- und Rückwärtsbewegungen setzen aus. *Das veränderte Laufgeräusch* zeigt Ihnen, dass Sie den Druck vermindern sollten.

Observe-se, em primeiro lugar, que *Das veränderte Laufgeräusch zeigt Ihnen, dass Sie den Druck vermindern sollten* é um complexo oracional, em que se tem uma construção participial (*Das veränderte Laufgeräusch*), formando um grupo nominal, o qual, por sua vez, funciona como ator do processo material *zeigen* (*mostrar*). O núcleo é o composto *Laufgeräusch*, que, cognitivamente, deve ser compreendido como um bloco (cf. MOUREAUX, 1994).

Com exceção de SA3, todos os tradutores rejeitaram a solução da memória. SA1 e SA6 realizaram um processamento sentencial do trecho, enquanto os demais sujeitos apresentaram segmentos trans-sentenciais, híbridos de redação e revisão. Fora estas distinções, note-se que todos os informantes traduziram o texto em um segmento, tal como se pode ver no registro do trabalho de SA1:

[18:29 – 18:39 – <i>deletou segmento</i> ]Um som alterado do funcionamento da escova lhe mostrará que é necessário diminuir a pressão.	S	78
--	---	----

FIGURA 55 - Segmentação de SA1 para das veränderte Laufgeräusch

SA3 realizou, simplesmente, um processo de leitura, aceitando os segmentos propostos pela memória, otimizando seu processo de segmentação e produzindo um segmento trans-sentencial, o que ocasiona um processo híbrido de redação e revisão.

<p>[17:00 - 17:24 – <i>inseriu desaparecer</i>] Geralmente, esse sintoma deve desaparecer após alguns dias. Se persistir após 2 semanas, consulte um dentista. <b>Sensor de Pressão</b></p> <p><b>Se for aplicada pressão em excesso, os movimentos oscilatórios da cabeça continuarão, mas os movimentos de pulsação cessarão. Além de sentir, você também poderá ouvir a diferença. Timer Profissional</b></p>	TS	280
--	----	-----

FIGURA 56 - Segmentação de SA3 para das veränderte Laufgeräusch

A seguir, apresentamos as figuras com as segmentações dos demais tradutores:

<p>[20:09 – 20:15 – <i>alterado, edição: selecionar, apagar</i>] <b>A alteração no som do aparelho é um indício para reduzir a pressão.</b> [20:49 – <i>término da ação</i>] <b>Timer Profissional</b> O Memory Timer instalado mede o tempo de escovação, mesmo que a escova seja desligada por um curto período (no máximo 30 segundos). Após 2 minutos é emitido o sinal para o término da escovação interrompendo o movimento algumas vezes. <b>Cabeçote ESPECIAL</b> [23:33 – 23:39 <i>inseriu cabeçotes deletou acessórios</i>] [23:53 – 24:16 <i>seleção, deletou as palavras-individuais e acessórios</i>]</p>	TS	279
--	----	-----

FIGURA 57 - Segmentação de SA2 para das veränderte Laufgeräusch

<p>[45:30 – 45:36 – <i>editado – segmento não acatado pelo sujeito</i>] <b>Você perceberá, pela mudança no barulho, que é preciso diminuir a pressão. Timer de limpeza</b> [<i>segmento não acatado pelo sujeito</i>]</p>	TS	91
---	----	----

FIGURA 58 - Segmentação de SA4 para das veränderte Laufgeräusch

<p>[30:00 – 30:12 – <i>segmento não acatado pelo sujeito</i>] <b>O ruído de funcionamento diferente indica que você deve reduzir a pressão. Timer de escovação</b></p> <p>O timer de escovação mede o tempo efetivo de escovação, mesmo se o cabo for desligado momentaneamente (no máx. 30 segundos). Após 2 minutos [32:32 – 32:37 – <i>conc.</i>]</p>	TS	195
--	----	-----

FIGURA59 - Segmentação de SA5 para das veränderte Laufgeräusch

[57:15 –58:35 – conc. <i>Laufgeräusch</i> seg. não acatado pelo sujeito] <b>A mudança no som de funcionamento da escova é um sinal de que a pressão deve ser diminuída.</b>	S	74
---	---	----

FIGURA 60 - Segmentação de SA6 para das veränderte Laufgeräusch

Para o trecho: *Das veränderte Laufgeräusch zeigt Ihnen, dass Sie den Druck vermindern sollten*, a memória fornecia a tradução: *Além de sentir, você também poderá ouvir a diferença.*

A sugestão da memória, nos termos descritos por Steiner (2002), seria uma tradução, não no sentido restrito, mas, poder-se-ia afirmar, uma tradução semântica, relacionadamente, uma paráfrase. Pode-se dizer que, nela, foi construída uma rede coesiva, em que se apresenta uma realização sensata. Entretanto, aqui, não é possível estabelecer uma correlação ou correspondência entre os elementos léxico-gramaticais das duas orações, translinguisticamente. Na memória, o processo material *zeigen* é vertido no processo mental *sentir*, e o processo material *vermindern* (*reduzir*), uma ação, é traduzido por um processo comportamental (*ouvir*). A modalização *sollen* (*dever, ter que*) também é abandonada, de modo que o caráter de instrução recebe um tom mais descritivo, factual. Em todo caso, embora coerente, o segmento pré-traduzido foi acatado somente por SA3.

Um panorama das opções dos sujeitos pode ser fornecido nos termos a seguir:

SA1, na opção, *um som alterado do funcionamento da escova lhe mostrará que é necessário diminuir a pressão*, preservou os níveis da construção participial e do composto (*Geräusch: som; verändert: alterado; Lauf: funcionamento*), formulando um grupo nominal através do detalhamento de significado do núcleo: *funcionamento da escova*.

SA2 teve como registro final *a alteração no som do aparelho é um indício para reduzir a pressão*. Nota-se, aqui, uma nominalização do particípio *verändert* para

*alteração*, transformando-o no núcleo do grupo nominal, enquanto o núcleo do texto original (*Laufgeräusch*) é vertido em um adjunto circunstancial (*no som do aparelho*). O processo material (*zeigen*) foi transcategorizado em um processo relacional (*é*), motivando a inserção de um outro grupo nominal (*um indício*), cujo significado é expandido através da oração hipotática, em realce (*enhancement*): *para reduzir a pressão*.

SA4 teve *you will perceive*, *by the change in noise, that it is necessary to reduce the pressure* traduziu um processo material (*zeigen*) por um processo mental (*perceberá*) deixando explícito o ator *you*. Assim como em SA2, houve transcategorização interlingüística do particípio *verändert* pelo nome *mudança*, o qual tornou-se o núcleo do grupo nominal. O composto, traduzido por um único item lexical (*barulho*), também acabou sendo constituinte de um adjunto circunstancial.

SA6, *a change in the sound of the brush is a signal that the pressure should be reduced*, também optou por traduzir o particípio pelo nome *mudança*, com a conseqüente transcategorização do núcleo *Laufgeräusch* para uma circunstância. Entretanto, criou um longo grupo nominal, através da explicitação do grupo preposicionado *da escova*. Também optou por um processo relacional atributivo (HALLIDAY, 1984, p. 113) (*é sinal*), com um realce mais expandido que o de SA2. Além disso, o informante realizou o significado do processo *zeigen* por meio do nome *sinal* (assim como SA2 optou por *indício*), explicitando, ainda, o grupo preposicionado *da escova*.

Por fim, SA5, no registro final, encontrou a solução *The noise of operation is different*. Para *das veränderte Laufgeräusch*, o grupo nominal *ruído de funcionamento diferente* opta por um particípio dicionarizado, o qual se poderia afirmar, tornou-se, em substância, um adjetivo.

## Discussão

Os protocolos de digitação, em ambiente *Translog*, indicam que, na tradução, o grupo nominal *ein blinkendes Tropfensymbol*, para todos os sujeitos, localizou-se em limite de UT, o que sugere que o mesmo pode ter sido problemático, para todos os tradutores. Houve casos de detalhamento significado do grupo nominal através de adjuntos circunstanciais (SA6 e SA4). Observou-se, também, uma tendência à manutenção de categorias do original, no caso, o particípio presente, em gerúndio, no TA.

Em ambiente *Trados*, com exceção de SA3, todos os sujeitos rejeitaram a opção da memória. Três tradutores demonstraram uma tendência em se traduzir o particípio presente como uma nominalização, o que fez com que o substantivo, núcleo do grupo nominal, na oração original, passasse a ter função atributiva ou circunstancial, no TF. Percebe-se maior padronização na natureza e na quantidade de segmentos processados. A extensão dos segmentos também tendeu a aproximar-se entre os sujeitos (SA6 e SA1; SA3 e SA2). Assim como no caso de *das veränderte Laufgeräusch*, houve, por parte de alguns tradutores, um movimento no sentido de se explicitar o substantivo composto: ***som alterado do funcionamento da escova*** (SA1); ***alteração no som do aparelho*** (SA2); ***mudança no som de funcionamento da escova***. Os tradutores que optaram por explicitar o termo fizeram-no, sobretudo, por uma exigência do sistema, embora também tivessem a possibilidade de não explicitação do mesmo, conforme a opção dos demais sujeitos (*mudança no barulho*, SA4; *ruído de funcionamento diferente*, SA5).

## **CAPÍTULO 4: CAUSALIDADE**

Este capítulo busca fazer uma síntese dos dados apresentados, na tentativa de se estabelecer relações de causa e efeito, em vista da inserção do SMT no processo tradutório. Para tanto, serão retomadas as hipóteses e perguntas levantadas no capítulo introdutório.

O objetivo geral do projeto SEGTRAD, do qual esta investigação faz parte, como se viu, é identificar padrões de segmentação cognitiva de base lingüística, de tradutores profissionais, em dois ambientes de produção distintos, quais sejam, um caracterizado pela segmentação natural, e o outro condicionado pelo uso de SMTs.

As hipóteses de trabalho, que retomaremos aqui, são as de que:

1. O processo de segmentação padrão utilizado por um SMT (com foco na sentença) levará tradutores profissionais a mudar o padrão de segmentação cognitiva observado em circunstâncias naturais;
2. Dependendo do nível de experiência, os tradutores profissionais serão mais ou menos afetados pelo processo de segmentação imposto por um SMT.

O objetivo desta pesquisa, no âmbito do projeto SEGTRAD, é buscar uma interface entre segmentação cognitiva de base lingüística, sistemas de memória de tradução, variação léxico-gramatical, metáfora gramatical, paráfrase e explicitação em traduções do alemão para o português brasileiro, identificando e descrevendo eventuais padrões e tendências na tradução destas categorias lingüísticas, nos diferentes ambientes aqui tratados. Conforme Alves (2006), e como o exposto em nossa introdução, são objetivos do projeto:

1. Mapear e descrever os processos de segmentação cognitiva de tradutores experientes e novatos – do alemão/inglês para o português –, em ambiente natural;



2. Mapear e descrever os processos de segmentação cognitiva de tradutores experientes e novatos – do alemão/inglês para o português –, resultantes da integração de um SMT ao processo de tradução;

3. Contribuir para a compreensão do fenômeno de segmentação cognitiva, nos processos de leitura e escrita, a partir de subsídios oriundos de estudos sobre a segmentação cognitiva em tradução;

4. Contribuir, ainda que indiretamente, para a sensibilização de tradutores em formação, assim como para a sensibilização de estudantes de alemão como língua estrangeira;

5. contribuir indiretamente para o desenvolvimento de mecanismos de geração e reconhecimento de nominalizações, paráfrases ou explicitações, no campo do processamento de linguagem natural, inter e intralingüística.

Neste ponto, buscaremos dados que possam ilustrar instâncias de causalidade, ocasionadas pela inserção do SMT, a partir das seguintes proposições :

1. Existe uma relação de causa e efeito entre a inserção de uma memória de tradução e níveis de metaforicidade e congruência, assim como de explicitação, em segmentos recicláveis fornecidos pela memória;

2. Existe uma relação de causa e efeito entre a inserção de uma memória de tradução, no processo tradutório, e variação léxico-gramatical entre tradutores;

3. Existe uma relação de causa e efeito entre a inserção de uma memória de tradução e o modo como tradutores segmentam espontaneamente.

A verificação destas hipóteses deverá responder a três perguntas, quais sejam:

1. Quais termos apresentam-se como potencialmente metafóricos no processo de segmentação do TA, considerando-se especificidades do sistema lingüístico do alemão e do português?

2. Como os tradutores comportam-se ao serem confrontados com segmentos da memória recicláveis, onde haja casos de explicitação? Poder-se-ia identificar, entre os tradutores, padrões tipológicos interlingüísticamente, quando da tradução de categorias correlatas nos dois ambientes?

3. O SMT exerce um impacto positivo ou negativo sobre a segmentação espontânea, tendo-se em vista as categorias lingüísticas aqui sob escrutínio?

Para uma descrição do impacto do SMT sobre a segmentação espontânea, com base nas categorias aqui consideradas, buscou-se analisar o comportamento dos sujeitos com relação a três sub-variáveis inerentes ao software. No primeiro estudo, investigamos a tradução de um mesmo termo em um segmento com paridade e em outro sem paridade. No segundo estudo foi tratado um segmento com paridade, em um exemplo prototípico. No terceiro estudo, foi tratado um segmento sem paridade, com a nominalização de um verbo infinito, e no quarto e último estudo, foi discutido um segmento com paridade, considerado ruim e não aceito por cinco dos seis sujeitos.

Em ambiente *Translog*, a análise concentrou-se em cinco casos de nominalização: dois onde o item nominalizado é constituinte de um grupo nominal (*Wiederholung der Messung, Bestätigung des Resultats*), um onde o grupo nominal é uma meta, em uma oração hipotática de finalidade (*Blutzuckerbestimmungen*), um em que o verbo suporte é nominalizado dentro de um grupo preposicionado (*vor der ersten Inbetriebnahme*), e um outro onde ocorre a nominalização de um verbo infinito (*Befinden*). Houve ainda a análise de um exemplo de construção participial e de uma palavra composta do alemão, sem constituinte nominalizado (*ein blinkendes Tropfensymbol*). Em ambiente *Trados* foram tratados três casos de nominalização: no primeiro, o comportamento dos tradutores foi estudado ao serem eles confrontados com dois itens nominalizados, constituintes de uma palavra composta, que, por sua vez, é

núcleo de um grupo nominal, e aparecem em um segmento sem paridade e, posteriormente, em outro com paridade (*die sanft pulsierenden Vor- und Rückwärtsbewegungen* e *die ultraschnellen Seitwärtsbewegungen*). O terceiro caso, foi o de nominalização de um verbo infinito, constituinte de um grupo preposicionado (*bei richtigem Putzen*). Analisamos, ainda, em ambiente *Trados*, o caso correlato de uma construção com verbo suporte, para a qual havia um segmento reciclável na memória (*bevor Sie das Gerät in Betrieb nehmen*) e que, em ambiente *Translog*, aparece nominalizada. Contrastamos também as opções dos tradutores para dois casos de construções participiais com substantivos compostos (*das veränderte Laufgeräusch* e *die sanft pulsierenden Vor- und Rückwärtsbewegungen*).

Os quadros a seguir apresentam quantitativamente a distribuição dos tipos de segmentos, nos quais as categorias investigadas localizaram-se, nos respectivos ambientes.

Segmentação Translog	TS	S	O	NS	G	P
SA1	4	-	1	-	-	-
SA2	3	-	-	3	-	-
SA3	3	-	3	6	1	1
SA4	3	-	4	1	1	-
SA5	2	-	4	1	-	-
SA6	2	1	-	6	2	-

TABELA 5 - Número de segmentos processados por cada sujeito, de acordo com sua natureza, nos casos analisados em ambiente *Translog*

Segmentação Trados	TS	S	O	NS	G	P
SA1	3	1	1	1	3	1
SA2	5	-	1	1	-	-
SA3	3	-	1	3	1	-
SA4	4	-	-	2	2	-
SA5	3	1	2	-	1	-
SA6	1	2	3	-	-	2

TABELA 6 - Número de segmentos processados por cada sujeito, de acordo com sua natureza, nos casos analisados em ambiente *Trados*

A contrastá-los, nota-se indícios de comprovação da tendência de o *Trados* otimizar a natureza da UT processada. Observa-se, também, que um número maior de tradutores produziu, em ambiente *Trados*, segmentos sentenciais e oracionais. Entretanto, houve queda na quantidade de UTs oracionais processadas por cada um dos profissionais. O número de não sintáticas, assim como o de sujeitos que as processaram, também reduziu. Os gráficos 4 e 5 ilustram estas tendências:

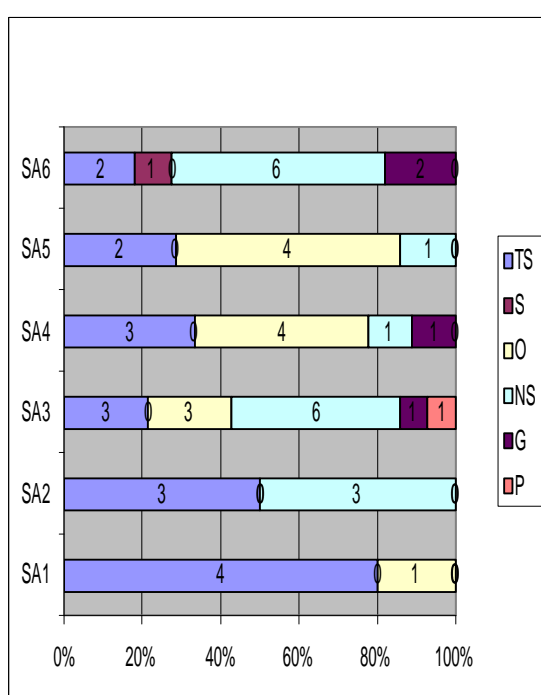


GRÁFICO 5 – distribuição dos tipos de segmento nas categorias analisadas em ambiente Translog

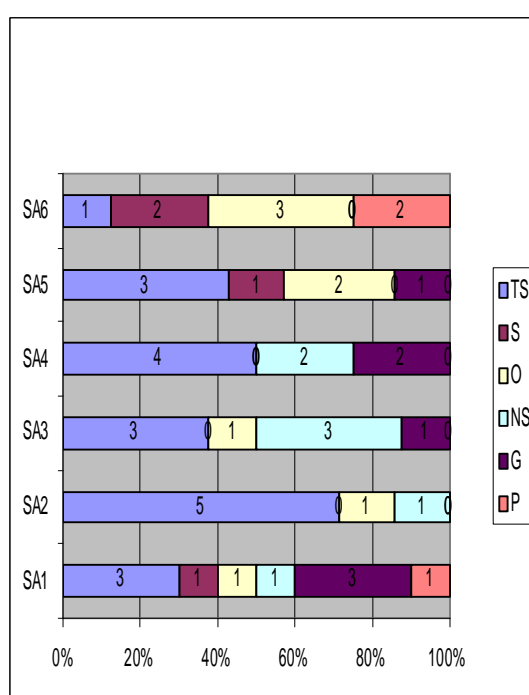


GRÁFICO 6 - distribuição dos tipos de segmento nas categorias analisadas em ambiente Trados

A análise quantitativa dos procedimentos adotados levanta também algumas questões centrais com relação à articulação do conceito de explicitação, a noção de metáfora gramatical, da LSF, e a paráfrase. Ao analisar os dados, parece-nos plausível afirmar que, assim como nem toda mudança de nível ou transcategorização não pode ser considerada como metáfora gramatical por não necessariamente implicar entre uma tensão entre semântica e gramática (cf. Steiner, 2004), nem todo caso de explicitação

pode ser visto como um processo de desmetaforização, de modo que a explicitação, nos termos aqui compreendidos, seria um dos recursos para a desmetaforização. Poder-se ia levantar a suspeita de que a explicitação ocorre antes por meio do detalhamento do significado núcleos, em grupos nominais, por meio da inserção de adjuntos circunstanciais. Além disso, nem toda explicitação está relacionada à paráfrase, pois, segundo sugerem os dados, e baseados em Steiner (2002), a paráfrase caminha em direção à tradução semântica, onde não é estabelecida correlação interlingüística entre itens léxico-gramaticais. É elementar que a explicitação, nos termos aqui considerados, torne o significado experiencial mais transparente, em casos como funcionamento *da escova*. Isso não pressupõe, no entanto, uma mudança de nível ou categoria.

Também é elementar o fato de a explicitação ou desmetaforização de um termo estar relacionada ao nível de dificuldade do mesmo. Ao contrastar-se o número de casos de explicitação nos dois ambientes entre os sujeitos, parece plausível afirmar que os casos de explicitação poderiam estar relacionados à explicitação governada por norma, enquanto os casos de metáfora gramatical poderiam ter ligação com explicitações governadas por norma ou por estratégia. Corroborar tal hipótese, entretanto, exigiria um maior número de informantes.

Muito embora a análise de dados permita especular que a memória influencie os tradutores com relação à explicitação, parece razoável argumentar que a mesma é aceita quando normativamente plausível, pela maior parte dos sujeitos, sem esquecer que os dados, de fato, são bastante idiossincráticos e permitem descrições e tendências, mas não generalizações. No caso da paráfrase (como a sugestão fornecida para *das*

*veränderte Laufgeräusch*), notou-se que os tradutores relutam contra a mesma, tendendo a buscar soluções onde haja maior afinidade léxico-gramatical com TF.

### **Verificação de hipóteses**

1. *O processo de segmentação padrão utilizado por um SMT (com foco na sentença) levará tradutores profissionais a mudar o padrão de segmentação cognitiva observado em circunstâncias naturais.*

No capítulo de fundamentação teórica, observamos que, de acordo com Dragsted (2004), espera-se que tradutores profissionais façam uso de um modo de processamento integrado, caracterizado por segmentos longos, alta velocidade de produção, processamento em nível sentencial, poucos segmentos no nível da palavra, traduções menos literais e pausas mais curtas. Dragsted (2004) afirma que a segmentação por sentenças, inerente aos SMTs, condiciona os tradutores a realizar, com mais frequência, pausas entre sentenças. Além disso, a autora observa que os tradutores têm consciência da influência da memória sobre o processo tradutório, de modo que tendem a evitar os seus efeitos.

Nossos dados corroboram a indicação de um aumento no número de segmentos sentenciais processados pelos tradutores. Não obstante, o que chama mais a atenção é o fato de a memória, em termos quantitativos, otimizar o processamento de UTs, no que diz respeito à sua natureza. Os dados demonstraram que todos os sujeitos subiram na escala de processamento sintático, quando da inserção do SMT, o que nos leva a especular que o uso da ferramenta pode mesmo fazer com que o processo de segmentação entre os sujeitos fique mais semelhante, se comparado ao que acontece no ambiente *Translog*.

Entretanto, a extensão dos segmentos sofreu decréscimo, provavelmente devido ao hibridismo da segmentação cognitiva, imposto pelo SMT, em virtude dos segmentos recicláveis, disponíveis na memória. Este hibridismo exerceu impacto sobre o número total de segmentos processados, uma vez que os tradutores já dispunham de um considerável percentual de material traduzido antecipadamente, ainda que nem todos os segmentos fossem aceitos pelos profissionais.

Por outro lado, embora os tradutores sejam condicionados a mudar o padrão de segmentação observado em ambiente natural, o fato é que existe uma tendência de imposição deste sobre o padrão do software. Em certa medida, o programa pode até chegar a retardar o fluxo de produção verificável em ambiente espontâneo, em casos em que o tradutor vê-se confrontado com pausas operacionais, as quais não representam processamento cognitivo, no sentido restrito. Pode-se especular que o processo de segmentação padrão utilizado por um SMT (com foco na sentença) leva tradutores profissionais a mudar, positivamente, o padrão de segmentação cognitiva observado em circunstâncias naturais, segundo a natureza destes segmentos, mas a mudá-lo, também, negativamente, segundo o tamanho dos memos.

*2. Dependendo do nível de experiência, os tradutores profissionais serão mais ou menos afetados pelo processo de segmentação imposto por um SMT.*

A hipótese é plausível. Quando da análise dos dados quantitativos, notou-se que SA1, SA2 e SA5, tradutores que já utilizavam SMTs há mais tempo, tiveram uma segmentação, em ambos os ambientes, rica em unidades trans-sentenciais, sentenciais e oracionais, enquanto outros tradutores apresentaram muitas segmentações não sintáticas e de grupos. Por outro lado, os dados demonstram que não só o nível de experiência, mas também o tipo de registro pode influenciar no processo de segmentação, independentemente da inserção do SMT. Pode-se observar, por exemplo, casos em que

todos os tradutores pausaram antes de um determinado termo (ver primeiro estudo), o que demonstra que termos problemáticos podem ter segmentação semelhante, nos dois ambientes. Naturalmente, a segmentação de tradutores versados em SMTs pode ser mais eficiente, principalmente por questões de prática deliberada (ERICSSON, 2000) e sub-competência instrumental (PACTE, 2003). Entretanto, o que os dados revelam é que, mesmo tradutores que, em ambiente natural, processaram segmentos de níveis sintáticos mais baixos, como grupos, em ambiente com SMT apresentaram otimização na natureza dos segmentos, possivelmente motivados pelos segmentos recicláveis, ou processos de segmentação híbrida, conforme anteriormente discutido.

Observou-se, além disso, uma tendência, entre os sujeitos, de padronização na quantidade e nos limites de UT dos segmentos processados. Os dados fornecem indícios, no entanto, de que há padronização, nestes limites de UT, sobretudo na tradução de trechos não problemáticos, enquanto que a tradução de termos problemáticos, mesmo em ambiente *Trados*, continua apresentando traços de idiosincrasia.

*3. Existe uma relação de causa e efeito entre a inserção de uma memória de tradução e níveis de metafóricidade e congruência, assim como de explicitação, em segmentos recicláveis fornecidos pela memória.*

Para se testar esta hipótese, convém relembrar as noções de explicitação e metáfora gramatical utilizadas neste trabalho. A explicitação pode ser vista como um dos recursos de desmetaforização de um enunciado. De acordo com Vinay e Dalbernet (apud DIMITROVA 2005) ela consiste em um método de se introduzir, na LA, esclarecimentos ou detalhes implícitos na língua fonte, mas recuperáveis através do contexto. A explicitação do significado, de acordo com Steiner (2004, p. 138), está intimamente relacionada a um processo de desmetaforização, o qual, por sua vez,



encontra-se em estreita relação com a compreensão do significado do TF e com sua reconstrução no TA, fato empiricamente verificado através das verbalizações dos sujeitos durante a análise fenomenológica. Entretanto, conforme alguns apontado, explicitação não significa necessariamente metáfora gramatical, tampouco casos de paráfrase.

Os dados aqui tratados apontam para dois movimentos, quanto ao maior ou menor grau de explicitação do texto. Primeiro, os sujeitos podem ser motivados a explicitar pelo fato de um determinado item já estar explícito na memória. Neste caso, os tradutores que optaram por explicitar o termo fizeram-no antes por uma exigência do sistema, embora também tivessem a possibilidade de não explicitá-lo (estudo 4). Em segundo lugar, há um movimento no sentido de tornar o segmento reciclável tão explícito quanto o possível, conforme observado no exemplo prototípico (estudo dois) e nas próprias verbalizações no capítulo de fenomenologia. Verificou-se, entretanto, que, quando o sistema do português não permite muito detalhamento, há uma tendência ou compactação do significado, em alguns casos, ou de simplificação do TA, em outros, através da omissão de elementos do TF. Em todo caso, considerando o corpus aqui sob escrutínio,

Os casos apontam que, interlinguisticamente, e nos dois ambientes de produção, os casos de desmetaforização mais acentuada foram da nominalização *Befinden*, dos grupos *ein blinkendes Tropfesymbol* e *das veränderte Laufgeräusch* e a nominalização dos verbos com prefixo separável *Seit*, *Vor* e *Rückwärtsbewegung*. No caso de participio e outros casos de nominalizações, alguns exemplos demonstram que a desnominização requer uma explicitação de atores condicionada pelo sistema lingüístico, sendo que nem sempre a tensão entre semântica e sintática, que caracteriza a desmetaforização segundo Steiner (2004) deixa-se perceber. Nos três casos acima

mencionados, percebe-se a exigência não só da explicitação de atores, mas, inclusive, a transformação de uma única palavra em um grupo, como no caso de *Laufgeräusch* (por exemplo: *a alteração no som de funcionamento*).

Interlinguisticamente, por outro lado, as formas agnatas deixam-se perceber com maior clareza, e, embora nem sempre seja possível estabelecer níveis de congruência e metaforicidade, as diferentes escolhas dos tradutores deixam-se apreender pela lente da metáfora gramatical. Se relacionado a isto os ambientes de produção, pode-se especular que um fator determinante para o maior ou menor nível de metaforicidade entre os sujeitos é a terminologia e o nível de esforço cognitivo empregado para solução de termos específicos. Os dados demonstram que termos não problemáticos nos dois ambientes podem ter semelhanças em seu padrão de segmentação, assim como no registro final, o que pode apontar para explicitações governadas por norma. Termos que exigem maior esforço cognitivo podem sofrer maior variação na linha de metaforicidade ou congruência, apresentando segmentação mais diferenciada entre os sujeitos e caminhando em direção a normas estratégicas.

4. *Existe uma relação de causa e efeito entre a inserção de uma memória de tradução, no processo tradutório, e variação léxico-gramatical entre tradutores.*

Rieche (2004) salienta que, entre as vantagens defendidas por fabricantes e programadores, com relação ao uso de SMTs, estão uma maior consistência, em virtude da reciclagem de segmentos, o ganho de produtividade, devido ao aumento da velocidade de produção, um maior controle e a padronização da terminologia. Entretanto, quando a memória é fornecida, o controle se torna, efetivamente, difícil, pois há tradutores que relutam em aceitar as *traduções ruins*, para se manter a consistência com versões anteriores de produtos. O resultado é que muitos tradutores

precisam reescrever inteiramente o segmento da memória, o que faz com que se perca nesta revisão, um tempo que poderia ser utilizado na confecção da tarefa em si.

Para a discussão levantada por Rieche (2004), pode-se tomar o exemplo do composto *Seitwärtsbewegung*, onde, em um segmento sem paridade, os tradutores fizeram um uso idiossincrático da opção da memória por meio do concordanciador. Já quanto ao segmento com paridade, observou-se que apenas um tradutor foi consistente com a terminologia anterior, sendo que os demais, embora tenham processado mais facilmente o segmento (o que também pode estar em parte relacionado ao *facilitating effect*), tiveram opções semelhantes entre si, ainda que distintas da primeira tradução realizada, muitos deles, motivados pela memória, a explicitar através de um grupo preposicionado. No primeiro estudo, observou-se que os tradutores buscaram a preservar níveis de nominalização do texto original, articulando-os às exigências do registro no sistema do português brasileiro, nos dois ambientes.

No terceiro estudo, em ambiente *Trados*, observamos que os tradutores negociaram suas próprias opções com as opções da memória, buscando explicitá-las, de acordo com a informação implícita no segmento pré-traduzido. Se, por um lado, um significado, como o do verbo suporte nominalizado, em ambiente com SMT, é traduzido de modo idêntico por todos os sujeitos, por outro, existe o esforço de ressaltar o significado de alguma outra categoria. Observou-se, também, uma espécie de manutenção das categorias do original, adaptando-as à sintaxe do português.

Nossos dados demonstram que de fato pode haver maior variação léxico gramatical entre os sujeitos em ambiente natural. Entretanto, em ambiente natural, casos de explicitação governada por norma tendem, em si, a ser mais semelhantes entre os sujeitos. Empiricamente, observa-se realmente que a maior parte dos tradutores deixou-se influenciar por opções da memória, quando julgadas como adequadas, embora, na

maioria dos casos, quando da edição da mesma, os tradutores utilizam o segmento reciclável idiossincraticamente.

*5. Existem padrões de explicitação, em termos léxico-gramaticais, identificáveis nos dois ambientes?*

O corpus não permite a generalização de padrões, mas sim, uma descrição destes, de acordo com tendências observáveis. No que tange ao primeiro estudo, percebe-se que não existe um padrão quanto às opções de preservação ou não de níveis de nominalização do texto original – a escolha acaba sendo guiada pelo registro. Entretanto, participios do texto original, em ambiente *Translog*, tenderam a ser nominalizados, o que, em alguns casos, levou à tradução de processos materiais em processos relacionais. As pausas encontradas no texto do medidor de glicemia prestaram-se, sobretudo, à revisão, à explicitação ou ao detalhamento do segmento, ou mesmo à conferência ou à retificação de algum termo, o que significa que houve recursividade, na tradução da nominalização. SA6 transcategoriza a nominalização em um processo, enquanto que SA4 transcategoriza um processo em uma nominalização. A metade dos sujeitos ficou em dúvida quanto à tradução de duas nominalizações, ou quanto à tradução de uma nominalização e de um processo material.

No terceiro estudo, em ambiente *Translog*, a inversão da ordem dos grupos nominais acarretou, interlingüisticamente, uma mudança na natureza da circunstância, que, de meio, passou a ser uma circunstância de finalidade. As nominalizações preservadas no TA tenderam a sofrer expansão, através de grupos preposicionados. Nos processos de recursividade, observou-se tanto a reformulação de um processo por um nome (confirme → confirmação), como a de um nome por um processo (repetição → repita).

No quarto estudo, os protocolos de digitação, em ambiente *Translog*, indicam que a tradução do grupo nominal *ein blinkendes Tropfensymbol*, para todos os sujeitos, localizou-se em limite de UT, o que sugere que o mesmo pode ter sido problemático, para todos os tradutores. No mesmo estudo, em ambiente *Trados*, observou-se que três sujeitos traduziram o particípio presente como uma nominalização, o que fez com que o substantivo, núcleo do grupo nominal, na oração original, passasse a ter uma função atributiva ou circunstancial, no TA. Percebe-se, também, maior padronização na natureza e na quantidade de segmentos processados.

Estes exemplos sugerem, enfim, que a reciclagem de um segmento pode motivar a restrição de possibilidades de variação léxico-gramatical, dentre as inúmeras sistemicamente disponíveis ao falante, para a realização do registro, como, principalmente, padroniza-o, intra e interlingüisticamente. Em um contexto de situação mais amplo, a construção do significado também fica padronizada, em vista de exigências inerentes ao sistema de livre mercado entre os países. Verifica-se que os próprios originais são construídos tendo já em mente as traduções que deles surgirão. Entretanto, não se pode deixar de notar que os tradutores negociam, espontaneamente, com o que lhes é fornecido pela memória, conseguindo imprimir suas preferências ao editar os segmentos.

## CAPÍTULO 5: CONCLUSÃO

A pergunta subjacente a toda esta dissertação, em sua tentativa de prosseguir no terceiro movimento dos estudos processuais, é em que medida este trabalho consegue empiricamente amalgamar processo e produto?

A localização de pausas, relacionada ao estudo da variação léxico gramatical no caso da explicitação permite, com base nos dados apresentados, especular que escolhas semelhantes entre os sujeitos, no último registro do processo tradutório, poderiam estar relacionadas a processos de segmentação semelhantes em termos da natureza das UTs. Escolhas distintas poderiam estar relacionadas a processos de segmentação distintos entre os sujeitos. Embora, empiricamente, uma consubstanciação processo-produto, exija ainda um escrutínio ainda mais exaustivo das categorias, como, por exemplo, a quantificação de itens nominalizados, construções participiais, substantivos compostos, etc. nos TF e TA como um todo, bem como a localização destas categorias durante todo o processo de segmentação, procedimentos estes que poderiam trazer um maior poder de alcance para algumas das tendências observadas, uma análise tão exaustiva estaria além da abrangência proposta para este estudo.

Apesar disso, para além dos estudos processuais, o trabalho espera poder contribuir na área dos estudos de lingüística contrastiva de base empírica entre o português e o alemão, a partir de um aporte sistêmico funcional, aplicado aos estudos de segmentação textual e tecnologia em tradução – um tipo de correlação, até onde sabemos, inédita no Brasil.

Os dados caminham em direção a um mapeamento de estratégias utilizadas por tradutores profissionais que possam caracterizar o comportamento *experto*. Pesquisas em torno desta temática têm sido desenvolvidas no LETRA (veja BRAGA (2007) e LOURENÇO (dissertação de mestrado inédita). Neste sentido, como proposta de

prosseguimento deste estudo, sugere-se um artigo, onde os dados aqui apresentados possam prestar-se a um mapeamento de estratégias que caracterizem o modo tradutores expertos lidam com exigências de metaforização/desmetaforização e preservação de níveis ou categorias, em ambientes com e sem SMT.

Uma outra proposta seria fazer uma investigação que partisse da análise de congruentes do TF para metaforizações no TA, nos dois ambientes. Certamente uma tarefa mais exaustiva, mas não menos instigante.

Internacionalmente, um gancho poderia ser estabelecido com as pesquisas do professor Steiner, da Universidade de Saarbrücken, o qual busca, em um de seus projetos (<http://fr46.uni-saarland.de/koala/>) implementar SMTs capazes de gerar possíveis traduções, por meio de corpus anotado. Neste caso, poderia ser interessante ocupar-se com a geração de traduções para palavras compostas do alemão. Indiretamente, a pesquisa também abre portas para a modelagem de programas de processamento de linguagem natural, que possam ser capazes de recuperar, dentro de corpora textual, itens congruentes correlatos a itens metafóricos.

Em termos didáticos, a abordagem sistêmico-funcional da explicitação, em termos de metáfora gramatical, conjugada a uma abordagem lingüístico-contrastiva, pode permitir com que, não só tradutores em formação, mas também estudantes de alemão como língua estrangeira, possam sensibilizar-se para a avaliação da própria produção textual, em termos das possibilidades de compactação ou expansão do significado, de acordo com o registro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, F. Veio-me um click na cabeça: the theoretical foundation and the design of a psycholinguistic oriented empirical investigation on German-Portuguese translation processes. *Meta*, Montréal, v. 41, n. 1, 1996. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 15 jun. 2007.

\_\_\_\_\_. Unidades de tradução: o que são e como operá-las. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. Tradução, cognição e contextualização: triangulando a interface processo-produto no desempenho de tradutores novatos. *D.E.L.T.A.*, v. 19, 2003.

\_\_\_\_\_. Ritmo cognitivo, meta-reflexão e experiência: parâmetros de análise processual no desempenho de tradutores novatos e experientes. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005. p. 109 -172

\_\_\_\_\_. Tradução, cognição e tecnologia: investigando a interface entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador. *Cadernos de tradução*, Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Pós-Graduação em Estudos da Tradução. v. 14, n. 2, 2006. p. 185-209

ALVES, F. e GONÇALVES, J. L. Modelling translator's competence: relevance and expertise under scrutiny. In: GAMBIER, Y.; SHLEGSINGER, M.; STOLZE, R. *Translation studies. Doubts and directions*. Amsterdam: John Benjamins, 2007.

ALVES, F.; CAMPOS, T.; MATIAS, J.C.; GOTEIPE, B.; MACHADO, I.; FERREIRA, A. ; ALKMIN, W. Investigando possíveis efeitos dos sistemas de memória de tradução no processamento cognitivo de tradutores profissionais. *Proceedings of the International Joint Conference [CD-ROM]*. São Carlos: Universidade de São Paulo, 2006.

ALVES, F. e MAGALHÃES, C. Using small corpora to tap and map the process-product interface in translation. *TradTerm: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia*, São Paulo, v. 10, 2004. São Paulo: Humanitas, 2004.

ALVES, F.; MAGALHÃES, C. e PAGANO, A. (org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

AUSTERMÜHL, F. *Electronic tools for translator's*. Manchester: St. Jerome Publishing, 2001. p. 134-146.

BAKER, M. *Routledge encyclopedia of translation studies*. New York: Routledge, 1998.



BLUM-KULKA, S. Shifts of cohesion and coherence in translation. In. VENUTI, Lawrence (ed.). *The translation studies reader*. London; New York: Routledge, 2000. p. 298-313.

BOWKER, L. *Computer-aided translation technology: a practical introduction*. Ottawa: University of Ottawa Press, 2002.

BOWKER, L. et al. (ed.). *Unity in diversity? Current trends in translation studies*. Amsterdam: St. Jerome, 1998.

BUENO, L. *Transitividade, coesão e criatividade lexical no corpus paralelo Macunaíma, de Andrade e Macunaima, de Goodland*. 2005. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005

BUTT, D. et al. *Using functional grammar*. Sydney: Macquire University, 2003. 346 páginas.

CAMPOS, T. *O efeito da pressão de tempo na realização de tarefas de tradução: uma análise processual sobre o desempenho de tradutores em formação*. 2005. 191 páginas. Tese (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

DIMITROVA, B. Expertise and explicitation in the translation process. Amsterdam: John Benjamins, 2005.

DOHERTY, M. Passive perspectives; different preferences in English and German: a result of parameterized processing. *Linguistics – An Interdisciplinary Journal of the language sciences*. Berlim, v. 34, 591-693. 1996.

\_\_\_\_\_. Processing and directionality in German and English. *Languages in contrast – International journal of contrastive linguistics*, Amsterdam, v. 1, n. 1, p. 23-43. John Benjamins, 1998.

\_\_\_\_\_. Clauses or phrases – a principled account of when – clauses in translations between English and German. *Language and computer: studies in practical linguistics*, Amsterdam, Rodopi, v. 24, 1998.

DRAGSTED, B. *Segmentation in translation and Translation Memory System: an empirical investigation of cognitive segmentation and effects of integrating a TM system into the translation process*. 2003. 292 folhas Tese (Doutorado) – Copenhagen Business School, Copenhagen, 2003.

\_\_\_\_\_. Segmentation in translation: differences across levels of expertise and difficulty. *Target*, Amsterdam v. 17, n. :1, p. 49-70, Amsterdam, John Benjamins 2005.

EGGINS, S. *An introduction to Systemic Functional Linguistics*. Londres: Continuum, 1994. p. 49-80.

ERICSSON, K. Expertise in interpreting. *Interpreting*, Amsterdam, v. 15, n. 2, p. 187 - 208 2000-2001.

FRASER, J. The translator investigated: learning from translation process analysis. *The translator*, Manchester, v. 2, n. 1, p. 65-79, 1996a.

\_\_\_\_\_. Mapping the process of translation. *Meta*, Montréal, v. 41, n.1, p. 84-96, 1996b. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 15 jun. 2005.

GLÜCK, H. (ed.). *Metzler lexikon sprache*. Stuttgart; Weimar: Metzler, 1993.

GOUVEIA, C. A. M.; BARBARA, L. Marked or unmarked that is not the question, the question is: where is the theme?. Direct Paper 45, PUC-SP; and University of Liverpool, 2001.

GOTELIPE, B. O impacto de sistemas de memória de tradução nos processos de revisão de tradutores profissionais brasileiros. Tese (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

HALLER, J. Maschinelle Übersetzung - Projekte und Perspektiven. In: HALLER, J. ; GIL, A.; STEINER, E.; GERZYMISCH-ARBOGAST, H. (ed.) *Modelle der Translation*. Frankfurt: Peter Lang Verlag, 1999. S. 121-136.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. Londres: Edward Arnold, 1985. 387 páginas

HALLIDAY, M. A. K; MATTHIESSEN C. M. I. M. Beyond the Clause: Metaphorical Modes of Expression. In: *An introduction to functional grammar*. 3ª ed. Londres: Edward Arnold, 2004. p. 586 - 658

HALLIDAY, M. A. K. e MATTHIESSEN, C. I. M. *Construing experience through meaning : a language-based approach to cognition*. Londres, Continuum, 1999.

HALL, K. e SCHEINER, B. *Übungsgrammatik Deutsch als Fremdsprache für Fortgeschrittene*. Ismaning: Max Hueber Verlag, 2001.

HANSEN, G. Controlling the process: theoretical and methodological reflections on research into translation processes. In: ALVES, F. (ed.). *Triangulating translation: perspectives in process oriented research*. Amsterdam: John Benjamins, 2003. p. 25 - 42

\_\_\_\_\_. Das kritische Bewusstsein beim Übersetzen: eine analyse des Übersetzungsprozesses mit Hilfe von Translog und Retrospektion. In: HANSEN, G. (ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 43-67 (Copenhagen Studies in Language Series, 24).

HARLEY, A. e PARIS, C. Translation, controlled languages, generation. In: STEINER, E. (ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 307-325.

HATIM, B. e MASON, I. Los estudios sobre la traducción: cuestiones y debates e La lingüística y los traductores: teoría e práctica. In: *Teoría de la traducción. Una aproximación al discurso*. Barcelona: Ariel, 1995. p. 11-51

HAUENSCHILD, C. Maschinelle übersetzung: die gegenwärtige Situation. In: KITTEL, H. et al. (ed.). *Übersetzung: ein internationales Handbuch zur Übersetzungsforschung*. Berlin: Walter de Gruyter, 2004. 756 – 766 v. 1.

HAWKINS, J. The semantic diversity of basic grammatical relations in English and German. *Linguistische berichte*, Vieweg, Stern-Verlag Jansen e Co. v. 75, p. 1-25. 1981.

HELBIG, G. e BUSCHA, J. *Deutsche grammatik: ein handbuch für den ausländerunterricht*. Berlin: Langenscheidt, 2001.

HURTADO-ALBIR, A. A Aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: ALVES, F ; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte, Ed. UFMG, 2005. p. 19-58

JAKOBSEN, A. L. Logging target text production with Translog. In: HANSEN, G (ed.). *Probing the process in translation: methods and results*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 1999. p. 9-20.

\_\_\_\_\_. Translation drafting by professional translators and by translation students. In: HANSEN, G. (ed.). *Empirical translation studies: process and product*. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2002. p. 191-204.

\_\_\_\_\_. Effects of think aloud on translation speed, revision and segmentation. In: ALVES, Fábio (ed.). *Triangulating translation: perspectives in process oriented research*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 69-95.

JÄÄSKELÄINEN, R. Hard work will bear beautiful fruit. A comparison of two think-aloud protocol studies. *Meta*, Montréal, v. 41, n. 1, p. 60-74, 1996. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 15 jun. 2007.

KAEWVIPAT, N. Nominalstil im Gegenwartsdeutschen. In: TDLV-Forum. Zeitschrift für Sprache, Literatur und Kultur. Thailändischen Deutschlehrerverband, 2001 Disponível em [http://de.geocities.com/norasethk/tdlv\\_nominalstil.pdf](http://de.geocities.com/norasethk/tdlv_nominalstil.pdf). Acesso em: 28 set. 2007

KÖNIGS, F. G. Zur frage der Übersetzungseinheit und ihre relevanz für den fremdsprachunterricht. *Linguistische berichte*, Vieweg, Stern-Verlag Jansen e Cov., 74, 1981.

KRINGS, H. P. *Was in den köpfen von übersetzern vorgeht: eine empirische untersuchung zur struktur des übersetzungsprozesses an fortgeschrittenen französischlernern*. Tübingen: Narr, 1986a.

\_\_\_\_\_. Translation problems and translation strategies of advanced German learners of French. In: HOUSE, J. e BLUM-KULKA, S. (ed.). *Interlingual and*

*intercultural communication: discourse and cognition in translation and second language acquisition studies*. Tübingen: Narr, 1986b.

\_\_\_\_\_. Wege ins Labyrinth – Fragestellungen und Methoden der Übersetzungsprozessforschung im Überblick. *Meta*, Montréal, v. 50, n. 2, , 2005 p .342-358. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 15 jun. 2007.

LÖRSCHER, W. A psycholinguistic analysis of translation processes. *Meta*, Montréal, v. 41, n. 1, p. 26-32, 1996. Disponível em: <<http://www.erudit.org/revue/meta/1996/v41/n1/index.html>>. Acesso em: 15 jun. 2007.

MACHADO, I. Processos de orientação inicial e em tempo real e sua interface com sistemas de memória de tradução. Tese (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

MATIAS, J.C. Iguais, mas diferentes: Variação léxico-gramatical e explicitação em traduções do alemão para o português brasileiro, com e sem uma memória de tradução. *Projekt*, Rio de Janeiro, no. 45, julho de 2007

MATTHIESSEN, Christian M. The environments of translation. In: In: STEINER, E. (ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 41 - 124

MOREAUX, M. Automatische Erkennung, Zerlegung und interpretation von Deutschen komposita. *Sprachwissenschaft*, Heidelberg , v. 19, p.405 – 422, 1994.

PACTE Group. Building a translation competence model. In. ALVES, F. (ed.). *Triangulating translation: perspectives in process oriented research*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 43-66.

\_\_\_\_\_. Towards the construction of a multifunctional corpus: factors in the design and application of Cordiall *TradTerm*: Revista do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia, São Paulo, v. 10, 2004. São Paulo: Humanitas, 2004.

PAGANO, A. e VASCONCELLOS, M. L. Explorando interfaces: estudos da tradução, lingüística sistêmico-funcional e lingüística de corpus. In: ALVES, F; MAGALHÃES, C; PAGANO, A. (org.). *Competência em tradução: cognição e discurso*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

RIECHE, A. Padrões de uso dos sistemas de memória de tradução. *Cadernos de tradução*, Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Pós-Graduação em Estudos da Tradução. 14, n. 2, p. 121-158, 2004

RIECHE, A. *Memórias de Tradução: auxílio ou empecilho?* 2004. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

RODRIGUES, R. *A organização temática em A hora da estrela e The hour*

of the star. 2005. Dissertação (Mestrado em Lingüística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SCHILPEROORD, J. *It's about time: temporal aspects of cognitive processes in text production*. Utrecht: USI e C, 1996.

STEINER, E. Grammatical metaphor in translation: some methods for corpus-based investigations. In: HASSELGÅRD, H. et al. (ed.). *Information structure in a cross-linguistic perspective*. Language and Computers, Amsterdam, Rodopi, 2002. p. 216 - 228

\_\_\_\_\_. Ideational grammatical metaphor. Exploring some implications for the overall model. *Languages in contrast – International journal for contrastive linguistics*, Amsterdam, v. 4, n. 1, p. 137-174, 2002-2003.

\_\_\_\_\_. Intralingual and interlingual versions of a text. How specific is the notion of translation?. In: STEINER, E. (ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, 2001. p.161- 189

\_\_\_\_\_. Explicitation, its lexicogrammatical realization, and its determining (independent) variables – towards an empirical and corpus-based methodology. SPRIKreports, Oslo, no. 36, Dezembro, 2005. Disponível em <http://www.hf.uio/forschungsprojekter/sprik>

TEICH, E. *Systemic functional grammar in natural language generation: linguistic description and computational representation*. London; New York: Cassel, 1999.

\_\_\_\_\_. System-oriented and text-oriented comparative linguistic research: cross-linguistic variation in translation. In. *Languages in contrast – International journal for contrastive linguistics*, Amsterdam, v. 2, n. 2, p. 189-210, 1999.

\_\_\_\_\_. Towards a model for the description of cross-linguistic divergence and commonality in translation. In: STEINER, E. (ed.). *Exploring translation and multilingual text production: beyond content*. Berlin ; New York: Mouton de Gruyter, 2001. p. 191 - 226

TOURY, G. Norms in translation. In: VENUTI, L. (ed.). *The translation studies reader*. London: Routledge, 2000.

VENUTI, L. (ed.). *The translation studies reader*. London: Routledge, 2000.

WEININGER, M. TM e MT na tradução técnica globalizada: tendências e conseqüências. *Cadernos de tradução*, Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Comunicação e Expressão. Pós-Graduação em Estudos da Tradução v. 14, n. 2. p. 243-264, 2004.

WEINRICH, H. *Textgrammatik der Deutschen Sprache*. Mannheim; Leipzig; Wien; Zürich: Dudenverlag, 1993.

WILSS, W. *Translation and interpreting in the 20th century: focus on German*. Amsterdam: John Benjamins, 1999.

WILLEMS, K. Implizite bedeutung und ausgedrückter inhalt: rechnergesteuerte Wortbildungsanalyse und die Grenzen der maschinellen übersetzung. *Sprachwissenschaft*, Heidelberg, v. 21, p. 107 - 124 1996

\_\_\_\_\_. Das unbestimmtheitsprinzip und die grundformen der komposition: wissenschaftskritische bemerkungen zu den "semantischen kategorien" in der neuen wortbildungslehre. *Wirkendes wort*, v. 2, n. 94, 349 - 365, 1994.